

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC**

**CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE PERNAMBUCO – UNIT-PE

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC**

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

**RECIFE-PE**

**2018**

**SUMÁRIO**

**1. PERFIL INSTITUCIONAL**................................................................................08

1.1 Identificação...............................................................................................08

1.2 Histórico da Entidade Mantenedora..........................................................08

1.3 Marco Conceitual.......................................................................................11

1.3.1 Missão da Instituição....................................................................11

1.3.2 Valores e Princípios.....................................................................12

1.3.3 Objetivos......................................................................................12

1.3.4 Dados Socioeconômicos da região..............................................13

1.3.5 Breve histórico da IES..................................................................27

**2. DADOS FORMAIS DO CURSO.......................................................................31**

2.1 Identificação do curso................................................................................31

2.1.1 Nome do Curso.................................................................................31

2.1.2 Habilitação........................................................................................31

2.1.3 Modalidade........................................................................................31

2.1.4 Endereço do curso............................................................................32

2.1.5 Formas de Ingresso..........................................................................32

2.1.6 Número de vagas a serem ofertadas ...............................................33

2.1.7 Número de alunos por turma (teórica)..............................................33

2.1.8 Número de alunos por turma (prática)..............................................33

2.1.9 Título acadêmico conferido...............................................................33

2.2 Regime Acadêmico....................................................................................33

2.2.1 Carga horária total.............................................................................33

2.2.2 Turno(s) de funcionamento...............................................................33

2.2.3 Quantidade de períodos....................................................................33

2.2.4 Tempo de integralização...................................................................33

2.2.5 Regime de matrícula.........................................................................33

2.2.6 Legislação e normas que regem o curso..........................................33

2.2.7 Identificação do (a) coordenador (a) do curso...................................34

2.3 Contexto Educacional da Região (Estado e Munícipio)............................34

2.3.1 Oferta da Educação Superior na Região (Estado e Município)........34

2.3.2 Justificativa de oferta do curso..........................................................38

**3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO..............................40**

3.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso...............................................40

3.1.1 Políticas de Ensino............................................................................41

3.1.2 Políticas de Pesquisa........................................................................42

3.1.3 Políticas de Extensão........................................................................43

3.1.4 Política de Inclusão...........................................................................44

3.2 Objetivos do Curso....................................................................................45

3.3 Perfil Profissional do Egresso....................................................................46

3.3.1 Campos de Atuação..........................................................................48

**4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO...............48**

4.1 Estrutura Curricular....................................................................................48

4.1.1 Matriz curricular.................................................................................50

4.1.2 Ementas e Bibliografias.....................................................................56

4.1.3 Projeto Integrador............................................................................193

4.1.4 Eixos Estruturantes.........................................................................194

4.1.5 Relação Teoria e Prática.................................................................195

4.1.6 Prática como Componente Curricular.............................................195

4.1.7 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde........................195

4.2 Conteúdos Curriculares..........................................................................196

4.2.1 Temas Transversais........................................................................197

4.2.2 Disciplinas Optativas.......................................................................198

4.2.3 Disciplinas Eletivas..........................................................................199

4.2.4 Disciplinas Online............................................................................199

4.3 Atendimento a Resolução CNE/CP Nº 1 DE 2004.................................201

4.4 Atendimento a Lei Nº 9.795 DE 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 2002..202

4.5 Atendimento a Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012........202

4.6 Atividades Complementares...................................................................203

4.7 Trabalho de Conclusão de Curso...........................................................203

4.8 Metodologia do Curso.............................................................................205

4.8.1 Referências Didático-Pedagógicas.................................................205

4.8.2 Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem......................208

4.8.2.1 Atividades Práticas Supervisionadas – APS.......................209

4.8.2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino- aprendizagem..............................................................................210

4.8.2.3 Material Didático Institucional.............................................211

4.8.2.4 Equipe multidisciplinar e suas atividades...........................212

4.9 Políticas e Programas de Apoio ao Discente.........................................213

4.9.1 Ouvidoria.........................................................................................213

4.9.2 Monitoria..........................................................................................213

4.9.3 Programa de Apoio Pedagógico......................................................214

4.9.3.1 Núcleo de Apoio Pedagógico – NAPPS.............................214

4.9.3.2 Mecanismos de Apoio ao Financiamento de Estudos........214

4.9.3.3 Estímulos à Permanência...................................................215

4.9.3.4. Acompanhamento do Egresso...........................................218

4.9.3.5 Formas de acesso ao Sistema de Registros Acadêmico...219

4.9.4 Estágio Curricular Supervisionado obrigatório................................220

4.9.5. Estágio Curricular Supervisionado Não obrigatório.......................221

**5. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.........................................................................221**

5.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem................................221

5.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com Autoavaliação Instituciona224

5.3 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso....................226

**6. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO PEDAGÓGICO...................................................................................................229**

6.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)........................................................229

6.2 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso..........................230

**7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO....................................232**

7.1 Corpo Docente.........................................................................................232

7.2 Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico........................................233

7.2.1 Coordenação do Curso....................................................................233

7.2.2 Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros...................235

7.2.3 Assessoria Pedagógica de Graduação............................................235

**8. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO................................................235**

8.1 Programa de Capacitação de Qualificação Docente...............................235

8.2 Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas...237

8.3 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia............................237

**9. ACESSIBILIDADE PLENA............................................................................238**

**10. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.............................239**

10.1 Infraestrutura do Curso de Serviço Social ............................................240

10.1.1 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmico.....................................................................................................240

10.1.2 Sala de Professores......................................................................240

10.1.3 Gabinete de Trabalhos para Professores.....................................241

10.1.4 Sala do NDE..................................................................................241

10.1.5 Sala de Aula..................................................................................241

10.1.6 Laboratório de Informática ............................................................241

10.1.7 Laboratórios didáticos especializados...........................................242

10.2 Auditório ................................................................................................242

10.3 Infraestrutura de Alimentação e Serviços..............................................243

10.4 Instalações Sanitárias............................................................................243

10.5 Condições de acessibilidade para pessoas deficiência ou mobilidade reduzida....................................................................................................................243

10.6 Infraestrutura para CPA.........................................................................244

10.7 Manutenção e Conservação e Expansão dos Equipamentos...............245

**11.BIBLIOTECA.................................................................................................246**

11.1 Espaço Físico........................................................................................246

11.2 Instalações para o acervo......................................................................246

11.3 Instalações para estudos individuais.....................................................247

11.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo....................248

11.4.1 Acervo...........................................................................................248

11.5 Serviços e informatização......................................................................251

**REFERÊNCIAS..................................................................................................253**

**APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico é um importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso, definindo ações educativas e as características necessárias ao cumprimento dos propósitos e intencionalidades. Nele encontra-se explicitado tanto a organização quanto o trabalho pedagógico na sua totalidade.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Serviço Social é resultado da participação do corpo docente da IES e do curso por meio de seus representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e encontra-se articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Pautado no contexto acima e coerente com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, tais como objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, ementas, bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Desse modo, apresenta um currículo que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir à filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, suas diretrizes, as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

**1. PERFIL INSTITUCIONAL**

**1.1 Identificação**

**1.1.1 Mantida**

**Nome:** CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE PERNAMBUCO

**Sigla:** UNIT - PE

**Endereço:** R. Dr. Tomé Dias, 201, Casa Amarela - Recife - PE. CEP: 52070-370

**Telefone/Fax:** (81) 38785134/38785136

**Site:** https://pe.unit.br

**E-mail:** unitpe@unitpe.edu.br

**1.1.2 Mantenedora**

**Razão Social:** Sociedade Pernambucana de Ensino Superior.

**Categoria Administrativa:** Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos.

**CNPJ:** 03.844.218/0001-10.

**Endereço:** Rua. Barão de São Borja, no 427.

Bairro – Boa Vista.

CEP: 50.070-310, Recife, Pernambuco.

**Telefone:** (81) 3878.5100.

**Representante Legal:** Jouberto Uchôa de Mendonça Júnior

**1.2 Histórico da Entidade Mantenedora**

A Sociedade Pernambucana de Ensino Superior – SOPES - foi fundada em 29 de maio de 2000, para atuar na região do Nordeste e em todo território nacional, com sede no município do Recife-PE, mantenedora da Instituição de Ensino Superior, doravante denominada de Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT-PE.

A SOPES acha-se funcionando regularmente e seu ato constitutivo – Estatuto Social - está registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Recife. Está devidamente inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda sob nº. 03.844.218/0001-10, bem como na Prefeitura do Município de Recife.

O Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT-PE – mantido da SOPES foi credenciado pela Portaria MEC nº 826, de 27 de abril de 2001, publicada no DOU de 02 de maio de 2001. Também em abril de 2001, teve dois cursos autorizados, sendo eles Administração (Portaria Sesu nº 827 de 27/04/2001) e Turismo (Portaria Sesu nº 826 de 27/04/2001). Em novembro de 2004, por meio da Portaria Nº 3.852, a IES recebeu autorização para o funcionamento do Curso de Direito. No segundo semestre de 2007, a UNIT-PE recebeu autorização de funcionamento para os seguintes cursos de graduação tecnológica: Gestão Financeira, Portaria MEC Nº 503, de 12 de setembro de 2007 e Processos Gerenciais, Portaria MEC Nº 580, de 3 de dezembro de 2007. Posteriormente, foram autorizados os seguintes bacharelados: Enfermagem, Portaria MEC Nº 94 de 28 de janeiro de 2009; Odontologia, Portaria MEC Nº 21 de 06 de janeiro de 2011; Biomedicina, Portaria MEC Nº 338 de 03 de fevereiro de 2011; Estética e Cosmética, Portaria MEC Nº 182 de 30 de junho de 2009; Radiologia, Portaria MEC Nº 16 de 26 de janeiro de 2009.

No primeiro semestre de 2014, a UNIT-PE recebeu autorização para ofertar os cursos de graduação: Tecnológico em Redes de Computadores, Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Ciências da Computação, Tecnológico em Design de Interiores através da Portaria MEC Nº 342, de 29 de maio de 2014, Bacharelado em Engenharia de Produção, Portaria 363 de 02 de Julho de 2014 e Bacharelado em Engenharia Mecatrônica, Portaria nº 537, de 25 de agosto de 2014.

No primeiro semestre do ano de 2014 ocorreram as autorizações para funcionamento dos cursos de Engenharia Civil, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Redes de Computadores, Design de Interiores e Administração (unidade de Casa Amarela). Nesse mesmo semestre foi reconhecido o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. No segundo semestre desse mesmo ano ocorreu a autorização dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica e Fisioterapia, além do reconhecimento do curso superior de Tecnologia em Radiologia.

Já no primeiro semestre do ano de 2015 ocorreu autorização dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental, bem como o reconhecimento do curso de Enfermagem.

No primeiro semestre do ano de 2016 ocorreu o reconhecimento do curso de Biomedicina. No segundo semestre do ano de 2016 ocorreu o reconhecimento do curso de Odontologia, bem como as autorizações dos cursos de Gestão de Recursos Humanos e Serviço Social para a unidade Casa Amarela.

Além dos cursos de graduação, da UNIT-PE oferece Cursos de Pós-graduação Lato Sensu. Também, estruturou um grupo de estudos denominado Núcleo de Pós-graduação da UNIT-PE - NUFA - para elaboração e Apresentação de Proposta para Cursos Novos (APCN) com o objetivo de implantar o primeiro curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado).

No ano de 2018 a UNIT-PE obteve o recredenciamento e a ascensão à Centro Universitário pela transformação da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE no Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT-PE através da portaria número 490 de 22/05/2018.

A UNIT-PE tem o desafio de ser uma instituição de educação superior que não apenas atue em ensino, pesquisa e extensão, mas também garanta a indissociabilidade desses processos. As atividades de ensino não se restringem a preparar o indivíduo apenas para atender as necessidades da população. Objetivam formar profissionais para atuarem como agentes transformadores da sociedade, centrados em uma visão generalista. Assim, a IES identifica os princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do saber como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem significativa, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional.

A UNIT-PE está geograficamente distribuída em seis unidades de Ensino, todas localizadas na cidade do Recife:

Unidade Ciências Jurídicas e Negócios: (Nossa Senhora Do Carmo): Rua Barão de São Borja, nº 427 – Boa Vista, CEP: 50.070-315.

Unidade de Ciências Humanas (Casa Amarela): Rua Dr. Tomé Dias nº 201 - Casa Amarela

Unidade de Ciências da Saúde I: Av. Caxangá, nº 4477 - Iputinga.

Unidade de Ciências da Saúde II: Av. Caxangá, nº 4302 - Iputinga.

Unidade Ciências Exatas e Tecnológicas: Rua Dom Bosco, nº 687 - Boa Vista.

Devido ao crescimento de ordem econômica, cultural e social verificado na região nordeste, a UNIT-PE encontra-se então, na condição de Instituição educacional, preparada para atender as exigências dessa nova realidade, seja ela, de cunho econômico, político, social ou cultural. Destaca-se, ainda, que todas as alocações das unidades da UNIT-PE, perpassam quatro dimensões a saber: o crescimento regional econômico, a equidade social, a preservação e melhoria da qualidade de vida, a preservação da disponibilidade dos recursos naturais.

**1.3 Marco Conceitual**

**1.3.1 Missão da Instituição**

A Missão e a Concepção personificam as intenções e vocação do CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE PERNAMBUCO – UNIT -PE e devem estar impregnadas em todas as ações a serem empreendidas pelos atores institucionais nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, permeando os planejamentos e políticas, com vistas à consecução dos objetivos declarados. Deverão ser divulgadas insistentemente para que sejam absorvidas pelo corpo social da Instituição, pois congregam, em sua essência, os objetivos e princípios maiores que regem o Centro Universitário. Caberão aos gestores de cada curso, programa, projeto ou setor concretizar as declarações de intencionalidade assumidas pela IES através de sua Missão e Concepção, intrinsecamente associadas à Missão da Mantenedora.

Missão do Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT - PE

**"Inspirar pessoas a ampliar horizontes através da qualidade e inovação na educação para transformar realidade”**

A Missão da UNIT-PE personifica suas intenções e vocação estando impregnadas em todas as ações empreendidas pelos atores institucionais nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, permeando os planejamentos e políticas, com vistas à consecução dos objetivos declarados.

Ao inspirar pessoas, a instituição busca através de suas ações motivá-las, influenciá-las através do conhecimento a reconstruir-se e perseguir seus sonhos, ampliando seus horizontes e enxergando melhor as suas possibilidades e potencialidades.

**1.3.2 valores e princípios**

As ações da UNIT-PE são norteadas por valores institucionais, são princípios e convicções que orientam a instituição e que estão presentes em todas as atividades e relações. São eles: ética – cooperação – humildade – responsabilidade social – valorização do ser humano.

Para isso tem como valores e princípios:

1. Valorização do Ser Humano;
2. Ética;
3. Humildade;
4. Honestidade;
5. Educação;
6. Disciplina;
7. Inovação;
8. Compromisso;
9. Eficiência/Eficácia;
10. Responsabilidade Social.

**1.3.3 Objetivos**

Como resultado do planejamento institucional realizado com fins de implantar a Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco, são propostos os seguintes objetivos gerais:

1. Promover um processo educativo reconhecido pelo diferencial de qualidade.
2. Implantar os cursos de graduação em condições de funcionamento condizentes com padrões característicos de uma instituição de educação superior de qualidade.
3. Estabelecer políticas que assegurem a capacitação e o aperfeiçoamento contínuo de docentes.
4. Implantar e consolidar a formação continuada com a oferta de cursos de pós-graduação Lato Sensu.
5. Estabelecer a vinculação com o meio externo como forma de aproximação do aluno à realidade social e ao campo de trabalho.
6. Implantar sistema de atendimento e acompanhamento dos discentes, de modo a apoiá-los nos seus percursos de formação.
7. Fomentar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental pela UNIT-PE em sua região de abrangência, tendo como foco principal a valorização do homem.
8. Estabelecer mecanismos para o controle e acompanhamento contínuos do fazer institucional.

**1.3.4 Dados Socioeconômicos da Região**

A UNIT-PE, com sede e foro na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, é uma instituição particular de ensino superior, integrante do Sistema Federal de Ensino e, como tal, preocupada em cumprir sua missão educacional.



Figura1: Bairro Do Recife (http://www.recife.pe.gov.br/cidade/projetos/fotosdorecife/)

Foram os índios que deram ao nosso estado o nome de Pernambuco - Paranampuka, em tupi, significa "o mar que bate nas pedras". Ele foi uma das primeiras áreas brasileiras ocupadas pelos portugueses. Em 1535, Duarte Coelho torna-se o donatário da Capitania, fundando a vila de Olinda e espalhando os primeiros engenhos da região.

Recife, uma pequena colônia de pescadores, fundada em 1537, numa localização privilegiada, chamou a atenção de colonizadores que fundaram um porto no local, que passou a escoar toda a produção de açúcar através deste porto. A prosperidade da exportação acelerou as atividades portuárias e desenvolveu uma povoação.

Esta prosperidade atraiu os holandeses, que invadiram e se estabeleceram na cidade, fazendo com que um grande fluxo migratório chegasse a Recife. A cidade iniciava uma nova fase. Construíram palácios, pontes, escolas, estradas, o primeiro Jardim Botânico do país e até um observatório astronômico.



Figura 2:

(http://www.recife.pe.gov.br/cidade/

projetos/fotosdorecife/)

No fim do século XIX, Recife já era um empório comercial e inicia-se, então, a implantação de indústrias. O desenvolvimento da capital deu origem a fluxos migratórios causando altas taxas de desemprego e subemprego e à construção de moradias em mangues e elevações, formando os mocambos com precárias condições de vida.

Localizada na foz dos Rios Capibaribe e Beberibe, conhecida como a Veneza Brasileira por ter inúmeros canais e pontes que atravessam os rios, Recife tornou-se famosa pela beleza de suas praias, pelas celebrações folclóricas e por seu artesanato. Seu nome é uma alusão à muralha natural de pedras de coral e arenito - os arrecifes - que circula todo o litoral da Cidade.

O setor de turismo vem registrando um aumento no volume de visitantes. São turistas que não procuram somente o Recife, se distribuindo por todo o território pernambucano. De 1998 a 2003, o fluxo de turista teve um crescimento de 73%, superando a marca de 3,3 milhões de pessoas. O setor responde por 12,62% do PIB estadual e faturou, em 2003, R$ 3,8 bilhões. Mais de 60% dos turistas vêm a negócios, gerando um impacto econômico de R$ 23 milhões em Pernambuco. O litoral também é um forte atrativo turístico, com destaque para as praias do Cabo de Santo Agostinho, Itamaracá, Ipojuca, Olinda, Paulista e Recife. Diversidade cultural e história também atraem turistas para a Região Metropolitana e municípios da Zona da Mata.

A atividade turística tem a sua importância estratégica assegurada pela posição privilegiada de ser Pernambuco portão de entrada e distribuição do fluxo de visitantes para a região. Isso se deve ao fato de Recife situar-se numa posição equidistante a Fortaleza e Salvador, Natal e Maceió.

Pernambuco apresenta vantagens competitivas pela sua beleza natural e construída, diversidade cultural, oferta turística instalada, infraestrutura portuária e condição histórica de entreposto comercial. Destaca-se no cenário nacional com eventos culturais e técnico-profissionais, o que, associado ao dinamismo dos polos de informática, médico e educacional, favorece o turismo de convenções.

Localizado no litoral do Nordeste, Pernambuco apresenta uma das mais exuberantes paisagens brasileiras, possuindo desde praias urbanas a paraísos quase intocados. Turistas e pernambucanos encontram uma terra rica em belezas naturais com sol o ano inteiro.

A arquitetura colonial de Olinda convive com a arquitetura pós-moderna de Recife. O meio ambiente pernambucano preserva tesouros. As mais belas praias do litoral do Brasil estão próximas dos encantos serranos do agreste e da força do sertão. Caruaru sedia a maior feira popular do interior nordestino e, em Petrolina, o rio São Francisco transforma áreas de seca em enormes plantações de frutas para exportação.

Na zona da mata, belíssimos engenhos contam toda a história da exploração do açúcar. Com uma diversidade cultural sem igual em todo o Brasil, Pernambuco faz desfilar nas suas festas tradições como o maracatu, o bumba-meu-boi, o caboclinho, o pastoril, influências européias, africanas e indígenas ainda vivas, como a celebração do Toré na reserva fulniôs.

No carnaval, o frevo anima milhares de foliões que fazem do Recife o palco da maior festa popular espontânea das Américas. A tradição agrícola do estado também deixou sua marca nos festejos de São João, que atraem turistas de todo o país. A culinária, também, é especial e exclusiva, destacando-se o sabor de frutas tropicais. No Recife, está o terceiro pólo gastronômico do Brasil.

Figura 3: (http://carnaval.olinda.pe.gov.br/historia)

Segundo a Empresa de Turismo de Pernambuco, o ano de 2011 teve saldo positivo para o turismo pernambucano, que registrou fluxo de 4.557.921 visitantes, um aumento de 7,05% em relação a 2010. Em 2014 esse número ultrapassou os 5.000.000 de visitantes em 2013 e continuou crescendo até chegar a números expressivos em 2017, que alcançaram valores próximos de 5.500.000. Consoante pesquisa da Secretaria de Turismo, a atividade turística de Pernambuco em 2017 vem apresentando um bom desempenho diante de um cenário nacional de retração para o setor. Pernambuco continua sen­do exceção positiva no segmento de prestação de serviços de turismo. O resultado mensal de novembro referenda esse comportamento di­ferenciado de Pernambuco, que registra um crescimento de 11,9%, contra variações nega­tivas nos demais territórios considerados na análise: Bahia (-3,0%), Ceará (-2,3%), e o País como um todo (-6,6%), consoante o Boletim Conjuntural da Fecomércio, 2018. Conforme publicação da Secretaria de Turismo, mesmo em um contexto de crise econômica, só no carnaval de 2018, o Estado alcançou 1.700.000 turistas (SECRETARIA DE TURISMO, 2018).

Os números da receita gerada pelos serviços ofertados pelas empresas que desempenham atividades turísticas também sofreram impacto positivo. No acumulado dos três primeiros meses do ano de 2018, Pernambuco apresentou um índice de 12%, superior ao índice geral do país que teve crescimento de 0,2%, no mesmo período. Pernambuco também seguiu à frente na receita quando comparado a Bahia, com o índice de 9%, e Ceará, com índice de 8%.

Em 2011 Pernambuco possuía cerca de 60.000 leitos, sendo 33.453 apenas na Região Metropolitana, conforme a Pesquisa Anual de Meios de Hospedagem do IBGE (2011). Em 2016 esse número passou para um total de capacidade receptiva de 77.450 no Estado e a RMR alcançou mais de 40.000 leitos. Consoante a referida pesquisa, só na cidade do Recife houve um incremento de 24,5% na capacidade receptiva de turistas na cidade, denotando crescimento maior que a média brasileira.

O fluxo de hóspedes na rede hoteleira teve uma variação de 15,49%, o que significa que subiu de 1.825.502 para 2.108.303. Conforme dados da do IBGE (Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016) houve um aumento de 3% na quantidade de leitos de Pernambuco desde 2011 até 2016, desse modo o Estado possui 70.338 leitos e cerca de concentrados em grande parte na RMR.

De olho no turismo também está o município de Paulista, zona norte da Região Metropolitana do Recife, com 13 km de praia. Sua estratégia é aproveitar o impulso proporcionado pela triplicação da rodovia estadual PE-15 - principal ligação entre a orla marítima de Paulista e a capital. A prefeitura quer alterar a Lei de Uso e Ocupação do Solo, instalar no litoral o Polo eco turístico de Maria Farinha e transformar o restante da área em nicho de empreendimentos residenciais para as classes A e B.

Apesar da concorrência, Recife continua sendo a porta de entrada do turismo estadual e um dos principais destinos turísticos do Brasil, recepcionados num moderno aeroporto internacional, na maior estação rodoviária do Estado e num terminal de passageiros em implantação no Porto do Recife, que poderá receber grandes cruzeiros quando estiver concluída a dragagem da área. Na Capital, os principais atrativos para o turismo de negócios são dois centros de convenções do setor público - um do governo estadual, na divisa com Olinda, e o outro da Universidade Federal de Pernambuco - e vários centros privados.

E muitas opções de compras e lazer, como o Shopping Paço Alfândega, no Recife Antigo. Localizado em região histórica tem perfil voltado para a área cultural, com ateliês, casas de espetáculos, livrarias, cafés e cinemas. O empreendimento, com 73 mil metros quadrados de área construída e investimento de R$ 26 milhões, começou a operar em abril de 2002. O bairro, já abriga um polo gastronômico e casas noturnas, na Rua do Bom Jesus. Governo, empresários e prefeituras investem também no Circuito do Frio, com foco nas cidades vocacionadas para o turismo de inverno e rural. O projeto, liderado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, já tem um calendário de eventos, nos meses de julho e agosto, contemplando as cidades de Gravatá, Garanhuns, Triunfo, Pesqueira e Taquaritinga do Norte, no interior do Estado.

Recife é uma das cidades com melhor qualidade de vida, entre as capitais do Nordeste. A renda do recifense, de R$ 15.903,00 per capita, é uma das maiores da Região. Além disso, a capital pernambucana lidera o ranking do Índice de Desenvolvimento Humano e as cidades de Olinda e de Paulista também figuram entre as 12 primeiras da lista, entre as cidades do Nordeste. Uma vida cultural rica, com valorização das tradições populares e com alternativas mais sofisticadas de lazer, Pernambuco figura entre os principais polos brasileiros de produção artística.

**Aspectos Demográficos e Econômicos**

Os últimos anos foram singulares na história socioeconômica de Pernambuco, considerando o conjunto de iniciativas geradas, já em fase de execução ou ainda em plena negociação e planejamento. São eventos que irão redesenhar o comportamento do crescimento do Estado do ponto de vista do Brasil como um todo, credenciando-o como destaque na federação brasileira. Em relação à Região Nordeste, Pernambuco está a caminho de alcançar uma posição de liderança econômica regional, detentora de uma economia moderna e de enorme capacidade irradiadora.

Logo, um quadro real desses projetos estruturadores (resinas, têxtil, estaleiros, refinaria, Ferrovia Transnordestina, transposição do São Francisco, gás, e outros menores) que irão consolidar o Complexo Industrial de Suape. Já os eixos Norte-Sul via duplicação da BR-101 e Leste-Oeste da BR-232 sinalizam a descentralização logística com perspectivas de interiorização desses serviços, sendo muito provável a sua localização no município de Salgueiro. Os polos farmacoquímicos e de hemoderivados, além da nova unidade industrial da Fiat, todos sediados no município de Goiana, pressupõem um novo patamar de desenvolvimento para Região da Mata Norte do Estado.

Localizado no Centro-Oeste da Região Nordeste do Brasil, Pernambuco é um dos Estados mais privilegiados da região. O Estado, segundo dados recentes do IBGE (2010), possui 8.796.488 habitantes. Conforme projeção do IBGE (2017) a população nesse ano era de 9.473.266 de habitantes. O município de Recife tem população estimada para 2017 de aproximadamente 1.633.697 habitantes em uma área de 218,435 km2, o município é responsável por 41% da população e 49% do PIB da RMR (31,5% do PIB do Estado de Pernambuco), formando um aglomerado econômico de grande densidade e liderança regional. Essa proporção se mantém de modo consistente no período de 2016 a 2017, ainda que tenha havido um processo leve de interiorização da economia do Estado, denotando que os dados dos anos seguintes já devam expressar os resultados desses investimentos. A cidade destaca-se como o maior polo de serviços modernos do Nordeste, setor que congrega áreas responsáveis pela circulação de ideias, pessoas e mercadorias, com destaque no conhecimento científico e inovação. A posição de vanguarda é o resultado da organização dos empreendimentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa no Porto Digital; dos Polos Médico e Gastronômico, considerados, respectivamente, o segundo e o terceiro maiores do Brasil. O município possui importante papel no apoio aos empreendimentos estruturadores existentes e em implantação no estado.

A cidade possui, segundo dados do IBGE/2015, o 10º maior Produto Interno Bruto (PIB) entre as capitais do Brasil, com R$ 48 bilhões, a preços de mercado, o que corresponde a cerca de 30% do estadual e a 49% da RMR. O valor supera o dos estados de Alagoas (R$ 46,364 bilhões), Sergipe (R$ 38,554 bilhões) e Piauí (39,148 bilhões, mas é inferior ao das capitais Manaus (67 bilhões), Fortaleza (R$ 57,246 bilhões) e Salvador (R$ 57,872 bilhões). O incremento no valor do PIB nos últimos cinco anos foi de 43,94% de 2010 a 2015 (CONDEPE/FIDEM, 2017). O PIB per capita do Recife, valor que representa a distribuição dessa riqueza pela quantidade de habitantes existentes, é de R$ 29.720,00 (Estimativa do IBGE, 2017), resultado do crescimento de 245%% desde 2006 (R$12.091,00). A Região Metropolitana do Recife - RMR é a mais populosa do Nordeste Brasileiro, a quinta do Brasil e a 107ª do mundo (IBGE, 2015). A prestação de serviços, concentrou 54,7% do PIB (2008), embora a atividade industrial também esteja em patamar de destaque, sendo responsável por 40,5% do PIB da RMR. Já as atividades primárias, que incluem a agricultura, foram responsáveis por 5,8% da economia da região. O Estado conta com um pouco mais de 98 mil km² de área, que se estendem longitudinalmente do litoral ao Sertão.

Pernambuco, nos últimos anos, vem apresentando taxas médias de crescimento superiores à média nacional. Isso decorre de uma combinação de fatores – como a localização estratégica, capital humano de alta qualidade técnica e uma política de atração de investimentos focada no desenvolvimento das vocações econômicas. Ele se destaca pela sua posição estratégica e pela sua vocação em vários setores produtivos e tecnológicos. Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular.

De acordo com o IBGE, a RMR é formada por 15 municípios: Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Igarassu, Abreu e Lima, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho, Goiana, São Lourenço da Mata, Araçoiaba, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Moreno, Itapissuma e Recife (Capital com o maior PIB per capita do Nordeste). A RMR possui, ao todo, 4.044.948 habitantes (IBGE/2017); IDH de 0,780 e PIB de 95,7 Bilhões e Per Capita de aproximadamente R$ 23.925,00 (CONDEPE/FIDEM, 2017).

Pernambuco, sozinho, representa o segundo maior mercado consumidor da Região Nordeste. Mas, por conta da sua localização privilegiada, Pernambuco se tornou o polo logístico do Nordeste - concentrando a maioria das importações da Região e sendo responsável pelo abastecimento de vários Estados. Isto porque, em um raio de 800 quilômetros, a partir do Recife, estão as principais cidades do Nordeste e um mercado consumidor equivalente a 90% do PIB do Nordeste.

Dentre as potencialidades mais evidentes do Estado, podemos destacar:

1. Núcleos de formação, profissionalização e qualificação da mão-de-obra, em segmentos produtivos de ponta;
2. Nichos de produção artesanal, localizados em pontos diversos do território estadual;
3. Forte presença do "3º Setor", que potencializa a ação do poder público nessa área de atuação;
4. Densidade de universidades e centros de pesquisa de excelência;
5. Dinamismo do setor serviços com tendência ao crescimento e diversificação;
6. Tradição de planejamento;
7. Capacidade técnica instalada;
8. Concentração de ONG que se constituem em apoio potencial à sociedade para inserção no processo de descentralização e democratização;
9. Experiência em gestão pública participativa, vivenciada, sobretudo em prefeituras da Região Metropolitana do Recife;
10. Tradição de organização popular, com atuação disseminada por todo o estado e em diversos segmentos sociais.

A infraestrutura do Estado é um dos principais diferenciais competitivos de Pernambuco. Nos últimos anos, o Estado recebeu investimentos de R$ 1,3 bilhão para a modernização das rodovias, portos e aeroportos. Um destaque é a duplicação da BR 232, no trecho entre Recife e Caruaru, no Agreste, totalizando 130 km. Outro investimento importante foi realizado no Aeroporto Internacional do Recife, com a ampliação e modernização do terminal de passageiros.

Além disso, Pernambuco tem excelência na oferta de energia elétrica, uma vez que seu território é cortado por linhas de transmissão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) que seguem para os Estados ao norte da Região Nordeste. São três linhas de 500 mil volts e 9 de 230 mil volts, levando energia de qualidade a todo o território de Pernambuco. O fornecimento de energia elétrica conta com o reforço da Termo Pernambuco – uma termelétrica localizada no Complexo de Suape, com capacidade de 520 MW. O gás natural é um componente importante da matriz energética de Pernambuco. Graças aos investimentos realizados pela Copergás, 12 municípios contam com acesso a gasodutos. Diariamente, somente a Termo Pernambuco consume 2,15 milhões de m3 de gás natural. Outros 810 mil m3 são comercializados para diversas indústrias do Estado. Desde 2004 foi iniciada expansão da rede rumo ao agreste, com a construção do gasoduto Recife/Caruaru, com 120 km de extensão, beneficiando vários municípios e distritos industriais pelo trajeto. No quesito comunicação, 75% da população residem em áreas com cobertura de telefonia, com acesso a terminais móveis e fixos.

Hoje, Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Dos engenhos de açúcar para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de TIC no PIB pernambucano. Essa é a transição econômica que torna o estado um modelo de referência para as economias emergentes.

Nesse contexto surgiu o Porto Digital. Um projeto de desenvolvimento econômico que reúne investimentos públicos, iniciativa privada e universidades, compondo um sistema local de informação que tem, atualmente, 68 instituições entre empresas de TIC, serviços especializados e órgãos de fomento.

Pernambuco consolida-se como um dos mais importantes polos tecnológicos do Brasil, com a implantação do Porto Digital. Organização social sem fins lucrativos do Governo do Estado, o Porto Digital (www.portodigital.pe.gov.br) está implementando um ambiente de excelência em tecnologia da informação e comunicação. Instalado no histórico Bairro do Recife, o empreendimento reúne empresas, centros de pesquisa e órgãos governamentais. Atualmente, mais de 90 empresas fazem parte do Porto Digital, responsável por gerar 2.500 empregos e por representar 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco. O Porto Digital também desenvolve projetos de capacitação para jovens e fornece ferramentas para promover a inclusão social da comunidade do Pilar, situada ao norte do Bairro do Recife.

Só a cidade do Recife conta com mais de 200 empresas de informática, o que possibilita a atração de indústrias de ponta. O setor de tecnologia de informação da capital pernambucana é tão forte, que a arrecadação do ISS das pequenas e médias empresas de informática equivale aos impostos pagos pelo setor de turismo no Recife.

Com certeza, o Porto Digital é uma iniciativa revolucionária que está colocando Pernambuco entre os mais importantes centros mundiais em tecnologias da informação e comunicação. É o resultado de uma cooperação inédita entre governos, universidades e empresas para consolidar o Estado como referência na formação de capital humano, desenvolvimento tecnológico, inovação e negócios da economia digital.

Essa plataforma de negócios diversificada e dinâmica recebeu infraestrutura tecnológica de última geração, incentivos governamentais e um investimento inicial do Governo do Estado para transferir algumas das atividades do setor para o local e financiar a formação de capital humano.

Ele tem como missão: ”Promover a qualidade de vida a partir da estruturação de um ambiente de negócios de classe mundial no Centro Histórico do Recife”. E seus principais objetivos são:

1. Criar um pólo de negócios e inovação;
2. Integrar empresas, centros de pesquisas e instituições de tecnologia da informação e comunicação;
3. Consolidar Recife como centro de referência em novas tecnologias;
4. Estruturar e gerenciar o mais competitivo ambiente de negócios do Brasil.

O objetivo do Porto Digital é: “apoiar empreendedores no desenvolvimento de inovações e invenções, transformando-as em oportunidades de negócio com perspectivas mercadológicas concretas”. No final de 2000, ele inaugurou a sua incubadora: a Incubanet. O Estado já possui tradição em incubação de empresas no País: a INCUBATEP (incubadora do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco - ITEP), referência nacional, foi fundada em 1992.

O papel da rede é incentivar o aparecimento de novas empresas em áreas como biotecnologia, tecnologias da informação e comunicação, tecnologias ambientais, tecnologias de saúde, fotônica, novos materiais, design, produção artística, gesso, fruticultura irrigada e vitivinicultura, laticínios, indústria têxtil e confecções, turismo e petróleo.

**Complexo Industrial Portuário Suape**



Figura 4: Porto de Suape ( http://www.suape.pe.gov.br/home/index.php)

O Complexo Industrial Portuário Suape Tem sido a locomotiva que puxa o processo de desenvolvimento do Estado, sendo considerado um dos mais importantes polos de investimentos do país. Enquanto porto apresenta estrutura moderna, localização estratégica em relação às principais rotas marítimas o que o mantém conectado a mais de 160 portos em todos os continentes. Em 2011, apresentou uma movimentação de cargas superior a 11 milhões de toneladas, enquanto que a movimentação de contêineres foi maior que 400 mil TEUs, o que representa um crescimento de 25% e 33%, respectivamente, em relação a 2010. Em 2017 esse número alcançou 23.636.829 de toneladas, 460.945 TEUs, denotando um crescimento expressivo, na medida em que a operação no porto mais do que dobrou em cinco anos, mesmo diante de uma situação de estagnação no país (ADMINISTRAÇÃO DE SUAPE, 2018).

O segmento industrial do complexo possui mais de 100 empresas em operação, geradoras de mais de 25 mil empregos diretos, existindo outras 50 empresas em fase de implantação. Entre elas, produtos químicos, metalomecânica, naval e logística, que vão fortalecer os polos de geração de energia, granéis líquidos e gases, alimentos e energia eólica, das podem ser mencionadas: Amanco, Arcor do Brasil, Braspack, Bunge Alimentos, Campari, Cereser, Citepe, Coca-Cola, Estaleiro Atlântico Sul, M&G, Pepsico, Pernod Ricard, Petroquímica Suape, Refinaria Abreu e Lima, Unilever, White Martins, dentre outras.

**Complexo Farmacoquímico**



Figura 5: Polo Farmoquímico (http://polofarmacoquimicodepernambuco)

O Polo Farmacoquímico de Goiana irá colocar Pernambuco entre os players mundiais da indústria química e farmacêutica. Trata-se de um setor intensivo em tecnologia e inovação, com alta capacidade de agregação de valor. A região vai abrigar dois grandes empreendimentos entendidos como âncoras: fábrica de hemoderivados da HEMOBRÁS (investimentos estimados em R$ 523 milhões) e a indústria de vacinas da NOVARTIS (investimentos estimados em US$ 700 milhões).

**Complexo automotivo** 

Figura 6: Instalações e Localização da Fábrica da FIAT (http://programapernambuco.fiat.com.br)

A fábrica da Fiat em Goiana/PE, ocupando uma área com 1,4 milhões de metros quadrados, será o centro de um polo automotivo altamente integrado, poderá produzir até 250 mil unides por ano, envolvendo investimentos da ordem de R$ 3,5 bilhões, além de mais R$ 2,2 bilhões para desenvolvimento de novos produtos e pesquisas, gerando mais de 3.500 empregos diretos inicialmente. A instalação da Fiat em Pernambuco atrairá naturalmente as empresas satélites (sistemistas), sendo que duas delas já estão em fase de implantação de suas plantas industriais, com investimentos da ordem de R$ 600 milhões.

**Porto Digital**



Figura 7: Porto Digital ( http://www.portodigital.org)

Recife abriga um polo de produção de software, que já abriga cerca de 200 empresas, das quais 79 no Porto Digital, sendo um importante arranjo produtivo local. Em 2011 esse setor já contribuiu com 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) de Recife, em 2014 o faturamento ultrapassou 1 Bilhão e em 2017 ultrapassou 1,7 Bilhão de reais, representando mais de 3% do PIB da cidade do Recife (Secretaria de Ciência e Tecnologia de Recife, 2018).

Hoje, o parque tecnológico Porto Digital abriga mais de 250 startups, pequenas, médias e grandes empresas e multinacionais que somam mais de 7.100 trabalhadores em uma área de 149 hectares.

**Varejo**

O Setor do varejo da Região Metropolitana de Recife, foi alavancado pelo bom desempenho do PIB, e cresceu cerca de 6% no ano de 2011. Entretanto, ciclos de crises econômica e política afetaram o setor no período de 2014 a 2016. Posteriormente, em 2017 o setor apresentou sinais significativos de retomada em níveis maiores que o Brasil em geral. Conforme o Boletim da Fecomércio (2018), o volume de vendas do comércio varejista brasileiro teve aumento de 2% em 2017, na comparação com o ano anterior. O dado, da Pesquisa Mensal do Comércio, foi divulgado nesta sexta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta veio depois de duas quedas consecutivas: em 2015 (-4,3%) e em 2016 (-6,2%). O Boletim considera que, analisando-se o varejo ampliado, que inclui também os segmentos de veículos e peças e de materiais de construção, a alta chegou a 4%. Os materiais de construção tiveram avanço de 9,2%, enquanto os veículos, peças e partes cresceram 2,7% no ano. Nesse sentido, percebe-se a força da economia da cidade pela sua capacidade de suplantar momentos de crise econômica e manter-se pujante no cenário regional e nacional.

Além de um comércio diversificado, a RMR conta atualmente com sete shoppings, sendo que dois deles estão entre os maiores do país.

Na década de 2000, Pernambuco despontou como o estado com maior crescimento em vendas (193%), entre 2005 e 2010, conforme matéria veiculada pela Revista Exame (O novo mapa do consumo - Edição de 22/08/12), a partir de pesquisa realizada pela consultoria americana McKinsey e complementada pela empresa de geomarketing Escopo. Esses números mantiveram-se crescentes até 2014, quando tiveram uma pequena queda, em virtude da grande crise que assolou o país, principalmente entre os anos de 2014 e 2016, e que ainda persiste atualmente, embora com leves sinais de melhoria. Destarte, embora em números absolutos tenha havido uma retração nas vendas, em números relativos o Estado manteve sua posição de destaque na região, apresentando recuperação maior que a média regional. As considerações apontam para o fato de que pequenos sinais de recuperação na economia nacional têm um impacto significativamente maior na recuperação da economia do Estado. Consoante dados do IBC-br (Banco Central, 2018), o varejo nacional registou crescimento de 2% ao longo de 2017. No mesmo período Pernambuco apresentou um crescimento de 4% no setor varejista, o dobro da média nacional. Portanto, o Estado continua a ser uma referência para a economia regional.

Ainda com base nos mencionados trabalhos, Recife está entre as 10 capitais onde o consumo mais crescerá no mesmo período nos próximos anos. E das 40 cidades de regiões metropolitanas brasileiras, seis delas integram a RMR (Jaboatão dos Guararapes, Paulista, Olinda, São Lourenço da Mata, Camaragibe, Igarassu).

É uma informação relevante, ainda mais considerando que na posição de 2010 o PIB Per Capita da RMR era de R$ 16.212,09, valor bem superior ao mesmo indicador de todos os estados nordestinos. Importante observar que esse PIB per capita em 2017 foi de mais de R$ 29.000,00 denotando forte capacidade de consumo na cidade. Da mesma forma, o PIB per capita da RMR supera os R$ 23.000,00 o que demonstra uma forte vocação para receber investimentos próprios da cidade e região.

De acordo com levantamento realizado pela empresa de consultoria CEPLAN, os projetos industriais que estão chegando a Pernambuco já totalizam investimentos superiores a R$ 57 bilhões, corroborando a expectativa de uma ampla mudança de escala da economia do estado.

Nesse cenário, a Região Metropolitana do Recife desponta como grande catalisadora, por estar abrigando a grande parte dos investimentos estruturadores que têm aportado no Estado.

Recife é uma das cidades com melhor qualidade de vida, entre as capitais do Nordeste. A renda do recifense, de R$ 13.741,12 per capita anual (IBGE, 2017), é uma das maiores da Região. Além disso, a capital pernambucana continua liderando o ranking do Índice de Desenvolvimento Humano e as cidades de Olinda e de Paulista também figuram entre as 12 primeiras da lista, entre as cidades do Nordeste. Ainda é válido salientar que, o Estado de Pernambuco, dispõe de uma dimensão cultural imensamente produtiva e em evidência no cenário nacional, com valorização das tradições populares e com alternativas mais sofisticadas, de acesso aos bens culturais e de lazer.

**1.3.5 Breve Histórico da IES**

A Sociedade Pernambucana de Ensino Superior – SOPES – sediada na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, atuando na região Nordeste, foi fundada em 29 de maio de 2000 configura-se como pessoa jurídica de direito privado. Mantenedora da Instituição de Ensino Superior, doravante denominada de Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT-PE.

A SOPES mantém seu funcionamento de ordem regular, assim como o seu ato constitutivo – Estatuto Social – estar devidamente integrado ao Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos da cidade do Recife. Está devidamente inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda sob n. 03.844.218/0001-10, bem como na Prefeitura do Município do Recife.

A SOPES tem como objetivo principal atuar na Região Nordeste e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades em seu regimento:

1. manter escolas de educação infantil, básica e superior, podendo ainda, manter cursos especiais;
2. promover e divulgar o ensino em todos os graus e ciclos, visando o progresso cultural e social da Região Nordeste, principalmente o Estado de Pernambuco, além de desenvolver ações pontuais no território nacional;
3. manter, promovendo com todos os recursos necessários, de qualquer ordem, as escolas ou cursos e demais atividades que instale, administre ou dirija;
4. assistir aos alunos das escolas mantidas, administradas ou dirigidas pela SOPES, principalmente aqueles que não possuem recursos de ordem financeira para ingressar numa Instituição de Ensino Superior privada, na forma de concessões de bolsas de estudo, como também dispor de outras assistências estudantis aprovadas pela administração da Sociedade Pernambucana de Ensino Superior.

A instituição tem definidas politicas acadêmicas e sociais como forma de se fazer atuante no processo de educação e formação profissional sensível aos problemas da comunidade, assumindo a corresponsabilidade pelo desenvolvimento sustentável local e regional. A UNIT-PE, ao propiciar o processo de formação aos seus alunos, assume compromisso com o avanço e as transformações da realidade local e nacional, patrocinando eventos acadêmicos em interface com o mercado, com a formação continuada de gestores e docentes e com o estimulo as atividades complementares ao ensino através de unidades de aprendizagem tais como: Núcleo de Prática Jurídica/NPJ e Clínica Escola de Odontologia, Clínica-escola de Estética e Cosmética, Clínica-escola de Fisioterapia, dentre outros. Além destes, há paulatino investimento na pesquisa através de um programa de Iniciação Científica e da realização de um encontro anual, A semana de Pesquisa e Extensão - SEMPEX.

A qualidade dos serviços e processos desenvolvidos pela UNIT-PE manifesta-se através dos conceitos obtidos em avaliações desenvolvidas in loco em processos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das avaliações de curso em oferta realizadas pelo INEP

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Curso** | **Processo de Avaliação** | **Ano** | **Conceitos** | | | |
| **Dimensão 1** | **Dimensão 2** | **Dimensão 3** | **Conceito do Curso** |
| Engenharia Civil | Autorização | 2013 | 3,5 | 4,2 | 4 | 4 |
| Administração | Autorização | 2013 | 3,1 | 4 | 3,5 | 4 |
| Rede de Computadores | Autorização | 2013 | 3 | 3,5 | 3,4 | 3 |
| Estética e Cosmética | Reconhecimento | 2014 | 3,6 | 4,1 | 4 | 4 |
| Radiologia | Reconhecimento | 2014 | 3,2 | 3,8 | 4,3 | 4 |
| Fisioterapia | Autorização | 2014 | 3,3 | 3,9 | 3,6 | 4 |
| Engenharia Mecatrônica | Autorização | 2014 | 3,1 | 3,8 | 3,6 | 4 |
| Nutrição | Autorização | 2014 | 2,9 | 4 | 3,2 | 3 |
| Processos Gerenciais | Autorização | 2014 | 4,3 | 4,3 | 4,8 | 5 |
| Enfermagem | Autorização | 2014 | 3,7 | 4,3 | 3,8 | 4 |
| Arquitetura | Autorização | 2014 | 4 | 4,4 | 3 | 4 |
| Administração | Renovação de Reconhecimento | 2014 | 3,2 | 3,6 | 3,5 | 3 |
| Direito | Renovação de Reconhecimento | 2015 | 3,5 | 4,4 | 3,8 | 4 |
| Biomedicina | Reconhecimento | 2016 | 4 | 5 | 4 | 4 |
| Odontologia | Reconhecimento | 2016 | 3,9 | 4,7 | 3,6 | 4 |
| Psicologia | Autorização | 2017 | 3,5 | 3,9 | 3,9 | 4 |
| Serviço Social | Autorização | Sem visita | | | | |
| Recursos Humanos | Autorização | Sem visita | | | | |

Quadro 2 – Resultados da avaliação externa de recredenciamento

|  |  |
| --- | --- |
| **Dimensão** | **Conceito** |
| EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONA | 3,8 |
| EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | 3,7 |
| EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS | 3,8 |
| EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO | 3,5 |
| EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA | 3,4 |

Destaca-se ainda o atual Índice Geral de Cursos (IGC) da UNIT-PE, apresentando-se satisfatório para os atuais parâmetros de qualidade da educação superior brasileira.

Quadro 3 – IGC da Instituição

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **IES** | **Ano** | **Nº de cursos que fizeram Enade nos últimos três anos** | **G – Conceito Médio da graduação** | **IGC** |
| UNIT-PE | 2016 | 7 | 2,90 | 3 |

Além da qualidade dos cursos de graduação, a UNIT-PE, nos últimos anos, tem oferecido os seguintes Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. A oferta atual de cursos de pós-graduação na Instituição é apresentada no quadro que se segue.

Quadro 4 – Relação dos cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) oferecidos nos últimos três anos

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Curso** | **Modalidade** | **No de alunos** | **Ano de início** |
| Direito Judiciário e Magistratura do Trabalho | Especialização | 69 | 2015 |
| Direito Processual Civil e do trabalho | Especialização | 18 | 2015 |
| Direito Previdenciário e Seguridade Social | Especialização | 22 | 2015 |
| Gestão de Pessoas | MBA | 11 | 2015 |
| Gestão em administração/ gestão de negócios | MBA | 27 | 2015 |
| Estética Aplicada a Saúde do Homem e da Mulher | Especialização | 31 | 2015 |
| Direito Judiciário e Magistratura do Trabalho | Especialização | 45 | 2016 |
| Direito Processual civil e do trabalho | Especialização | 32 | 2017 |
| Direito Judiciário e Magistratura do Trabalho | Especialização | 27 | 2017 |
| Direito Previdenciário e Seguridade Social | Especialização | 25 | 2017 |
| Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva | Especialização | 22 | 2017 |
| Gestão de Financeira, Auditoria e Controladoria | Especialização | 25 | 2017 |
| Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva | Especialização | 26 | 2018 |
| Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria | Especialização | 22 | 2018 |
| Gestão Estratégica de Pessoas | Especialização | 22 | 2018 |
| Psicologia Organizacional, Coaching e Inovação | Especialização | 21 | 2018 |
| Gestão de Acervos e Unidades de Informação | Especialização | 19 | 2018 |
| Direito Processual Civil e do Trabalho | Especialização | 22 | 2018 |
| Direito Judiciário e Magistratura do Trabalho | Especialização | 25 | 2018 |
| Direito Previdenciário e Seguridade Social | Especialização | 23 | 2018 |

Verificou-se um grande crescimento de ordem econômica, cultural e social nestes últimos anos no Estado de Pernambuco. A UNIT-PE encontra-se na condição de Instituição educacional preparada para atender as exigências dessa nova realidade, seja ela, de cunho econômico, político, social ou cultural. Destaca-se, ainda, que todas as alocações das unidades da UNIT-PE, perpassam quatro dimensões, a saber: o crescimento regional econômico, a equidade social, a preservação e melhoria da qualidade de vida, a preservação da disponibilidade dos recursos naturais.

A UNIT-PE se caracteriza como instituição de ensino superior – em todos os níveis e áreas, comprometida com a difusão e aplicação do conhecimento e do saber, promovendo o desenvolvimento de competências por meio da formação superior inicial e continuada, integral e de excelência, voltada para o desenvolvimento regional, para a ampliação da cidadania, para a preservação da dignidade humana, a ampliação da cultura, o desenvolvimento econômico e social e a preservação do meio ambiente natural e urbano.

- Por difusão e aplicação do conhecimento e do saber e desenvolvimento de competências compreende-se o exercício pleno do conceito de Centro Universitário que promove a educação em seu sentido amplo, por meio das ações de ensino (competências), da investigação (pesquisa enquanto princípio educativo que estimule o espírito investigativo dos alunos, a busca de informação em fontes diversificadas para a expansão e a consolidação da aprendizagem, assim como pesquisa enquanto geração de conhecimento por meio das práticas de iniciação científica) e da extensão (aplicação da ciência e tecnologia em favor da coletividade e do desenvolvimento regional).

- Por formação inicial compreende-se que o ensino de graduação estabelece as bases para o exercício profissional e deve propiciar um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências suficientes para o ingresso de seus discentes no mercado de trabalho e para a construção de respostas qualificadas às demandas com que se depara na atividade profissional.

- Por formação continuada compreende-se a qualificação profissional e pessoal que se constitui em processo permanente de busca de conhecimentos e técnicas que devem ser oportunizadas também pela UNIT-PE, por meio de ações voltadas para a oferta de cursos e programas de pós-graduação e de aperfeiçoamento/extensão, além de outros eventos.

- Por formação integral compreende-se o processo educacional que se estrutura na articulação entre as dimensões conceitual/atitudinal/procedimental, pautadas no domínio e utilização do conhecimento e na qualificação tecnológicas aliadas à sólida formação humanista e cultural que qualifique os educandos para a análise da realidade. Complementarmente, a formação integral abrange a aquisição e compreensão de princípios éticos e de responsabilidade social inerente à atuação compromissada com o aprimoramento social.

- Por formação de excelência compreende-se a convergência de esforços para o oferecimento de condições adequadas ao pleno processo educacional, bem como para a construção criativa e criteriosa de novas formas de pesquisa/investigação e de intervenção na realidade.

Por fim, a concepção da UNIT-PE reafirma que a formação oferecida deve promover a prática da reflexão, em consonância com a realidade social, de modo a possibilitar a consecução da missão institucional, voltada para respostas que viabilizem, de forma criativa, inovadora e assertiva, a superação dos mecanismos que provocam o atraso social, tecnológico e econômico do país e da região.

Dessa foram, a UNIT- PE expressa o compromisso com a educação superior com qualidade, formando profissionais que conjugam a competência para o mercado de trabalho com o compromisso e o desenvolvimento da sociedade.

**2. DADOS FORMAIS DO CURSO**

**2.1 Identificação do curso**

**2.1.1 Nome do Curso:** Curso Superior de Bacharelado em Serviço Social

**2.1.2 Habilitação:** Bacharel em Serviço Social

**2.1.3 Modalidade:** Presencial, podendo ser ofertadas disciplinas Online de acordo com legislação educacional.

**2.1.4 Endereço do curso:** R. Dr. Tomé Dias, 201, Casa Amarela - Recife - PE. CEP: 52.070-370

**2.1.5 Formas de Ingresso**

O acesso às informações dos Cursos de graduação ocorre através do site www.unit.pe.edu.br, em que é disponibilizado o catálogo do curso de Serviço Social, contendo objetivos, perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade etc., os discentes podem ser atendidos diretamente pelo coordenador através de ramais e do e-mail dos cursos.

As formas de ingresso nos cursos são:

1. **Processo Seletivo Presencial:** semestralmente a UNIT-PE abre edital para ingresso na Instituição. A seleção é feita através de provas de redação e provas relacionadas as disciplinas do ensino médio. Aprovação dependerá do desempenho do aluno assim como o quadro de vagas.
2. **Processo Seletivo Notas do ENEM**: semestralmente a UNIT-PE abre edital para ingresso na Instituição. A seleção é feita através das notas do ENEM e o candidato precisará ter média aritmética nas notas das prova igual ou superior a 450 pontos e na nota da redação ser superior a zero. Respeitando também o quadro de vagas.
3. **Processo Seletivo FIES:** O edital é de responsabilidade do Ministério da Educação e a divulgação do mesmo é feita semestralmente e a seleção é feita pelo Ministério da Educação conforme critérios do programa.
4. **Processo Seletivo PROUNI**: O edital é de responsabilidade do Ministério da Educação e a divulgação do mesmo é feita semestralmente. A seleção é feita pelo Ministério da Educação, conforme critérios do programa.
5. **Processo Seletivo PROUNI Recife:** O edital é de responsabilidade da Prefeitura da Cidade do Recife e a divulgação é feita semestralmente. A seleção é feita pela prefeitura da Cidade do Recife, conforme critérios do programa.
6. **Portador de Diploma:** Semestralmente a UNIT-PE abre edital portador de diploma. A seleção é feita através de análise do histórico. Respeitando também o quadro de vagas.
7. **Transferência Externa:** Semestralmente a UNIT-PE abre edital de transferência. A seleção é feita através de análise do histórico pela coordenação e respeitando também o quadro de vagas.
8. **Transferência Interna:** é o processo de mudança de curso, turno ou unidade dentro da própria UNIT-PE. Semestralmente a UNIT-PE abre edital de transferência interna informando os cursos e períodos que estão com vagas  os alunos interessados solicita o processo através do nosso sistema de protocolo e a análise é feita pela coordenação do curso conforme critérios abaixo: Existência de Vagas; Maior número de disciplina aproveitada; Maior Média Geral Ponderada – MGP.

**2.1.6 Número de vagas ofertadas:** 50 por semestre, totalizando 100 vagas anuais.

**2.1.7 Número de alunos por turma (teórica):** 60 estudantes

**2.1.8 Número de alunos por turma (prática):** 30 estudantes

**2.1.9 Título Acadêmico Conferido:** Bacharel em Serviço Social

**2.2 Regime Acadêmico**

**2.2.1 Carga horária total:** 3000h

**2.2.2 Turno (s) de funcionamento:** matutino e Noturno

**2.2.3 Quantidade de períodos:** 8 períodos ( 4 anos).

**2.3.4 Tempo de integralização:**

Tempo mínimo: 4 anos ( 08 semestres).

Tempo máximo: 8 anos ( 16 semestres).

**2.3.5 Regime de matrícula:** Semestral.

**2.2.6 Legislação e normas que regem o curso:**

A Base Legal para a oferta do Curso Superior Bacharelado em Serviço Social tem sua sustentação na Legislação e nos atos legais dela derivados e na legislação específica do curso, dentre os quais: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996, Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004; Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº 5.296/2004; Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº 5.773, de 9/5/2006; Resolução CNE/CP 3, de 18/12/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; Catálago Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.

**2.2.7 Identificação do(a) Coordenador(a) do curso:**

O curso de Serviço Social da UNIT-PE é coordenado pela professora Rizete Serafim Costa, que possui Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004), Especialização na Política de Assistência social e Graduação em Serviço Social pela Universidade Católica de Pernambuco (1995). A coordenadora possui vinte e dois (22) anos de experiência profissional na área, 15 (quinze) anos de magistério superior e dois (02) anos na gestão acadêmica.

**2.3 Contexto Educacional da Região**

**2.3.1 Oferta da Educação Superior na Região (Estado e Município)**

O Ensino Superior, no Estado de Pernambuco, incluindo sua capital, possui 98 Instituições de Educação Superior, sendo 43 localizadas no município de Recife. De acordo com os dados divulgados pelo Censo da Educação Superior de 2016, o número de vagas totais oferecidas é de 125.144, sendo 25.219 oferecidas pelas IES públicas e 99.925 oferecidas por IES privadas, bem inferior ao número de candidatos inscritos, 587.562.

No mesmo Censo é possível observar que as matrículas no Estado de Pernambuco, no ensino superior, chegaram a 264.089 nas 98 instituições existentes, distribuídas assim: 52.777 matrículas efetivadas na Rede Pública Federal, 19.447 na Rede Pública Estadual e as demais 175.492 matrículas na Rede Privada. Isso evidencia uma acentuada procura da rede privada por parte da população.

Com relação ao número de estudantes matriculados nesse nível de ensino, os dados revelam outra situação, sobretudo em virtude da presença de instituições de ensino privado. Há um maior equilíbrio entre o número de matrículas e a existência de Instituições de Ensino Superior – IES. Recife conta hoje com Instituições de Educação Superior, públicas e privadas. Considerável parte da matrícula se encontra no ensino privado, sendo um quantitativo de 34 instituições privadas com um total de 137.888 alunos. Este dado revela um forte potencial do ensino superior privado no município e no Estado. O conjunto desses dados indica algumas características importantes sobre a educação no Ensino Superior em Pernambuco com uma crescente demanda de oferta de vagas.

**Quadro 01 – Estudantes na educação superior no Estado de Pernambuco**

|  |  |
| --- | --- |
| **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR** | |
| **ANO** | **NÚMERO DE ESTUDANTES** |
| 2006 | 146.232 |
| 2007 | 157.220 |
| 2008 | 170.164 |
| 2009 | 175.152 |
| 2010 | 192.436 |
| 2011 | 208.721 |
| 2012 | 214.127 |
| 2013 | 222.657 |
| 2014 | 230.221 |
| 2015 | 238.127 |
| 2016 | 264.089 |

Fonte: INEP. Censo da Educação Superior, 2016.

Diante do cenário educacional de todo país, o Plano Nacional de Educação – PNE nos seus objetivos e metas prevê a elevação global do nível de escolaridade da população, a ampliação do atendimento à educação superior com garantia crescente de vagas e, simultaneamente, a oportunidade de formação, atendendo às necessidades da sociedade, no que se referem a lideranças científicas e tecnológicas, artísticas e culturais, políticas e intelectuais, empresariais e sindicais, além das demandas do mercado de trabalho.

Neste sentido, com vistas ao atendimento dos objetivos e metas do PNE e considerando-se as potencialidades econômicas da região associadas aos dados educacionais e demandas por profissionais qualificados, fortalece-se a necessidade de consolidação de novas instituições ampliando assim a implementação de cursos de graduação em Recife.

Esta característica, observada ao longo dos seus 16 anos de existência, possibilita a UNIT-PE um trabalho contínuo de inserção social, através da democratização do acesso ao ensino superior favorecida por um Projeto Pedagógico Institucional voltado às demandas sociais locais e das exigências do mundo do trabalho, um corpo docente altamente qualificado, estrutura de atendimento ao educando composta de unidades de ensino, pesquisa e extensão, laboratórios de aprendizagem, bibliotecas e preços competitivos, sem que haja comprometimento da qualidade dos serviços prestados.

No ensino médio a Rede Estadual de Pernambuco é referência nacional para a escola em tempo integral e continua investindo neste formato: Com um total de 398.427 matrículas no ensino médio em 2016 o Governo do Estado anunciou mais 39 escolas em tempo integral, aumentando nossa rede para 367, incluindo as 35 Escolas Técnicas Estaduais (ETE). Só em 2016, o estado de Pernambuco inaugurou cinco novas ETE, além de entregar novas sedes de escolas. O Programa Quadra Viva, que visa construir quadras cobertas em unidades de ensino, já soma 46 equipamentos construídos, além de 70 para serem entregues durante o ano de 2017, contemplando 54 municípios pernambucanos. Em um ano de dura recessão econômica, garantiu-se a continuidade do Programa Ganhe o Mundo com suas 1.030 vagas, além da criação do PGM Musical, que elevou ainda mais as oportunidades de intercâmbio internacional, graças à parceria com o Conservatório Pernambucano de Música (vinculado à Secretaria de Educação).

O ano de 2017 foi um ano muito importante e de comemoração para a Rede Pública Estadual de Pernambuco, que alcançou primeiro lugar do Estado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); a média 4,1 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (IDEPE); ampliação da rede integral, que hoje conta com 369 unidades, sendo 332 Escolas de Referência em Ensino Médio e 37 escolas técnicas; experiências pedagógicas.

Com média de 4,1, o Estado manteve o ritmo do crescimento e registrou avanços nos anos finais e no ensino médio. Realizado anualmente, o ranking do IDEPE envolve todas as escolas da rede estadual e municipal do Estado e acompanha o desempenho da educação pública, considerando o fluxo escolar e a proficiência dos estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e do Ensino Médio como critérios de avaliação. Esses critérios, aliás, são os mesmos usados no cálculo do IDEB.

A Secretaria de Educação do Recife cumpre papel estratégico na formação das crianças e adolescentes do município. São de responsabilidade da pasta a educação infantil para alunos de até 5 anos e o ensino fundamental, do 1º ao 9º ano. Garantir adequada infraestrutura nas unidades de ensino, investir em tecnologia educacional e assegurar a formação continuada de professores e gestores são atribuições da secretaria, bem como oferecer ensino profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo a inclusão de pessoas com necessidades especiais em todos os níveis de ensino. A rede municipal conta com 320 unidades de ensino, que atendem a cerca de 90 mil estudantes. São 232 escolas de ensino fundamental - das quais cinco oferecem ensino integral, 53 creches e 21 creches-escolas, além de 14 Unidades de Tecnologia na Educação (Utecs).

**2.3.2 Justificativa de oferta do curso**

O Curso Superior em Serviço Social foi concebido tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como a reflexão e análise de princípios, valores que a comunidade externa e interna professa no meio sócio-geo-econômico e político em que o Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco está inserido.

Nesse sentido, leva em consideração as transformações societárias atuais, com destaque para o processo de globalização, a reestruturação produtiva e as novas tendências do século XXI, com cenários prospectivos para o desenvolvimento regional, que afetam diretamente as relações de produção e reprodução sociais.

Vemos então que há necessidade de enfoques e estratégias que se adaptem mais à formação dos profissionais que irão exercer suas atividades no século atual, considerando-se as seguintes características:

1. Curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado, com iniciativa na busca do conhecimento;
2. Espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade da educação continuada ao longo de toda a vida profissional;
3. Domínio dos conhecimentos básicos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática em gestão e negócios;
4. Capacidade para trabalhar em equipe, aceitar e atribuir responsabilidade com maturidade para fazer e receber críticas construtivas;
5. Ética e sensibilidade humana.

Considerando as informações supracitadas, bem como as tendências de mercado atual e futura, locais, regionais, o Curso Superior em Serviço Social tem apresentado expressiva demanda no Recife quanto à formação de profissionais capacitados em identificar e solucionar, com habilidades e competências, os problemas sociais e organizacionais. No rumo dessas transformações, Recife vem sinalizando nos últimos anos um dos Estados com maiores crescimentos econômicos do Nordeste, o que justifica o estudo de ferramentas gerenciais e a compreensão das bases gerais técnico-científicos, sociais e econômicas da produção. Profissionais com essas habilidades são de fundamental importância nas economias contemporâneas.

Sendo assim, é possível afirmar, sem dúvidas, que este é um mercado de trabalho com perspectivas de crescimento, comparado a poucos ramos de atuação profissional, o que permite atestar que a demanda de novos serviços suporta perfeitamente a formação de novos profissionais para atuação neste segmento de Gestão de Pessoas.

Contudo, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, a UNIT -PE vê na capital de Pernambuco campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional de seu povo.

Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Recife na sociedade do conhecimento.

Assim sendo, o curso proposto visualizará a possibilidade de seus egressos conquistarem melhores postos de empregos e, por consequência, promover a redução das desigualdades sociais. Quando se tem melhoria na qualificação profissional, consequentemente alcança-se o desenvolvimento econômico e promove-se a transformação social.

Atentos a esse crescimento e objetivando contribuir com o crescimento e o desenvolvimento do estado de Pernambuco e região o Centro Universitário Tiradentes – UNIT -PE pleiteia a autorização do Curso Superior em Serviço Social, corroborando para a formação de que possam contribuir com o desenvolvimento em nível regional e nacional.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Serviço Social da UNIT – PE reflete as expectativas educacionais da Instituição dispostas no seu PPI e no seu PDI, bem como as necessidades do estado de Pernambuco e do município de Recife.

A UNIT – PE apresenta a proposta de criação deste curso com base nos seguintes argumentos e considerações:

1. A população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso e as taxas brutas e líquidas de matriculados na educação superior, apresentadas nos Censos da Educação Básica e da Educação Superior, elaborados pelo INEP/MEC e publicados, na íntegra, no site desse Instituto.
2. As metas definidas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº. 10.172/2001.
3. Número de vagas solicitadas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da IES.
4. UNIT – PE conta com as instalações necessárias e qualificadas para a criação do curso Superior em Serviço Social, incluindo biblioteca.
5. Face ao exposto, a UNIT – PE entende que o curso Superior em Serviço Social está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, para as perspectivas do mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético e preocupado com os problemas sociais.

Assim, a instituição avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

**3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

**3.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

O Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT - PE, em consonância com este contexto e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

1. Ensino como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
2. Pesquisa como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas do Centro Universitário, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
3. Extensão como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o curso Superior em Serviço Social contemplará desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais.

**3.1.1 Políticas de Ensino**

Focada nessa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem com focos na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, incorporarão, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

1. O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
2. A busca da unidade entre teoria e prática.
3. A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
4. A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
5. A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso Superior em Serviço Social, serão propiciadas situações que favoreça o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

**3.1.2 Políticas de Pesquisa**

A pesquisa no Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT - PE se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais;

Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.

Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde o Centro Universitário se insere.

Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.

Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.

Incentivo à programação de eventos científicos, participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPEX.

Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso Superior em Serviço Social, serão incentivadas às atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos científicos.

Para o corpo discente, a IES oferecerá bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

**3.1.3 Políticas de Extensão**

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautas nas seguintes diretrizes:

1. Fomento ao desenvolvimento de habilidades e competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
2. Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
3. Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
4. Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
5. Concretização de ações relativas à responsabilidade social da IES.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional. No âmbito do curso Superior em Serviço Social, serão implementadas ações que propiciem a extensão, de modo a aproximar, cada vez mais os estudantes da realidade regional e local.

Finalmente, as Políticas e Programas a exemplo de Monitoria (remunerada e voluntária); Programa de Bolsas de Iniciação Científica; Programa de Inclusão; Política Geral de Extensão (semanas culturais e/ou acadêmicas, exposições, feiras, palestras, cursos de curta e média duração, concursos, conferências; Política de Publicações Acadêmicas; Política de Estágio; Programa UNIT Carreiras, dentre outros, serão implementados no curso Superior em Serviço Social.

**3.1.3 Política de Inclusão**

Preocupada com o desenvolvimento regional e atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3o. da Portaria MEC no. 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e se propondo a contribuir para a redução das desigualdades sociais, formulou sua política de inclusão social.

A política de inclusão social estabelecida pelo Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT-PE possui os seguintes objetivos:

* Promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência por meio de oficinas de nivelamento em português e em matemática, voltadas para a superação das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na Instituição.
* Aumentar o número de estudantes negros e afrodescendentes nos cursos de graduação do Centro universitário.
* Fomentar ações acadêmicas para o reconhecimento e aceitação das diferenças étnicas, culturais, opção sexual, credo e direitos humanos.
* Propiciar as condições necessárias para a permanência dos ingressantes nos cursos de graduação.
* Incentivar a preparação de estudantes pertencentes aos segmentos sociais contemplados com bolsas, quando concluintes da graduação, para continuidade de estudos e (ou) para o trabalho profissional;
* Reforçar a política de assistência e atendimento estudantil;
* Desenvolver ações conjuntas com a sociedade para promover a inclusão social de alunos durante a vida acadêmica e ao iniciar as atividades profissionais.

Desse modo, o compromisso social do Centro Universitário comporta, além das suas funções específicas de geração e transmissão do saber e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, a prestação de serviços à sociedade, favorecendo o desenvolvimento econômico e social da região e do país, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Nessa perspectiva, é realizado anualmente o Fórum de Desenvolvimento Regional em parceria com diversos órgãos governamentais e não governamentais, oferecendo serviços às comunidades do entorno da Unidade onde o Centro universitário é localizada e à própria sociedade pernambucana. Além deste evento extensionista, de forma permanente a Instituição oferece serviços especializados através de sua infraestrutura e dos profissionais na Clínica Escola de Odontologia e na Clínica Escola de Estética e Cosmética, no Núcleo de Práticas Jurídicas em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco e PROCON-PE, projetos de extensão desenvolvidos nas comunidades pelos professores e discentes UNIT-PE, e acessibilidade em todas Unidades Acadêmicas a pessoas com deficiência temporária ou permanente.

**3.2 Objetivos do Curso**

**Objetivo Geral:**

A implementação do Curso Superior em Serviço Social tem como objetivo Formar profissionais com fundamentação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa, capazes de analisar e compreender criticamente a realidade, nela intervindo de forma propositiva respondendo às demandas sociais emergentes em Recife e no Nordeste em face das expressões da “questão social”, assim contribuindo para o desenvolvimento e transformação social.

**Objetivos Específicos:**

1. Oportunizar uma formação acadêmica e intelectual generalista crítica, que possibilite aos futuros profissionais sua inserção nos espaços sócio-ocupacionais numa perspectiva de totalidade;
2. Fomentar, através do desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão, atitudes críticas e reflexivas que possibilitem a inserção dos alunos na realidade e estimulem a análise e compreensão da mesma, bem como a produção de conhecimento técnico-científico;
3. Desenvolver competências e habilidades compatíveis com os desafios contemporaneamente postos à profissão em face do agravamento e exacerbação das expressões da “questão social” e em sintonia com os objetivos profissionais;
4. Formar profissionais capazes de atuar no âmbito das políticas sociais, públicas e privadas, em nível de gestão, elaboração, planejamento, avaliação e execução, garantindo aos usuários do Serviço Social a participação e o controle social, em uma perspectiva que busque a emancipação humana;
5. Refletir sobre atitudes e princípios éticos pautados em uma ação profissional sintonizada com a realidade sociocultural.

**3.3 Perfil Profissional do Egresso**

O perfil profissional do egresso no curso de Serviço Social da UNIT-PE requer um profissional que, ao atuar nas expressões das questões sociais, tenha habilidades e competências para desenvolver ações que estimulem a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para a intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamento criativos demandados por fatores específicos.

Assim, o egresso deverá ser:

1. Dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, com capacidade investigativa da realidade social;
2. Um profissional formulador e implementador de propostas de enfrentamento das expressões das questões sociais, através da capacitação para a gestão dos serviços sociais, que permita atuar em assessoria gerencial, jurídica, nas esferas públicas e privadas;
3. Ter capacidade de inserção criativa e propositiva nas políticas sociais públicas, empresariais, de organização da sociedade civil e no mercado de trabalho, com o objetivo de enfrentar as demandas cotidianas formulando uma análise crítica sobre a situação social do país;
4. Ser comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética Profissional do Assistente Social, pela capacitação no exercício da vivência da cidadania e dos direitos sociais.

Como atribuições profissionais, em consonância com a Lei 8.662 (07/06/93), estabelecem-se as seguintes competências e habilidades técnico-operativas:

1. formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organização da sociedade civil;
2. elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
3. contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
4. planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
5. realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
6. prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
7. orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
8. realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
9. realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
10. exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;
11. assumir magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;
12. supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social.

Enfim, com o desenvolvimento das competências e habilidades referidas, pode-se dizer que o egresso do curso estará apto a desempenhar sua função de maneira a atender aos desafios que lhe serão apresentados e que o mercado nos impõe. Além disso, esse acadêmico deverá ser dotado de valores agregados à formação humanística e à visão global fortemente comprometida com a eficiência, a eficácia e a efetividade das organizações, contribuindo com intervenções pertinentes, propostas e soluções com um caráter inovador e criativo, com capacidade de compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento de sua autoconfiança e habilidade para atuar na área.

**3.3.1 Campos de Atuação**

O assistente social é profissional importantíssimo em equipes interdisciplinares do primeiro ao terceiro setor. Profissional propositivo, crítico, sensível às questões sociais, além de atuar na área da saúde, em unidades básicas, ambulatórios especializados e hospitais, integra equipes de gestão e controle de políticas sociais, Conselhos Tutelares, Conselhos de Direitos (de saúde, assistência social, segurança alimentar, dentre outros). Atua também no sistema educacional, em escolas e universidades; no sistema penitenciário; no judiciário, nas varas de justiça da criança e da família, de execuções penais e promotorias públicas; programas habitacionais; e órgãos governamentais como: IBAMA, FUNAI, EMATER e INSS.

A formação profissional na UNIT PE viabiliza ainda a atuação no setor privado, além dos departamentos de recursos humanos, o assistente social poderá trabalhar no desenvolvimento de planejamento estratégico, gerenciamento participativo e programas de prevenção de riscos sociais. Já no terceiro setor, as cooperativas, associações, movimentos sociais e organizações não governamentais são possíveis empregadores. O trabalho como profissional liberal é outra possibilidade, através da prestação de serviços de consultoria e assessoria em programas e projetos sociais. O exercício da profissão é fiscalizado pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS –, bem como pelos conselhos regionais.

**4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO**

**4.1. Estrutura Curricular**

O curso Superior em Serviço Social será integralizado em 4 (quatro) anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil profissional do egresso onde contemplam estudos sociológicos, antropológicos, socioeconômicos, antropologia cultural, direitos humanos e legislação social, políticas sociais, estudos sociais, psicologia social, conflitos e relações sociais, justiça social e equidade social, estudos de territorialidade para que o discente possua formação que contemple análise crítica da realidade social para realizar ações de intervenção nas expressões da Questão Social através do planejamento, criação, implementação e/ou gestão das políticas sociais, o qual a Questão Social é o objeto de estudo do profissional de Serviço Social. Nessa direção, a carga horária total do curso é de 2.480 horas-aula e 2.067 horas, das quais 200 horas são de Atividades Complementares e 400 horas de Estágio Supervisionado, acrescidas a carga horária do curso, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente curricular.

Objetivando flexibilizar o currículo, serão ofertadas também disciplinas optativas como: Libras, Relações Étnicos Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Gestão Ambiental e Sustentabilidade e Atividades Complementares que contribuirão para formação geral e interdisciplinar do curso, propiciando, dessa forma, uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

A interdisciplinaridade e transversalidade serão operacionalizadas por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. O respeito à diversidade e aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem serão considerados por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Aliado a isso, e acompanhando as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas que serão transversalmente trabalhadas ao longo do curso, tais como Meio Ambiente e Sociedade, Educação em Direitos Humanos, relações étnico-raciais, questões de gênero, dentre outras, abordadas nos conteúdos das diferentes disciplinas do curso

**4.1.1 Matriz Curricular**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **1º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré-requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| Metodologia Científica |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Introdução Ao Serviço Social |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Desenvolvimento Capitalista e Questão Social |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Ciência Política |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Psicologia Geral |  | 03 | 60 | 00 | 60 |
| Práticas Investigativas I |  | 03 | 20 | 40 | 60 |
| Total |  | 20 | 360 | 40 | 400 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré -requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| Fund. Hist.Teóricos Met. do Serviço S. I |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Economia Política |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Ética Profissional e Serviço Social |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Práticas Extensionistas I |  | 03 | 20 | 40 | 60 |
| Formação Sócio-Histórica Do Brasil |  | 03 | 60 | 00 | 60 |
| Fundamentos Antropológicos e Sociológicos |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Total |  | 20 | 360 | 40 | 400 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **3º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré - requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| Práticas Investigativas II |  | 03 | 20 | 40 | 60 |
| Introdução ao Direito |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Estatística |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Administração e Planejamento Social e Serviço Social |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Teorias Sociológicas |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Antropologia Cultural |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Fundamentos Hist. Teóricos Met. Do Serviço Social II | Fundamentos Hist. Teóricos Met. do Serviço Social I | 03 | 60 | 00 | 60 |
| Filosofia e Cidadania |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Total |  | 20 | 360 | 40 | 400 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **4º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré - requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| Política Social I |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Fundamentos Hist. Teóricos Met. do Serviço Social III |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Direito e Legislação Social |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Seminários Temáticos I |  | 03 | 60 | 00 | 60 |
| Práticas Extensionistas II |  | 03 | 20 | 40 | 60 |
| Oficina de Instrumentos e Técnicas Em Serviço Social I |  | 02 | 40 | 00 | 40 |
| Total |  | 20 | 360 | 40 | 400 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **5º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré - requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| Gestão Social |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Oficina de Instrumentos e Técnicas Em Serviço Social II | Oficina de Instrumentos e Técnicas Em Serviço Social I | 04 | 40 | 40 | 80 |
| Trabalho e Sociabilidade |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Psicologia Social |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Política Social II | Política Social I | 04 | 40 | 40 | 80 |
| Total |  | 20 | 320 | 80 | 400 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **6º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré - requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| Pesquisa em Serviço Social I |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Processo de Trabalho e Serviço Social |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Movimentos Sociais e Serviço Social |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Sociedade e Contemporaneidade |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Optativa I |  | 04 | - | 80 | 80 |
| Total |  | 20 | 320 | 80 | 400 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **7º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré - requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| Pesquisa em Serviço Social II | Pesquisa em Serviço Social I | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Seminários Temáticos II |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Estágio Supervisionado I |  | 10 | 00 | 200 | 200 |
| Optativa II |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Total |  | 22 | 240 | 200 | 440 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **8º Período** | | | | | |
| **Disciplina** | **Pré-requisito** | **Crédito total** | **C. Horária** | | **Carga Horária Total** |
| **Teórica** | **Prática** |
| TCC |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Estágio Supervisionado II | Estágio Supervisionado I | 10 | 00 | 200 | 200 |
| Empreendedorismo |  | 04 | 80 | 00 | 80 |
| Optativa III |  | 04 | - | 80 | 80 |
| Total |  | 22 | 160 | 280 | 440 |

**Quadro das Disciplinas Optativas I**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PERÍODO** | **NOME DA DISCIPLINA** | **CRÉDITOS**  **TEÓRICOS** | **CRÉDITOS**  **PRÁTICOS** | **CARGA HORÁRIA** |
| 6º | História e Cultura Afro-Brasileira e Indígina | 04 | - | 80 |
| 6º | História Social e do Adolescente | 04 | - | 80 |
| 6º | Libras | 04 | - | 80 |
| 6º | Criatividade e Inovação | 02 | 02 | 80 |

**Quadro das Disciplinas Optativas II**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PERÍODO** | **NOME DA DISCIPLINA** | **CRÉDITOS** | **CARGA HORÁRIA** |
| 7º | Legislação Trabalhista e Previdenciária | 04 | 80 |
| 7º | Legislação e Direito Ambiental | 04 | 80 |
| 7º | Educação e Diversidade | 04 | 80 |

**Quadro das Disciplinas Optativas II**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PERÍODO** | **NOME DA DISCIPLINA** | **CRÉDITOS** | **CARGA HORÁRIA** |
| 8º | Meio Ambiente e Sociedade | 04 | 80 |
| 8º | Gestão Pública | 04 | 80 |
| 8º | Logística | 04 | 80 |
| 8º | Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação | 04 | 80 |

**Quadro Resumo do Total Geral de Créditos e Carga Horária do Curso**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Créditos Totais de Disciplinas | Carga Horária Teórica em Horas - aula | Carga Horária Prática em Horas -aula | Atividades Complementares | Estágio Supervisionado (em Horas) | Carga Horária Total do Curso em Horas-Aulas\* |
| 174 | 2.480 h. a. | 400 h. a |  |  | 3.480 horas-aula |
| Carga Horária Teórica em Horas | Carga Horária Prática em Horas | Atividades Complementares | Estágio Supervisionado (em Horas) | Carga Horária Total do Curso em Horas\*\* |
| 2.067 h | 333 h | 200 h | 400 h | 3.000 h |

\*A hora-aula na IES tem duração de 50 minutos

\*\* A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos)

**4.1.2 Ementas e Bibliografias**

4.1.2. Planos de Ensino e Aprendizagem das Disciplinas e seus Componentes Pedagógicos

**1º PERÍODO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H111900 | 04 | 1º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao docente conhecimentos necessários à a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, por meio da utilização do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo;

-Instrumentalizar os docentes de técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;

- Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;

- utilizar o conhecimento científico;

- elaborar projetos de pesquisa;

- aplicar a linguagem científica;

- utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Procedimentos didáticos, Acadêmicos e Científicos

Metodologia Científica e técnicas de estudo

-Finalidade e importância

-Organização dos estudos

-Técnicas de sublinhar e esquema

-Resumos e fichamento

-Trabalhos acadêmico- científicos

-Pesquisa científica / Ética e Pesquisa

-Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé

-Artigo e Relatório Técnico-científica

-Monografia e Seminário

UNIDADE II: Conhecimento, Ciência, Método Científico e Projeto de Pesquisa

-Conhecimento, Ciência e Método

-O Conhecimento

-A Ciência

-Métodos de abordagens

-Métodos de procedimentos

-Elaboração do Projeto de Pesquisa

-Tema e problema de pesquisa

-Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa

-Técnicas de coleta de dados

-Estrutura do projeto de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de dinâmicas, filmes, debates, dinâmica de grupos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas e por meio de atividades de grupo , bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[BASTOS, Cleverson Leite](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=1,&codMat=1,&flag=A&desc=%20Bastos,%20Cleverson%20Leite&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim); [KELLER, Vicente](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=1,&codMat=1,&flag=A&desc=%20Keller,%20Vicente%20%20%20&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim). Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica. São Paulo: Avercamp, 2009.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H113449 | 04 | 1º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Psicologia: importância, conceitos básicos, relações com outras ciências. O comportamento humano: bases biológicas e sociais; os processos básicos do comportamento. Processo de ajustamento: ansiedade, conflito, frustração e mecanismos de defesa.

OBJETIVO

Conhecer as principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduo e sociedade com base nas teorias da personalidade e dos grupos sociais com o objetivo de compreender a constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a importância da psicologia, seus conceitos básicos e sua relação com outras ciências.

- Conhecer os princípios básicos do comportamento.

- Capacidade de identificar aspectos básicos do comportamento humano

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Psicologia – Aspectos conceituais

Psicologia, sua natureza, conceito e relação com outras ciências.

Evolução histórica da Psicologia.

As correntes modernas da psicologia: Psicanálise, Behaviorismo, Gestalt, Humanismo e cognitivismo.

Processos básicos do Comportamento;

Fundamentos biológicos do Comportamento

Fundamentos sociológicos do comportamento

Percepção

Motivação

Emoção

Inteligência

Aprendizagem

Desenvolvimento

UNIDADE II: O indivíduo numa perspectiva de complexidade

Conflito

Frustração

Ansiedade

Mecanismos de Defesas Psicológicas

Ajustamento

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, palestras, painéis, simpósios, estudo de grupo, debates, estudos dirigidos, e discussão de filmes.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas contextualizadas, trabalhos acadêmicos e seminários. (Considerar Ato Normativo e outras normas da UNIT sobre avaliação da aprendizagem)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Célia Silvia Guimarães. Pontos de Psicologia Geral. 14. ed., São Paulo: Ática, 2007.

BRAGHIROLL, Elaine. Et all. Psicologia Geral. 27.ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

TELES, Maria Luiza S. O que é Psicologia. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 197 p

ANDERY, Maria A. et all. Para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica. São Paulo: EDUC, 2004.

BOCK, Ana Maria et. all. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Psicologias – Uma Introdução ao Estudo de Psicologia, 5ª tiragem, Saraiva, São Paulo, 2007.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Introdução ao Serviço Social | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H114771 | 04 | 1º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Emergência do Serviço Social e sua relação com o sistema capitalista. Contextualização do Serviço Social no cenário das práticas sociais, tendo como eixo de discussão as expressões da questão social. Dimensões teóricas, interventiva, ética e política do projeto de profissão. A formação profissional e o mercado de trabalho.

OBJETIVOS

- Conhecer a origem da profissão de Serviço Social no mundo a partir da necessidade da formação profissional e do mercado de trabalho;

- Propiciar noções fundamentais sobre a emergência do Serviço Social e sua relação com o sistema capitalista no cenário das práticas sociais, tendo como eixo de discussão as expressões da questão social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Construir um pensamento crítico e criativo;

- Desenvolver a capacidade de argumentações técnicas e científicas;

- Utilizar adequadamente linguagens técnicas e científicas;

- Adquirir saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para uma competente intervenção na realidade profissional e social.

- Reconhecer os desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais.

- Refletir criticamente sobre a relação entre institucionalização das políticas sociais e surgimento do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Contextualização da profissão no Brasil.

1. Uma distinção necessária: Assistência e Serviço Social

2. A emergência do Serviço Social no Brasil

3. Características da formação profissional no Brasil

4. As entidades estudantis e profissionais

UNIDADE II: Serviço Social, formação contemporânea e mercado de trabalho.

1. A lei que regulamenta a profissão.

2. Formação profissional na contemporaneidade: as diretrizes curriculares

3. Espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura de discussão de textos; cine-fórum; visitas dirigidas, construção de painel.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliações contextualizadas individuais e/ou grupais contemplando temas abordados em cada unidade; seminários, construção de painel e relatórios de visitas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO. Manuel M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez. 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e Conservadorismo no Serviço social: ensaios críticos. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 10ª  ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ana Carla Barreto de. Introdução ao serviço social. Aracaju: UNIT, 2010. 144 p.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. O que é Serviço Social. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento?. In: Serviço social & Sociedade. n. 84. São Paulo, Ano 26, nov/2005.

MESTRINER, Maria Luiza. Estado entre a filantropia e a assistência social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, Fábio Silva. Acumulação capitalista e questão social. Aracaju: UNIT, 2010. 160 p.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Desenvolvimento Capitalista e Questão Social | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H114763 | 04 | 1º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Revolução Industrial e Capitalismo Concorrencial. Liberalismo. A era do Capitalismo Monopolista: Expansão e Crises. A Hegemonia Americana e a Conjuntura Pós-Guerra Mundial. A Questão Social. O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista. O significado contemporâneo da questão social. A Questão Social e a emergência e desenvolvimento dos Direitos Sociais como pressuposto da Cidadania.

OBJETIVO

Compreender a constituição das classes sociais, do Estado e as particularidades regionais, analisando a reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos rural urbano.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Fornecer elementos possibilitadores de um estudo/análise crítica da questão social no âmbito do Capitalismo e sua relação com os processos de produção e reprodução das desigualdades sociais;

Propiciar a identificação e a compreensão das metamorfoses da questão social na contemporaneidade;

Destacar distintas configurações da questão social evidenciadas no âmbito dos países industrialmente avançados e dos países periféricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE: DO CAPITALISMO ORIGINÁRIO AO IMPERIALISMO

Definição e Origens do Capitalismo.

A Primeira Revolução Industrial: o Capitalismo Originário.

O Capitalismo Concorrencial.

A Ideologia Liberal.

A Questão Social no Âmbito do Capitalismo Concorrencial.

O Papel do Estado no Desenvolvimento do Capitalismo no Século XIX.

A Segunda Revolução Industrial.

O Capitalismo Monopolista

O Imperialismo e a Primeira Grande Guerra.

As Resistências ao Capitalismo.

II UNIDADE: DO ENTREGUERRAS (1919-1939) A CONTEMPORANEIDADE CAPITALISTA.

A Instabilidade Econômica, Social e Política dos Anos 20 e 30 do Século XX.

A Segunda Grande Guerra e Suas Consequências Econômicas, Sociais e Políticas.

Os Anos Dourados do Capitalismo:

O Desenvolvimento Capitalista nos Países Centrais.

O Desenvolvimento Capitalista nos Países Periféricos.

A Generalização do Estado de Bem-Estar nos Países Centrais.

O Capitalismo nos Anos 70 do Século XX:

A Crise Capitalista dos Anos 70.

A Terceira Revolução Industrial (A Reestruturação Produtiva).

O Neoliberalismo.

A Globalização.

A Questão Social na Contemporaneidade Capitalista: Mundo e Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas, seminários e debates em sala de aula e, ademais, por meio das leituras e elaboração de trabalhos (resumos e listas de exercícios) realizadas pelos alunos enquanto atividade extra-classe.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Prova escrita contextualizada; Trabalho em equipe e prova escrita; Prova escrita, resumo de texto e seminário.

REFERENCIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric J. Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995. (clássico)

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política social: fundamentos e história. 4. Edição, São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.2)

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. 4. Edição, São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Fábio Silva. Acumulação capitalista e questão social. Aracaju: UNIT, 2010. 160 p

BOSCHETTI, Ivanete. Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Lúcia Cortes da. Os impasses do Estado capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARX, Karl,. O capital: crítica da economia política : o processo de produção do capital. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2010. v. 1.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Ciência Política | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H114704 | 04 | 1º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

A política como atividade essencialmente humana e no âmbito de sistematização próprio às Ciências Humanas e Sociais; a construção da Ciência Política como disciplina: categorias, conceitos e problemáticas centrais; a democracia no centro dos debates contemporâneos no campo da Ciência Política. As contribuições da Ciência Política para a análise do Estado brasileiro. A relação entre o publico e o privado.

OBJETIVOS

- Conhecer os clássicos da Política a partir da leitura, interpretação e debates de textos, a partir do estudo dos clássicos e literaturas afins.

- Propiciar noções fundamentais sobre o Estado Moderno e sua relação com a sociedade civil pelo estudo dos regimes políticos, representação, democracia e cidadania.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

-Iniciar o aluno no conhecimento da Ciência Política, proporcionando instrumental teórico básico para a compreensão de sua natureza, problemas, conceitos e categorias fundamentais, a partir do estudo dos clássicos e literaturas afins.

-Situar o aluno frente às discussões elementares que circundam tanto a atividade política, quanto a Ciência Política, tais como o poder, democracia, liberdade, participação, cidadania, autocracia, soberania e socialismo, na dimensão do Estado e sociedade contemporâneos.

-Investigar as práticas políticas atuais, a partir das teorias estudadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Ciência Política e o Estado

Conceito de Política – Uma visão histórica

Concepção, Objetivos e importância da Ciência Política.

Os meios e a condição Política.

Concepções de Estado: histórico

Origem, personalidade e objetivo do Estado.

Elementos essenciais do Estado.

Formas de Estado

Formas de Governo

Constituição e teorias constitucionais

Unidade II – Processos Políticos

1. Participação

2. O Poder Político

3. Cidadania

4. Comportamento Eleitoral

5. Democracia

6. Liberdade, Lei e Igualdade.

7. Serviço Social e Política

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula dialogada; Leitura e discussão de textos e artigos; Apresentação e debate de filmes e documentários; Seminários; Trabalho individual e/ou em grupo de pesquisa teórica e de reflexão, leitura e elaboração de textos, fichamentos e outros.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação é processual valendo 9,0 (nove) pontos a parte de conteúdos na qual o aluno é acompanhado em todas as suas atividades. Seminários, estudos dirigidos e atividades afins (individuais ou em grupo). Provas contextualizadas a partir dos textos indicados e seminários. Estudos dirigidos e atividades afins (individuais e/ou em grupo). O aluno também será avaliado pela sua assiduidade, pontualidade tanto nas aulas como na entrega de trabalhos e sua efetiva participação com questionamentos, respostas e contribuições dentro do conteúdo que está sendo apresentado, valendo 1,0 (dois) pontos concedidos a critério do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAMBUJA, Darcy.Introdução à Ciência Política.17ed.São Paulo: Globo,2009.

BOBBIO, Noberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BONAVIDES; Paulo. Ciência Política.15ª ed. São Paulo:Malheiros Editores, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de Cidadania no Brasil: o longo caminho. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2007.

DURIGEUTTO, Maria Lúcia. Sociedade civil e democracia, um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. Estado, democracia e administração pública. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2007.

WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. 13a. ed. 5a. Impressão. Volumes I e II. São Paulo: Ática, 2006.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 27ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Práticas Investigativas I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H111926 | 03 | 1º | 60 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Introdução e ensaio da prática investigativa. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.

OBJETIVOS

-Estimular práticas de estudos independentes que desenvolvam a autonomia intelectual e acadêmica do sujeito aprendente, desafiando-o na construção de outras descobertas.

-Favorecer a realização de um trabalho interdisciplinar sistematizado de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional/PPI e do Projeto Pedagógico do Curso/PPC.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

-Despertar o interesse pela iniciação científica, estimulando descobertas.

-Reconhecer a diversidade de saberes acadêmicos, despertando o espírito investigativo.

-Ressignificar saberes por meio de ações investigativas que articulem teoria e prática.

-Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.

-Utilizar-se do material postado nos ambientes virtuais e nas redes sociais para desenvolver as atividades de estudo.

-Resolver situações–problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes com vistas à tomada de decisões.

-Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as literaturas indicadas das temáticas definidas para o estudo.

-Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.

-Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para elaboração de propostas de intervenção.

-Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da autoria do pensamento.

-Desenvolver a autonomia intelectual por meio de atividades orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo.

-Produzir relatórios e atividades textuais ou práticas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Análise Teórica e Conceitual

-Práticas investigativas e sua importância no contexto universitário.

-Temática interdisciplinar articulada pelo curso, sendo subsídio para a elaboração do Plano de Atividade.

UNIDADE II: Desenvolvimento Prático

-Pesquisa desenvolvida a partir das etapas elaboradas no Plano de Atividades da I Unidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Investigativas I serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, elaboração de situação-problema, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, oficinas, seminários, bem como a produção de um estudo bibliográfico ou de outra atividade a ser produzida até o final do semestre (relatório, estudo de caso, cartilha, blog, pôster, experiências coletivas em laboratório etc) e apresentada na culminância semestral dos trabalhos. Além dessas estratégias far-se-ão também visitas à biblioteca para conhecimento dos serviços oferecidos e orientação do estudo. É válido registrar que os acadêmicos serão orientados/incentivados a utilizar-se dos conteúdos trabalhados pela disciplina Metodologia Científica na execução das ATIVIDADES DE ESTUDO.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de ATIVIDADES DE ESTUDO como resumos, sínteses críticas, resenhas, fichamentos, mapas conceituais/mentais, estudo bibliográfico/roteiro de visitas/relatórios etc solicitados no decorrer dos encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos: apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAGALHÃES, Gildo, Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. reimpr. São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica. 2. ed. Aracaju: Unit, 2009.

**2º PERÍODO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Ética Profissional e Serviço Social | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H115220 | 04 | 2º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Tendências e questões filosóficas subjacentes no discurso do Serviço social e as correntes filosóficas que influenciaram esses discursos, questionamentos éticos sobre a prática profissional na atualidade. O Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. A Lei que Regulamenta a profissão. O projeto-ético-político do Serviço Social.

OBJETIVO

Entender os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social e suas implicações na ética do Serviço Social, despertando no aluno o interesse da construção de valores e implicações no exercício profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer as questões que envolvem o Serviço Social e os desdobramentos no Código de Ética Profissional, a Lei que regulamenta a profissão e o projeto-ético-político da profissão;

- Contribuir para a construção das habilidades e competências profissionais do aluno;

- Desenvolver análise crítica, através da construção dos conhecimentos teóricos;

- Assegurar a discussão e envolvimento com segurança através do conhecimento das leis e normas da profissão;

- Utilizar adequadamente o código de ética;

- Reconhecer as questões que envolvem o Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos ontológicos e históricos da ética

1. Fundamentos ontológicos e históricos da ética: trabalho; sociabilidade; ética.

2. O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade: Habermas/Sousa Santos.

UNIDADE II: A Ética Profissional no Contexto do Exercício Profissional

1. Os Códigos de Ética Profissional do Serviço Social;

2. O Código de Ética de 1993 – pressupostos históricos, teóricos e políticos;

3. O Código de Ética de 1993 – princípios fundamentais e seus fundamentos ontológicos;

4. Projeto Ético-Político do Serviço Social – Lei de Regulamentação da Profissão, Diretrizes Curriculares, Comitê MERCOSUL, Relações Internacionais e Serviço Social e Estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas expositivas teóricas, dialogadas, seminários, apresentação e debate de filmes e documentários, leitura e discussão de textos, trabalhos individuais e/ou grupais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas contextualizadas, trabalhos individuais e grupais, seminários em sala de aula e extra classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lucia Silva. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 222

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2010. 302 p

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 406 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONETTI, Dilsea A. et al. (org.) Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia : (elementos para o ensino de filosofia). 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 112 p.

BRASIL. LEI 8.662/93, da Regulamentação da Profissão. Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004

BRASIL. Código de Ética dos Assistentes Sociais. Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004.

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9. ed., 16. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos ;v. 177).

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H113341 | 04 | 2º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às expressões das questões sociais no contexto do Estado Novo e no processo de industrialização. A constituição do mercado de trabalho profissional e a institucionalização do Serviço Social no Brasil.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho;

- Debater sobre as fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Ter conhecimento das fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social.

- Conhecer o movimento histórico da sociedade brasileira, analisando a influência dos fatos políticos, econômicos e sociais no momento de implantação da profissão.

- Compreender o significado social da profissão e seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional.

- Construir um pensamento crítico e criativo.

- Capacidade de argumentações técnicas e científicas.

- Utilização adequada de linguagem técnicas e científicas.

- Aquisição de saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para uma competente intervenção na realidade profissional e social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Aspectos Históricos do Serviço Social

Panorama do Serviço Social no mundo.

Serviço Social de Casos: Contribuição de Mary Richmond para a profissão

Principais correntes ideológicas que fundamentam historicamente o Serviço Social no Brasil.

A questão social na Primeira República e as bases para a implantação do Serviço Social.

A influência da igreja no surgimento do Serviço Social.

UNIDADE II – O processo de profissionalização do Serviço Social e as Instituições Sociais

Grupos pioneiros e as primeiras escolas de Serviço Social;

Campos de ação e prática dos pioneiros assistenciais sociais;

Perfil dos primeiros Assistentes Sociais no Brasil

Instituições Assistenciais e Serviço Social

O Serviço Social em Pernambuco

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será pautada em aulas expositivas, debates, dinâmicas e exercícios em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será realizada mediante a participação do aluno em provas, trabalhos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRING, Elaine. BOSCHETTI, Ivanete. Política Social. Fundamentos e história.São Paulo, Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 21ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 216 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Manoel Manrique. Historia do Serviço Social na América Latina. 6.ed.São Paulo:Cortez, 2003.

FREIRE, Lucia M. B. O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2006

SIMÕES NETO, José Pedro. Assistentes Sociais e Religião: um estudo Brasil/Inglaterra. São Paulo: Cortez, 2005.

[TORRES, Iraildes Caldas](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=,&codMat=,&flag=A&desc=%20Torres,%20Iraildes%20Caldas&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim). Primeiras-damas e a assistência social: relações de gênero e poder. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O Serviço Social e popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 311 p.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Formação Sócio-Histórica do Brasil | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H115239 | 04 | 2º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Constituição sócio-histórica da sociedade brasileira; Sociedade e cotidiano no século XIX; Coronelismo, populismo e nacionalismo; Aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos do Brasil no século XX.

OBJETIVO

Compreender a constituição da sociedade brasileira, considerando os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar o processo de formação econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira.

- Incentivar a busca pelo conhecimento e a analise da cultura da sociedade brasileira.

- Refletir sobre a realidade social brasileira para a formação profissional.

- Incentivar a pesquisa a partir dos pressupostos teóricos trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos sociais, econômicos, culturais da sociedade brasileira

Constituição sócio histórica da sociedade brasileira;

Sociedade e cotidiano no século XIX;

Coronelismo;

UNIDADE II: Aspectos da sociedade brasileira no século XX

Populismo;

Nacionalismo;

Políticas sócio culturais do Brasil;

Brasil na contemporaneidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A atividade pedagógica será desenvolvida a partir de discussões teóricas em sala de aula, com o uso de aula expositiva (preleção) com auxílio de recursos audiovisuais (filme, transparências) com exercícios dirigidos (laboratórios). Realização de atividades práticas que podem ser: individual ou em grupo, tais como elaboração de exposição cultural e prática investigativa.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A composição da avaliação terá a seguinte abordagem: Avaliação contextualizada - deverá ocorrer no final de cada unidade com o conteúdo trabalhado com valor entre 0,0 a 8,0; e a Medida de eficiência - deverá ocorrer durante a unidade e terá valor variando de 0,0 a 2,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed., 29. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NOVAIS, Fernando A. (org.) História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 (vol 4).

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. 1: de Varnhagen a FHC. 2. ed., ampl., 2. reimpr. Rio de Janeiro: FGV, 2009. v.1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed., 6. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NOVAIS, Fernando A (org.). História da vida privada no Brasil república: da belle époque à era do rádio. 7. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. v. 3

PINHEIRO, Paulo Sérgio (Et al.). O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Calmon a Bomfim a favor do Brasil: direita ou esquerda?. reimpr. Rio de Janeiro: FGV, 2009. v. 2

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | | | |
| DISCIPLINA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H112035 | 03 | 2º | 60 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Contextualização da extensão. Conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes sobre a história e o papel da extensão universitária. Desenvolvimento de ações extensionistas.

OBJETIVOS

-Promover o desenvolvimento de ações articuladas a partir de vivências e à aplicação de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.

-Intensificar o exercício de atividades extensionistas, visando ao desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica do discente.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

-Compreender o conceito de extensão universitária, reconhecendo a diversidade de saberes.

-Identificar as questões conceituais e as modalidades de extensão na Universidade para disseminação e aplicação de conhecimentos.

-Desenvolver ações de extensão, aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

-Relacionar teoria e prática no contexto da extensão, ressignificando conhecimentos e saberes.

-Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para elaboração de ações extensionistas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: TEÓRICA – Extensão Universitária

-Conceito e história da extensão universitária.

-Extensão universitária nas IES.

-Sociedade, universidade e o papel da extensão universitária.

-Extensão universitária: espaço de inclusão e socialização do conhecimento.

UNIDADE II: PRÁTICA – Ações Extensionistas

-Desenvolvimento das atividades planejadas na Unidade I.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Extensionistas I serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, elaboração de situação-problema, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, oficinas, seminários, bem como o levantamento dos temas das ações a serem desenvolvidas para a produção de um relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação será processual, desenvolvida por meio da apresentação das atividades solicitadas no decorrer das unidades. Na primeira unidade através da discussão de textos em sala de aula e de atividades diversificadas como: resumos, sínteses críticas, resenhas, fichamentos, mapas conceituais/mentais etc. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento das ações extensionistas e elaboração de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, Adolfo. Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares. 1ª Edição, Editora Xamã, São Paulo, 2006.

POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). Extensão Universitária: Reflexão e Ação. Chapecó, Editora Argos, 2009

SOUZA, João Clemente de. Extensão Universitária: Construção de Solidariedade. João Pessoa, 1ª Edição, Ed. Arte e Expressão, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Doris Santos de. (org.) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina, Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

FRANTZ, Walter. SILVA, Enio Waldir. As funções sociais da Universidade: O papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí, Editora Unijuí, 2002.

NETO, José Francisco de Melo. Extensão Universitária é Trabalho, João Pessoa, Editora UFPB/Editora Universitária, 2004

THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino e SOARES, Rosa L.S. (orgs.) Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão. Niterói: EdUFF, 2000.

SOUZA, Ana Luiza Lima. A História da Extensão Universitária, São Paulo, 1ª Edição, Editora Alínea, 2000.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| SUPERINTEDENCIA ACADÊMICA  DIRETORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Economia Política | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H115247 | 04 | 2º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

O nascimento da economia política. As idéias fundamentais da Economia Política Clássica. A Economia Política Marxiana. A Economia Marxista e seus desdobramentos. Noções sobre a “Revolução Marginalista”. As idéias fundamentais de J. M. Keynes. A Revolução Keynesiana e seus desdobramentos. Tendências e crises no capitalismo.

OBJETIVO

Descrever o sistema capitalista segundo as análises liberal, marxista, keynesiana e neoliberal a fim de compreender as transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Estabelecer um processo discursivo e sistematizado a respeito das origens e evolução do sistema capitalista, tomando como ponto de partida a análise dos modos de produção e das idéias econômicas que foram concebidas em cada etapa evolutiva da história econômica da sociedade;

- Levar o alunado a construir um pensamento reflexivo sobre as visões do mundo introduzidas no pensamento econômico pelos diversos cientistas sociais, desde os fisiocratas até a Economia Política praticada em nossos dias, cimentando as bases do amadurecimento profissional através da internalização de uma consciência crítica sobre questões específicas do pensamento econômico e importante no estudo da ciência social;

- Explicitar o caráter social da Ciência Econômica;

- Permitir aos alunos o entendimento, a visão crítica e a apreensão do método de argumentação lógica sobre o mundo das idéias dos economistas como cientistas sociais;

-Discutir alguns dos principais temas da economia marxista, especialmente a análise sobre o modo de produção capitalista, proporcionando a construção do pensamento reflexivo sobre as relações sociais de produção e as questões sociais engrenadas pelo sistema capitalista a partir da Revolução Industrial;

- Enfatizar a natureza pluralista do corpo de teorias que integram o conhecimento da Economia Política;

-Estabelecer um vínculo entre a produção científica na área da economia com a atividade profissional do Assistente Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Da Economia Política Clássica à Economia Política Marxista

1- A Economia Política Clássica:

1.1.O Nascimento da Economia Política.

1.2. O Advento do Capitalismo.

1.3 Características Básicas do Capitalismo

1.4. As idéias fundamentais da Economia Política Clássica

2- A Economia Política Marxiana:

2.1. Trabalho, Sociedade e Valor

2.2. Categorias da Economia Política Marxiana

2.3. Mercadoria, Produção Mercantil e Modo de Produção Capitalista

2.4. A Produção da mais-valia e Exploração do Trabalho

2.5. Acumulação Capitalista e o Movimento do Capital

UNIDADE II: Principais Temas da Economia Política no Século XX:

1. O Pensamento Econômico Convencional:

1.1 A Revolução Marginalista: significado e importância.

1.2. Princípios da Economia Marginalista.

2. Keynes e a Revolução Keynesiana:

2.1 As Idéias fundamentais de J. M. Keynes.

2.2 A Revolução Keynesiana e seus desdobramentos.

2.3. As Crises e as Contradições do Capitalismo

2.3. O Futuro do Capitalismo segundo o pensamento marginalista, keynesiano e marxista.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas, seminários e debates em sala de aula e, ademais, por meio das leituras e elaboração de trabalhos (resumos e listas de exercícios) realizadas pelos alunos enquanto atividade extra-classe.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Prova escrita contextualizada; Trabalho em equipe e prova escrita; Prova escrita, resumo de texto e seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. 4ª edição, São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: IOB, 2005.

CATANI, Afrânio Mendes. O que é Capitalismo. 34.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003

FEIJÓ, Ricardo. História do pensamento econômico. São Paulo:Atlas,2001.

MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. Introdução a economia.10. ed.,rev., ampl. São Paulo: Frase, 2010. 704 p.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H113341 | 04 | 2º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

OBJETIVOS

-Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.

-Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

-Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

-Construir conhecimentos numa perspectiva antropo-sociológica;

-Compreender os sujeitos e seus modos de organização social, compartilhando de uma visão ampla das questões sociais e suas relações com as situações vivenciadas no cotidiano;

-Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A Antropologia e a Sociologia como ciências

-A institucionalização da Antropologia e da Sociologia

-Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum

-A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos

-O homem como ser cultural e social

-A relação indivíduo e sociedade

-O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade

-Estrutura societal, grupos sociais e organizações

-Disparidades sociais

-O homem e suas instituições sociais

-Dinâmica Econômica e trabalho

UNIDADE II: A construção do olhar antropo-sociológico em alguns de seus principais debates

-A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais

-A composição populacional como problema social

-Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo

-Globalização e diversidade cultural

-A mudança cultural e a mudança social

-A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades

-Educação

-Direito

-Saúde

-Comunicação e tecnologias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido,  dramatizações, debates, pesquisa e trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, medida de eficiência, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências desenvolvidas pelo discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LARAIA. Roque B. Cultura: Um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 27. ed.  Petrópolis: Vozes, 2005.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARCONI, Maria de Andrade. Antropologia: uma introdução. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 118 p.

RODRIGUÊS, Auro de Jesus. Metodologia científica. Aracaju: UNIT, 2009.

3º PERÍODO

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H112540 | 03 | 3º | 60 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Introdução e ensaio da prática investigativa por meio da articulação do conhecimento teórico e prático. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.

OBJETIVOS

- Intensificar o exercício da investigação acadêmica e científica a partir dos princípios e normas metodológicas consagradas.

- Contribuir para a ampliação de publicações nos veículos de divulgação científica/acadêmica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Perceber a importância da pesquisa e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais.

- Interpretar a realidade mediante procedimentos científicos, superando julgamentos com base no senso comum.

- Aplicar princípios e normas metodológicas na construção de produções textuais/práticas, relatórios e artigo científico.

- Ressignificar saberes por meio de ações investigativas que articulem teoria e prática.

- Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.

- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de novos saberes.

- Discutir os procedimentos de pesquisa a serem utilizados no Plano de Atividades.

- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da autoria do pensamento.

- Desenvolver a autonomia intelectual por meio de atividades orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

- Articulação do conhecimento teórico e prático na elaboração e execução do Plano de Atividades.

UNIDADE II

Produção de uma atividade de iniciação científica - artigo.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Investigativas II serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, trabalhos em equipe para elaboração e execução do Plano de Atividades. Além dessas estratégias far-se-ão também visitas à biblioteca para estudo orientado que colaborem com a produção de um artigo a ser construído até o final do semestre e apresentado na culminância semestral dos trabalhos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de ATIVIDADES DE ESTUDO como elaboração do Plano de Atividades e do Relatório de Apresentação dos Resultados, fichamento/estudo bibliográfico e produção de um artigo solicitado no decorrer dos encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado et al . Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

CUNHA, Maria Isabel, Cecília Luiza Broilo (org.). Pedagogia Universitária e produção do Conhecimento. Porto Alegre: Ed. EDIPUCRS, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos: apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 4 ed - São Paulo: Atlas, 2004.

MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica. 2ed. Aracaju: Unit, 2009.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO DIREITO | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H111918 | 02 | 3º | 40h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Conceito de Direito e Moral. A Constituição Brasileira e sua História. Poder Constituinte. Direitos e Garantias Fundamentais. Direitos Individuais e Direitos Sociais. Direitos Humanos.

OBJETIVO

- Conhecer os conceitos de Direito e Moral nas relações entre os indivíduos no plano social;

- Apresentar o Direito e sua compreensão e importância social. A existência de normas de controle social e a relação dessas com o direito e o Serviço Socvial.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Demonstrar a importância do Direito nas relações entre os indivíduos, no plano social.

- Apresentar o Direito e sua compreensão e importância social. A existência de normas de controle social e a relação dessas com o direito.

- Possibilitar a compreensão dos Direitos Humanos, direitos básicos da Educação, dos Direitos Sociais, Individuais e Coletivos.

- Conhecer a norma que trata da Seguridade Social, da LOAS e LOS (SUS e SUAS), enquanto Direitos Constitucionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução ao Direito

Noções Históricas do Direito

Noções de Direito. Acepções da palavra. Direito Positivo. Direito Natural.

Direito e Moral. Semelhança e diferenças. Condutas Humanas no meio social.

Principais ramos do Direito. Divisão do Direito.

Fontes do Direito (costumes, jurisprudência, doutrina, etc.).

Constituição Federal. Poder Constituinte. Histórico das Constituições.

Direitos e Garantias Fundamentais. Art. 5º CF.

8 Democracia e Direitos Humanos.

UNIDADE II: DIREITOS SOCIAIS

1.Direitos Sociais. Artigo 6º C.F

2.Seguridade Social

3.LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social (SUAS)

4.LOS – Lei Orgânica da Saúde (SUS )

5.Direitos Básicos da Educação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Debates em grandes grupos; Análises e comentários; Seminários; Visitas Técnicas a instituições e entrevistas

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas Subjetivas; Seminários; Trabalhos Individuais; Trabalhos Coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 33. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2011. xxiv, 422 p.

ROJAS, Couto Berenice. O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível? São Paulo: Cortez, 2008.

SIMÕES, Carlos. Curso de direito do serviço social. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblbioteca Básica de Serviço Social).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição(1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 41. ed., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2008. 368 p. (Coleção Saraiva de Legislação).

COSTA, José Ricardo Caetano. A previdência social ao alcance dos assistentes sociais. Judiaí- SP: Paco Editorial, 2011.

SPOSATI, Aldaiza; FALCÃO, Maria do Carmo; TEIXEIRA, Sônia Maria Fleury. Os direitos (dos desassistidos) sociais. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. ed., 10. tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2011. 391 p.

TRINDADE, José Damião de Lima. História social dos Direitos Humanos. São Paulo: Peiropólis, 2002.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: TEORIAS SOCIOLÓGICAS | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117703 | 02 | 3º | 40h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Fundamentos teóricos da Sociologia Clássica e Contemporânea. Interpretação sociológica da modernidade e da contemporaneidade, a partir de algumas obras dos autores clássicos e de um autor contemporâneo.

OBJETIVO

Análise das matrizes clássicas do pensamento sociológico, tematizando processos sociais contemporâneos

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Fornecer uma reflexão no campo das ciências sociais e da sociologia acerca da realidade social;

- Desenvolver habilidades intelectuais e interpretativas da vida em sociedade, através de subsídios teórico-analíticos oferecidos pela disciplina;

- Fazer a relação entre as categorias sociológicas e a sua aplicabilidade no cotidiano;

- Oferecer subsídios teórico-analíticos para a interpretação da sociedade;

- Domínio das categorias fundamentais da teoria sociológica clássica e contemporânea;

- Habilidade para a realização de reflexões acerca do pensamento social;

- Capacidade de comparar as diferentes teorias da modernidade dos pensadores clássicos e contemporâneos da sociologia;

- Avaliar e atuar criticamente no contexto social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Karl Marx e Émile Durkheim

1. Principais aspectos do pensamento social de Karl Marx e Émile Durkheim;

2. Análise da obra “A Ideologia Alemã” e a teoria da modernidade em Marx;

3. Abordagem durkheimiana da sociedade moderna em sua obra “O Suicídio”.

UNIDADE II: Max Weber e Pierre Bourdieu

1. Principais aspectos do pensamento social de Max Weber;

2. Teoria da modernidade em Weber e “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”;

3. Pensamento social e análise da sociedade moderna em Pierre Bourdieu;

4. A obra “Reprodução” e a interpretação sociológica contemporânea da educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada consiste no ajustamento da teoria à prática, objetivando possibilitar ao aluno o domínio crítico de categorias teóricas da Sociologia para a compreensão da modernidade e da realidade social contemporânea. As atividades didático-pedagógicas serão conduzidas a partir de aulas expositivas, com debates e exercícios afins; exibição de filmes, com discussão e/ou elaboração de resenha, relacionando o seu conteúdo ao assunto estudado em sala de aula; estudo dirigido e apresentação de seminário, realizado em grupo e com temas específicos sobre a realidade social brasileira.

Seguem os recursos que serão utilizados no decorrer das atividades: quadro, retroprojetor, vídeo, DVD, data-show, entre outros.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O desempenho do aluno será avaliado mediante Prova Contextualizada, com questões que explorem criticamente relações, semelhanças e diferenças acerca do assunto apresentado em sala de aula; e Estudo Dirigido (no MÁXIMO 03 alunos), com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula tema. Além dessas atividades, é importante ressaltar que exercícios afins também serão realizados para complementar a nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed.São Paulo : Moderna, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.(clássico)

AZEVEDO, Sônia Cristina S. de. Educação. Aracaju, SE: Gráfica Unit, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Émile. O Suicídio. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

MARX, Karl. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx. Itajaí: UNIVAI, 2002

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: ESTATÍSTICA | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117720 | 02 | 3º | 40 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Conceitos fundamentais de Estatística. Planejamento de pesquisa. Estatística Descritiva. Números-Índices.

OBJETIVO

Compreender a importância da Estatística no estudo dos fenômenos sociais, desenvolvendo no discente melhor entendimento do raciocínio estatístico e da Estatística como ferramenta de alto valor nos processos de qualificação da questão social como objeto de trabalho do assistente social em suas múltiplas e diferenciadas expressões, vivenciadas pelos sujeitos sociais como conformismo e rebeldia nas relações sociais cotidianas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.

-Compreender os princípios das tecnologias e suas relações integradoras;

-Desenvolver o pensamento crítico e flexível e a autonomia intelectual;

-Desenvolver a criatividade e a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.

-Inter-relacionar pensamentos, idéias e conceitos;

-Reconhecer a diversidade de saberes acadêmicos, despertando o espírito investigativo.

-Ressignificar saberes por meio de ações investigativas que articulem teoria e prática.

-Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRA UNIDADE: I-Conceitos Fundamentais de Estatística

Dados Estatísticos

Universo, população e amostra.

Estatística Descritiva e Estatística Inferencial

Método Estatístico

II - Séries Estatísticas, Tabelas e Gráficos

Tabelas.

Séries Estatísticas.

Gráficos Estatísticos.

III – Técnicas de Amostragem

Amostragem aleatória simples;

Outros tipos de amostragens aleatórias;

Amostragens não-aleatórias;

Tamanho de uma amostragem aleatória simples;

Fontes de erros nos levantamentos por amostragem.

IV - Distribuição de Frequência com dados simples e agrupados

Distribuições de Frequência com intervalos de classe

Elementos de uma Distribuição de Frequência.

Construções da Distribuição de Frequência.

Representação Gráfica de uma Distribuição de Frequência.

V - Medidas Descritivas

Media aritmética simples e ponderada; Mediana e Moda.

Variância e Desvio Padrão;

Quartis e extremos;

Regra Empírica ou Regra 68-95-99,7

SEGUNDA UNIDADE:

I - Planejamento de uma pesquisa:

Escolha do tema;

Formulação dos Objetivo geral e especifico;

Elaboração do questionário;

Coleta de dados;

Apuração e organização dos dados;

Elaboração de tabelas e gráficos;

Interpretação dos dados coletados e tomada de decisão.

Uma aplicação.

II – Números-Índices

Números-Índices – Conceituação formulação de um Número-Índice;

Relativo de preço, quantidade e valor;

Relativos de Base Fixa e de Base Móvel;

Índices Agregativos simples e Ponderados.

Índices de Custo de Vida, Índice de Preço ao Consumidor e outros índices.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, seguida de debates, questionamentos, contextualização, reflexão, resolução de situações-problemas, atividades individuais e em grupo e trabalho de campo.

Será utilizada uma abordagem em que se problematizam os tópicos a serem tratados, com a apresentação de diversos estudos de casos utilizando dados reais. Também serão empregados materiais de ensino tais como programa especialmente desenvolvidos para o ensino de estatística abordando especialmente os tópicos referentes à amostragem, estatística descritiva. A exposição teórica será realizada a partir do momento em que forem apresentados e discutidos os estudos de casos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Na disciplina serão realizadas duas avaliações, com pesos, respectivamente, iguais a 4 e 6. As avaliações serão compostas de: medidas de eficiência (verificação da participação nos trabalhos em sala de aula e fora dela, cuja nota terá peso 2) e uma prova com peso 8.

Na segunda avaliação terá medidas de eficiência com peso 2, e uma pesquisa de campo (trabalho em grupos) com apresentação em sala de aula e elaboração de um artigo (peso 4), além de uma prova com também com peso 4.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARSON R, FARBER, B. Estatística aplicada. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

LUZ, José Gilvan da. Estatística. Aracaju: Gutemberg, 2010.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 18a Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística Básica. 6a Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4a Ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 2006.

WEBSTER, Allen. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel. 4ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística Aplicada a Administração e Economia – 2a Edição. São Paulo: Pioneira Thompson, 2007.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO SOCIAL EM SERVIÇO SOCIAL | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117711 | 04 | 3º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social. Funções de Administração e Planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

OBJETIVOS

-Fornecer elementos teórico-metodológicos que possibilitem relacionar as teorias organizacionais e modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais;

-Apreender conceitos e caracterizar o processo de planejamento e gestão no âmbito público, privado e organizações da sociedade civil relacionando com a prática profissional;

- Refletir criticamente as práticas gestionárias nas organizações e as demandas postas ao Serviço Social no contexto atual.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de viabilizar conhecimentos técnicos ,procedimentos e sistemas de gestão, visando o cumprimento de atividades, resolução de problemas /desafios ou desenvolvimento de projetos e/ou produtos requeridos na sua área específica de atuação

- Domínio em fazer leitura da realidade social com capacidade de elaborar planos, programas e projetos aplicando ferramentas de gestão otimizadoras para a conquista de metas e resultados no enfrentamento dos problemas e desafios ;

- Capacidade de lidar com múltiplas habilidades funcionais, níveis diferenciados de experiências e na tomada de decisões diante de situações profissionais e sociais;

- ´Pré-disposição para aprender, vontade de se manter continuamente atualizado e buscar sempre oxigenar o conhecimento na perspectiva do pluralismo e de interdisciplinaridade;

- Capacidade de compreender que o espaço organizacional é complexo, dinâmico e com várias dimensões: econômica, política, ideológica e social, superando a ação individual em favor da ação coletiva;

- Domínio de tecnologias atualizada, adequando à linguagem da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Um Referencial Teórico para a Administração

- Abordagens conceituais de Administração;

- As funções de Administração;

- Teoria Geral da Administração: Clássicas e Neoclássicas

- As tendências de gestão e os novos paradigmas organizacionais;

- Gestão em Organizações de Produto Social;

- A política de gestão em recursos humanos: liderança, cultura organizacional, trabalho em equipe, comunicação organizacional

UNIDADE II: Aspectos do Planejamento Social e Serviço Social

-Aspectos conceituais e a trajetória histórica do Planejamento;

-Princípios e características do Planejamento Estratégico e do Planejamento Participativo;

-Planejamento e Serviço Social: aspectos históricos e contemporâneos;

-Principais instrumentos e formas de operacionalização do Planejamento nos processos de trabalho dos Assistentes Sociais;

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas expositivas e dialogadas; Leitura e debate de texto; Oficinas de elaboração de Projetos Sociais; seminários; filmes e documentários, visitas institucionais, pesquisas; visitas institucionais, numa interação entre teoria e prática em processo constante de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é permanente e ocorrerá através de participação e frequência em sala de aula, compreensão teórica para realização de prova escrita contextualizada, resenhas, seminários,relatórios, desenvolvida a nível individual ou em grupo, atividades extra-classe e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. 5 impr. Porto Alegre: Tomo, 2004.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Veras, 2010. 155 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 404 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. xviii, 326 p.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 312 p.

KARSCH, Ursula M. Simon. O serviço social na era dos serviços. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p.

MOTA, Ana Elizabete org. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho do serviço social. In: A nova fábrica de consenso: ensaio sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e demandas ao Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. Planejamento estratégico – conceitos, metodologia, prática. São Paulo: Atlas, 2010.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117690 | 02 | 3º | 40h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Visão ampla das principais temáticas das ciências antropológicas, enfatizando os aspectos distintos da cultura pela apresentação de modos específicos de realização sócio-cultural com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais. Apresentação dos procedimentos metodológicos básicos da ciência antropológica: etnografia e técnicas de pesquisa.

OBJETIVO

Conhecer as expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Tornar os alunos aptos a desvendar sua própria realidade cultural, fazendo com que ele adquira instrumentos teóricos que o possibilite um olhar analítico e crítico sobre a cultura na qual está inserido e um melhor entendimento da diversidade cultural humana.

- Conhecer a realidade cultural brasileira e suas particularidades regionais.

- Proporcionar o entendimento da etnografia como um modo de interpretação e como postura perante o mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A etnografia como um modo de interpretação. Pesquisa de campo: coleta de material etnográfico como técnica e como postura perante o mundo.

Malinowski: teoria do trabalho de campo

O ponto de vista do “nativo”

Controle da subjetividade

Distanciamento

Estranhamento: observando o familiar

Empatia

Técnicas de entrevista

UNIDADE II: Aspectos distintos da cultura: modos específicos de realização sócio-cultural. Representações e imaginário.

Identidades e exclusão social

Modelos de família e unidades de produção

Campesinidade

Religião e magia

Crença, mito, festa e ritual

Concepções de saúde e doença

Cultura política no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

- O curso se desenvolverá por meio de aulas expositivas; discussão de textos e prática de pesquisa etnográfica.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação teórica com questões contextualizadas, subjetivas e escritas.

- Medidas de eficiência como trabalhos em grupo; fichamento de textos; pesquisas bibliográficas; pesquisa de campo; seminários em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTEAU, Michel. A cultura no plural. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUERRIERO, Silas (org.) Atropos e Psique: o outro e sua subjetividade. São Paulo: Editora Olho D’Água, 2002.

HALL, Stuart.A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed.Rio de Janeiro :   DP&A,   2006.

 LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 19. reimpr.São Paulo :   Brasiliense,   2006.

MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2001.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117681 | 04 | 3º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Análise da trajetória teórica-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação ás expressões das questões sociais no contexto Nacional-desenvolvimentista e as respostas teóricas, práticas e políticas do Serviço Social no Brasil e no Nordeste. O Movimento de Reconceituação na América Latina e suas expressões no Brasil.

OBJETIVO

- Conhecer a trajetória teóroica-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social para a compreensão da profissão.

- Analisar as transformações ocorridas na conceituação e reconceituação da profissão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Ter conhecimento das fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social.

- Conhecer o movimento histórico da sociedade brasileira, analisando a influência dos fatos políticos, econômicos e sociais no momento de implantação da profissão.

- Compreender o significado social da profissão e seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional.

- Construir um pensamento crítico e criativo.

- Capacidade de argumentações técnicas e científicas.

- Utilização adequada de linguagem técnicas e científicas.

- Aquisição de saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para uma competente intervenção na realidade profissional e social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Aspectos Históricos do Serviço Social

 Panorama do Serviço Social no mundo.

 Serviço Social de Casos: Contribuição de Mary Richmond para a profissão

 Principais correntes ideológicas que fundamentam historicamente o Serviço Social no Brasil.

 A questão social na Primeira República e as bases para a implantação do Serviço Social.

 A influência da igreja no surgimento do Serviço Social.

UNIDADE II – O processo de profissionalização do Serviço Social e as Instituições Sociais

 Grupos pioneiros e as primeiras escolas de Serviço Social;

 Campos de ação e prática dos pioneiros assistenciais sociais;

 Perfil dos primeiros Assistentes Sociais no Brasil

 Instituições Assistenciais e Serviço Social

 O Serviço Social em Pernambuco

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será pautada em aulas expositivas, debates, dinâmicas e exercícios em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será realizada mediante a participação do aluno em provas, trabalhos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios Críticos. São Paulo, Cortez,2008.

NETTO. José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social pós-64. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos e prática profissional. São Paulo, Cortez, 2008.

AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. 10. ed. São Pa;ulo, Cortez, 2003.

CASTRO. Manuel M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez. 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? In: Serviço Social & Sociedade nº 84. São Paulo, 2005.

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: Temporalis, ano 2, nº 3 (jan/jul. 2001). Brasília, ABEPSS, Grafiline, 2001.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: FILOSOFIA E CIDADANIA | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H113465 | 04 | 3º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

Ementa

Evolução do Conhecimento: Conhecimento filosófico, Grandeza do Conhecimento, As relações homem-mundo, O homem cidadão. Filosofia, Ideologia e Educação: Processo de ideologização, Escola e Sociedade, Ciência e valores, Educação e Transformação; Ética e Cidadania: Ética e Moral, O compromisso ético, A construção da cidadania, A Pluradimensionalidade Humana; Ação Educativa e Cidadania: Ética e labor, Ética e trabalho, Ética e Ação, A Integralidade do homem na Sociedade.

objetivo

Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos

Competências e Habilidades

- Evidenciar uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporanea;

- identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construidos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;

- perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporaneo;

- refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental;

- identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;

- desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais

- Evolução do Conhecimento

- Conhecimento filosófico

- Grandeza do conhecimento

- As relações homem-mundo

- O homem cidadão

- Filosofia, Ideologia e Educação

- Processo de ideologização

- Escola e Sociedade

- Ciência e valores

- Educação e Transformação

UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade

- Ética e Cidadania

- Ética e Moral

- O compromisso ético

- A construção da cidadania

- A Pluradimensionalidade Humana

- Ação Educativa e Cidadania

- Educação, ética e labor

- Ética e trabalho

- Ética e Ação

- A Integralidade do homem na Sociedade

Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de dinâmicas, filmes, debates, dinâmica de grupos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

Metodologia de Avaliação

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo , bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência.

Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. Editora Loyola. São Paulo.2007.

CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2008.

MARCONDES, Danilo. Iniciação a História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenste. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 4ed. São paulo: Papirus, 2001.

CAPRA, Fritijof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix, 2004.

CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão?: Ensaio e textos. Campinas, SP: papirus, 1990. Coleção Filosofar no Presente.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8ed. Brasília, DF: Cortez, 2003

**4º PERÍODO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Política Social I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117762 | 04 | 4º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

A política Social no contexto da sociedade de classe. As políticas sociais distributivas, redistributivas e regulatórias. Análise do processo de instituição da política social no Brasil. As diretrizes das políticas sociais dos governos. Os planos de desenvolvimento em todos os níveis.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de surgimento das Políticas Sociais e a constituição da esfera pública a fim de fomentar a discussão do público e do privado;

- Compreender o processo de formulação e gestão de políticas sociais e a constituição/destinação do fundo público, reconhecendo os desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A disciplina deverá desenvolver no aluno as seguintes capacidades:

- Capacidade interpretativa da relação entre a realidade social e formulação de políticas sociais.

- Compreensão acerca da relação entre desenvolvimento do capitalismo e surgimento das políticas sociais.

- Compreensão sobre o atual estágio do capitalismo e redesenho das políticas sociais no estado neoliberal.

- Reflexividade crítica sobre a relação entre institucionalização das políticas sociais e surgimento do Serviço Social.

- Reconhecimento dos desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aproximação teórico-conceitual com a Política Social e a organização da força de trabalho e ação das políticas no Brasil

- Natureza e desenvolvimento da Política Social no Estado Capitalista.

- Relação Estado e Proteção Social

- Política Social e Proteção Social.

- Do período getulista aos governos populistas (1930 - 1964)

- Os governos militares

UNIDADE II: O Brasil Contemporâneo: Políticas Sociais em Debate

- Reestruturação produtiva e redimensionamento da política social

- A Reforma do Estado e suas implicações

- Da nova república ao Estado Mínimo ou Estado do Bem Estar “Liberal” – novo contexto e características das políticas sociais e Serviço Social, da transição ao novo milênio: os governos FHC e Lula.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivas, trabalhos em grupo, apresentação de filmes acompanhada de debate, realização de fóruns, estudo dirigido e elaboração de resenhas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O desempenho e aproveitamento dos alunos serão avaliados através de prova escrita, elaboração de memorial e construção de painéis temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política social: fundamentos e história. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BETO, Frei. A Mosca Azul: reflexões sobre o poder. São Paulo: Rocco, 2005.

[SPOSATI, Aldaíza de Oliveira](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=,&codMat=,&flag=A&desc=%20Sposati,%20Aldaíza%20de%20Oliveira,&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim).  [BONETTI, Dilséa Adeodata](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=,&codMat=,&flag=A&desc=%20Bonetti,%20Dilséa%20Adeodata&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim). [YASBEK, Maria Carmelita](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=,&codMat=,&flag=A&desc=%20Yasbek,%20Maria%20Carmelita%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim). Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALEIROS, Vicente de Paula. O que é Política Social. Ed, 2 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

BRAVO, Maria Inês Souza e PERREIRA, Potyara. Política Social e Democracia. São Paulo: Cortez, 2002.

BOSCHETTI, Ivanete. Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Lúcia Cortes da. Os impasses do Estado capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Jose Murilo de. Cidadania no Brasil:   o longo caminho. 9 ed. Rio de Janeiro:   Civilização,   2007.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Oficina de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117770 | 02 | 4º | 40 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Instrumentos utilizados pelo profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Dimensões teórico-metodológicos, técnico-operativa e ética política na operacionalização de instrumentos e técnicas o processo de trabalho individual.

OBJETIVO

Desenvolver oficinas em que permitam a aplicação de instrumentos e técnicas do Serviço Social nos espaços sócio-ocupacionais do fazer profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer os marcos históricos-teóricos-metodológicos do agir profissional;

- Ter domínio de instrumentais técnico-operativo;

- Desenvolver o pensamento crítico e criativo;

- Desenvolver habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas.

- Trabalhar e interagir em equipe

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Um referencial teórico para o Serviço Social

1.1 Instrumentalidade do serviço social:Marcos históricos e referencial teórico-metodológico;

Dimensões teórico-operativa e ético-político do Assistente Social;

1.3 Significado sócio-político e a direção social de intervenção;

1.4 Subsídios para o processo de estudo, diagnóstico e intervenção

UNIDADE II – Instrumentos e Técnicas no processo de trabalho individual

2.1 A importância da documentação no processo de trabalho do Serviço Social: prontuário, ata, pauta e relatório.

2.2 Reunião: aspectos teórico-conceituais e práticos

2.3 Técnicas e Instrumentos utilizados no processo de trabalho do Serviço Social (parecer, laudo, estudo social, perícia social;

2.4 A questão da observação;

2.5 A história de vida.

2.6 Diário de campo

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados através de um conjunto de recursos didático-pedagógicos como: aulas expositivas e participativas, debates seminários e GVGO, estudo dirigido em grupo e individual e exercícios práticos.

Como também através de produção e discussão de textos, realização de visitas técnicas, institucional e domiciliar, painéis integrados e jornadas de estudo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de forma contínua e cumulativa, como também será avaliada toda conduta e participação em sala, para que numa dialética de ação-reflexão-ação, seja possível a consecução dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel. Serviço Social e a psicologia no judiciário, O - construindo saberes, conquistando direitos. 5. ed São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 215 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marina Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social. In: Serviço Social & Sociedade, nº 79, São Paulo, 2004.

Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Organização). O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos. São Paulo, Cortez, 2003.

VASCONCELOS, Ana Maria de. A prática de serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRA, Yolanda. Ensino da prática profissional no Serviço Social: subsídios para uma reflexão. In: Temporalis nº 2. Brasília, ABEPSS, Grafiline, 2000.

TOLOSA (orgs.). Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos. São Paulo: Cortez, 2005.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117738 | 02 | 4º | 40 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Urbanidade, Ruralidade e Serviço Social: Os principais processos sociais e as políticas públicas voltadas para as questões urbanas e rurais e a prática do Serviço Social na cidade e no campo. Gênero, Etnia e Geração: As políticas públicas sob o viés do gênero e da etnia e da geracionalidade na cidade e no campo e como estas se efetivam na prática. Cultura, identidades, subjetividades e religião: A religião e religiosidade no campo e na cidade e a construção da identidade a partir de subjetividades

OBJETIVOS

Conhecer e refletir sobre as políticas públicas no campo e na cidade e a prática dos Assistentes Sociais sob o enfoque do gênero,etnia, geracionalidade, identidade e religião, levando em consideração a formação cultural e as subjetividades

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Possibilitar o conhecimento e a reflexão sobre a prática dos Assistentes Sociais na cidade e no campo de forma a permitir perceber as similitudes e diferenças entre as políticas públicas nesses espaços

- Compreender o processo de formação da sociedade brasileira a partir dos processos e dos agentes sócio econômicos e as transformações na cidade e no campo

- Identificar questões de gênero, etnia e geracionalidade e como os atores sociais se vêm e são vistos na cidade e no campo

- Compreender o significado e o poder simbólico da religião na cidade e no campo e como este fator cultural interfere na prática do Assistente Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Urbanidade, Ruralidade e Serviço Social

Origens da cidade e do fenômeno urbano

Imagens e representações da cidade

Os espaços de sociabilidade nas sociedades globais

O processo de urbanização e o papel do Estado

Políticas Públicas Urbanas e os espaços sociocupacionais dos Assistentes Sociais

Gênero, Etnia e Geração

1. Conceitos de gênero, etnia

2. A questão geracional e seus conflitos urbanos

3. Os espaços organizacionais e a defesa de direitos

4. Políticas públicas específicas e a mediação do Serviço Social

Cultura, Identidade, Subjetividades e Religião

Conceitos de cultura, identidade e subjetividades na cidade

O universo cultural do Brasil Agrário

Religião e religiosidade no Brasil Urbano e no Brasil Rural

Preconceitos de gênero, etnia, homosexual, idoso, criança e adolescente

UNIDADE II: Urbanidade, Ruralidade e Serviço Social

Pobreza e exclusão na cidade e no campo

Políticas públicas no campo

A intervenção do Estado no espaço agrário

Gênero, Etnia e Geração

A organização familiar brasileira na cidade e no campo

A evolução da família rural: da reprodução à ruptura dos valores tradicionais

Conflitos de gerações nos diferentes espaços – a família como espelho

Cultura, Identidade, Subjetividades e Religião

Cultura da pobreza e identidade

Cultura das etnias e identidade

Religião e religiosidade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula dialogada

- Discussão e debate a partir de uma problematização

- Atividade investigativa

- Leitura e discussão de textos

- Visitas Técnicas dirigidas e elaboração de relatórios

- Filmes/documentário

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será continuada através da apresentação de relatórios (Visitas Técnicas Dirigidas); Fichamento (tipo Resumo) de Filmes, Documentários e Textos; Atividade Investigativa (pesquisa de campo) com apresentação sob a forma de Banner ou Documentário na Jornada. Tema proposto para a Jornada: O cotidiano como foco da realidade urbana e rural em Pernambuco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

 ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (orgs). Família: redes, laços e políticas públicas. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais – PUC/SP, 2007.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania..2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2009. 112 p. (Coleção Polêmica)

MOREIRA, Lúcia e CARVALHO, Ana M. A. (orgs) Família, subjetividade, vínculos. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção família na sociedade contemporânea).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONZO, Carla; VEIGA, Laura da. Intersetorialidade e políticas de superação da pobreza: desafios para a prática. Serviço social & Sociedade. São Paulo. Ano XXVIII, nº 92, nov/2007.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2006.

SARTI, Cynthia Andersen. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GONH, Maria da Glória Marcondes. Os sem-terra, ONGS e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo: Cortez, 2003.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Preconceito racial: modos, temas e tempos. São Paulo: Cortez, 2008.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social III | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117754 | 04 | 4º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social, o trabalho profissional no processo de produção e reprodução em relação ás expressões das questões sociais no contexto da Transição Democrática e Neoliberalismo no Brasil e no Nordeste. O debate contemporâneo da profissão.

OBJETIVO

Analisar questões fundamentais do trabalho profissional do Assistente Social no processo de produção e reprodução em relação às expressões das questões sociais na contemporaneidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o processo de desenvolvimento do Serviço Social no período atual, analisando a transição democrática e o neoliberalismo

- Compreender a inserção e influência da teoria marxista no Serviço Social

- Desenvolver uma reflexão crítica sobre a abordagem do Serviço Social no mercado de trabalho atual

- Apreender os pressupostos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social na contemporaneidade

- Analisar o debate marxista do Serviço Social contemporâneo

- Estudar o Serviço Social no neoliberalismo e sua dimensão política

- Estudar as novas determinações teóricas, metodológicas do Serviço Social na atualidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - O Serviço Social na conjuntura atual

- Abertura política e fim o Estado de Bem-Estar

- Instauração do neoliberalismo no Brasil e os impactos no social

- Modernidade, globalização e pós-modernidade

UNIDADE II – A ruptura com o tradicionalismo profissional e as novas determinações teórico-metodológicas na profissão

- A ruptura com o tradicionalismo e adoção do marxismo

- As novas dimensões teórico-metodológicas na profissão

- As manifestações da questão social e as questões subjetivas no Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO

Durante o desenvolvimento da disciplina serão utilizados vários recursos em sala de aula. Para tanto teremos aulas expositivas, trabalhos em grupos, análise de textos, resenhas, discussões em sala de aula, seminários, dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica e a utilização de multimeios.

Entende-se que a metodologia deve ser flexível, observando se facilita o desenvolvimento da capacidade de síntese, clareza de pensamento e coerência de idéias dos alunos além de propiciar a apreensão do conteúdo programático da disciplina.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação do desempenho escolar na disciplina será feita através da freqüência e do sistema de notas apuradas através da realização de trabalhos escolares, que determinarão duas notas no semestre. A I se efetivará através de prova subjetiva, contextualizada, bem como pesquisas bibliográficas e de campo, leitura e resumo de textos e participação em sala de aula; a II avaliação ocorrerá através de seminários temáticos, pesquisas bibliográficas e participação em sala de aula. Nas duas unidades será desenvolvido em sala de aula medidas de eficiência, valendo até dois (2,0) pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAMAMOTO, Marilda. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2007.

BEHRING, Elaine. BOSCHETTI, Ivanete. Política Social. Fundamentos e história. (Biblioteca básica). São Paulo, Cortez, 2006.

SILVA, Mª Ozanira da Silva. O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto de ruptura. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURIGUETTO. Maria Lúcia. Sociedade Civil e Democracia. Um debate necessário. São Paulo, Cortez, 2007

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007

MONTAÑO, Carlos. A Natureza do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2007.

PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Serviço Social, pós-graduação e produção de Conhecimento no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005;

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117746 | 04 | 4º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Direito do Trabalho. Leis de Amparo aos Portadores de Necessidades Especiais. Estatuto do Idoso. Direito de Família. Estatuto da Criança e do Adolescente. Crimes e Penas. Lei Maria da Penha.

OBJETIVO

- Interpretar a legislação social ressaltando sua importância e aplicabilidade a fim de promover as garantias fundamentais da cidadania.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Demonstrar a importância do Direito nas relações entre os indivíduos, no plano social, bem como o mecanismo das legislações trabalhista social.

- Compreender a composição e funcionamento da Justiça do Trabalho.

- Levar o aluno ao conhecimento da Instituição do casamento e seus efeitos. Das causas da dissolução. Da união estável e seus efeitos.

- Discutir a importância do poder familiar e da guarda dos filhos. Da proteção legal aos idosos e aos portadores de necessidades sociais.

CONTEUDO PROGRAMATICO

UNIDADE I: – Direito do Trabalho

1. Noções. Histórico do D. do Trabalho.

2. Empregado e Empregador. Conceito. Contrato de Trabalho.

3. Carteira de trabalho e previdência social. Registro de empregados.

4. Jornada de trabalho e sua prorrogação. Repouso semanal remunerado. Férias.

5. Proteção do trabalho da mulher e do menor: segurança do trabalho.

6. Remuneração, salário, gratificação, horas de trabalho extraordinário.

7. Os Direitos dos empregados domésticos.

UNIDADE II: Família, Proteção ao Idoso e ao Portador de Necessidades especiais.

Separação judicial. Divórcio

Proteção dos filhos e Alimentos

Da curatela

Dos Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente

Da família natural e da família substituta

Poder familiar, Guarda, da Tutela e da Adoção

Da prevenção e da política de atendimento

Das medidas de proteção. Da prática do Ato Infracional

Dos Direitos Fundamentais dos Idosos.

Das Medidas de Proteção.

da Política de Atendimento ao Idoso.

Acesso à Justiça.

Dos crimes e dos crimes contra idosos

Dos crimes no Ambiente Doméstico. Lei Maria da Penha

Política Nacional de Integração da pessoa Portadora de Deficiência

Lei do Voluntariado.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Debates em grandes grupos; Análises e comentários; Seminários; Visitas Técnicas a instituições e entrevistas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas Subjetivas; Seminários; Trabalhos Individuais; Trabalhos Coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil. Direito de Família. 38.ed. São Paulo:Saraiva, 2007.

CAIRO JUNIOR, José. O acidente de trabalho e a responsabilidade civil do emprego. 3. ed. São Paulo: LTR, 2006.

GOMES, Orlando. Curso de Direito do trabalho. 17.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Luiz Alberto David; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. Curso de direito constitucional. 11. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007. 545 p.

DINIZ, Maria Helena. Direito Civil Brasileiro. Direito de Família. 5º Volume: Saraiva, 2002.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social. Direito do Trabalho. 7. ed Edição. Ed. Atlas; 2000.

OLIVEIRA, José Francisco Basílio. Guarda, Visitação e Busca e Apreensão de Filho.Rio De Janeiro: Destaque, 2001.

JESUS, Hideraldo Luiz Moura de. Legislação social. Aracaju, SE: UNIT, 2010. v. 11 (Série Bibliográfica Unit)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H112590 | 03 | 4º | 60 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

OBJETIVOS

- Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

- Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária.

- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais.

- Ressignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar.

- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes.

- Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo.

- Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado.

- Elaborar projeto de extensão interdisciplinar.

- Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

UNIDADE II

Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Extensionistas II serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada e oficinas para elaboração de um projeto de extensão coletivo baseado numa temática interdisciplinar, bem como o desenvolvimento do referido projeto na comunidade.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação será processual, sendo que na primeira unidade as atividades contemplarão discussões e oficinas acerca de elaboração coletiva de projetos extensionistas. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento do projeto elaborado e apresentação de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, Adolfo. Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares, São Paulo, 1ª Edição, Editora Xamã, 2006.

POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). Extensão Universitária: Reflexão e Ação. Chapecó, Editora Argos, 2009.

SOUZA, João Clemente de. Extensão Universitária: Construção de Solidariedade. João Pessoa, 1ª Edição, Ed. Arte e Expressão, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Doris Santos de. (org.) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina, Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

FRANTZ, Walter. SILVA, Enio Waldir. As funções sociais da Universidade: O papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí, Editora Unijuí, 2002.

MAGALHÃES, Leandro Henrique (org) Experiências em extensão universitária: ano 03. Londrina: EdUniFil, 2009. 108p.

NETO, José Francisco de Melo. Extensão Universitária é Trabalho, João Pessoa, Editora UFPB/Editora Universitária, 2004.

SOUZA, Ana Luiza Lima. A História da Extensão Universitária, São Paulo, 1ª Edição, Editora Alínea, 2000.

**5º PERÍODO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: GESTÃO SOCIAL | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117797 | 04 | 5º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Formulação e gestão de políticas sociais. A constituição e a gestão do fundo público. Análise da gestão social no contexto das mudanças sociais e políticas na sociedade brasileira.

OBJETIVO

Fomentar no discente o interesse pela formulação e gestão das políticas sociais, compreendendo a constituição e a gestão do fundo público levando em consideração o contexto das mudanças sociais e políticas na sociedade brasileira.

COMPETENCIAS E HABILIDADES

A principal competência do gestor de social é de empreendedor, com visão de transformar a realidade e oferecer oportunidades, para tanto é necessário:

- atuar de forma ética

- Trabalho em equipe

- conhecer a realidade social e aplicar ferramentas de gestão otimizadoras de resultados.

- Domínio e aplicação efetiva de conhecimentos técnicos, procedimentos, normativos e sistemas de gestão, visando ao cumprimento de atividades, resolução de problemas ou desenvolvimento de projetos e/ou produtos requeridos na sua área específica de atuação

- Capacidade de elaborar planos para a conquista de metas e resultados

- Agilidade para tomar decisões.

- flexibilidade e à disposição para a mudança;

- Administrar Conflitos e Negociar

- Argumentar estrategicamente, objetivando resultados satisfatórios para as partes envolvidas principalmente, para a organização, tanto em ambientes externos como em internos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Desenvolvendo a gestão social: competências e habilidades

1.1Os desafios no enfrentamento da pobreza no Brasil

1.2 Desenvolvimento Humano: uma nova perspectiva

Reforma do Estado e Gestão Social

Gestão social: conceitos, mitos, desafios e especificidades.

Perfil do gestor social: requisitos da contemporaneidade

Gestão compartilhada: a questão da parceria e das redes em seus aspectos práticos

5.1. Empreendedorismo e Responsabilidade

5.2. Gestão em redes: e o principio da descentralização

5.3 Gestão em redes: e o principio da intersetorialidade

5.4 Gestão em redes: e o principio da negociação

UNIDADE II

1. Sociedade Civil, Cidadania e Gestão da Sociedade Civil

1.1 A expansão e significado do chamado terceiro setor: nem Estado/ nem mercado

1.2 Gestão Social: Desenvolvimento Local , Poder, relação local/ local, governança e governabilidade

2. Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais e o Registro da Intervenção.

2.1 A importância do planejamento no desenvolvimento de projetos sociais: o projeto dentro da lógica do planejamento

2.2 Delimitando o foco do projeto: construindo a árvore de objetivos e escolhendo a melhor alternativa de ação

2.3 Elaborando um projeto: a estrutura básica de um projeto social

2.4 Orçando um projeto social

2.5 Prestação de contas: a dimensão financeira dos resultados

2.6 Pressupostos, bases conceituais e históricas da avaliação

2.7 Indicadores de monitoramento, resultados e impactos

2.8 Planejamento, avaliação e avaliação participativa

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso está estruturado conforme metodologia que possa contribuir para que o aluno tenha domínio do conhecimento teórico, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza e entre teoria e prática. Entre as estratégias de ensino-aprendizagem tem-se: exposições dialogadas; dinâmica de motivação; leitura e reflexão sobre: textos básicos, vídeos; seminários, trabalhos em grupos desenvolvidos em sala de aula; pesquisas em sites de internet; visitas institucionais e palestras com profissionais, metodologia de elaboração e monitoramento de projetos sociai e aplicação de exercicios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, vídeo, máquina fotográfica, gravador, máquina filmadora e outros, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: fichamento de textos a partir das técnicas e dos diversos tipos de resumos; pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, participação nas atividades, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, A. C.; TENORIO, F. G. & PEREIRA, J. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. Cad. EBAPE.BR [online]. 2011, vol.9, n.3, pp. 681-703. ISSN 1679-3951.

MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RICO, Elizabete Melo, RICHELIS, Raque. Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita (Org.) Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2006. 207 p

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

DUFFY, Mary. Gestão de projetos: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. 116 p

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser e SPINK, Peter Kevin (orgs.). Reforma do estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117827 | 04 | 5º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Relações interpessoais, intergrupais e intragrupais.

OBJETIVO

Compreender a relação social entre o indivíduo enquanto sujeito e enquanto grupo no contexto psicossocial, bem como a relação dos acadêmicos em Serviço Social com a comunidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Perceber a importância da Psicologia Social na sua formação,

- Compreender a formação da subjetividade humana;

- Analisar dos processos interpessoais, intragrupais, intergrupais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Psicologia social e diferentes aspectos

Conceito da Psicologia Social

Caracterização da Psicologia Social

Tendências históricas no mundo

Tendências históricas no Brasil e América latina

A formação social do Homem (debate indivíduo/sociedade)

A identidade social

Consciência de si

Como apreendemos o mundo que nos cerca

A linguagem

Socialização nos contextos da família e escola

Trabalho e classe social

Preconceito, discriminação e estereótipos sociais

Preconceito e relações intergrupais

Racismo

Sexismo

Preconceito com idosos

Preconceito com portadores de DSTs,AIDS, e necessidades especiais

Preconceito e crianças/adolescentes em situação de rua.

UNIDADE II: Relação de grupo em diferentes abordagens

1.Violência/agressão e relações interpessoais e intergrupais

Conformismo

Persuasão

Amor e amizade na perspectiva da Psicologia social

Genes, Cultura e Gênero.

Influência de grupos

Altruísmo

Conflito e Pacificação

Convicções e julgamentos sociais.

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas dialogadas, discussão de textos, estudo dirigido, atividade de observação.

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quantitativa e qualitativamente através da sua participação em sala de aula, leituras e trabalhos prévios sobre os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, bem como apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Maria Bahia. Psicologia e Compromisso social. São Paulo: CORTEZ, 2009.

JACQUES, Maria da Graça C. et all. Psicologia Social Contemporânea. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LANE, Silvia e CODO, Wanderley (Org.) Psicologia Social: o homem em movimento. 13. ed. 5 ª reimp. São Paulo: Brasiliense 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; e GUARESCHI, Pedrinho. Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino-Americana. Petrópolis: Vozez, 2000.

[CODO, Wanderley](javascript:nova_pesquisa()  (Org.) [LANE, Silvia T. Maurer](javascript:nova_pesquisa()  (Org.). Psicologia Social: o homem em movimento. 13. ed., 5. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. 220 p.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel. Serviço Social e a psicologia no judiciário, O - construindo saberes, conquistando direitos. 5. ed São Paulo: Cortez, 2003.

JACÓ-VILELA, A. M; MANCEBO, D (Org). Psicologia Social: abordagens sócio- históricas e desafios contemporâneos. 2.ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

LANE, Silvia T.M. O que é Psicologia Social. 22. ed.. 4ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Oficina de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117800 | 02 | 5º | 40 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Instrumentos utilizados pelo profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Dimensões teórico-metodológicos, técnico-operativa e ético política na operacionalização de instrumentos e técnicas o processo de trabalho individual.

OBJETIVO

Desenvolver oficinas em que permitam a aplicação de instrumentos e técnicas do Serviço Social nos espaços sócio-ocupacionais do fazer profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer os marcos históricos-teóricos-metodológicos do agir profissional;

- Ter domínio de instrumentais técnico-operativo;

- Desenvolver o pensamento crítico e criativo;

- Desenvolver habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas.

- Trabalhar e interagir em equipe

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Um referencial teórico para o Serviço Social

1.1 Instrumentalidade do serviço social:Marcos históricos e referencial teórico-metodológico;

Dimensões teórico-operativa e ético-político do Assistente Social;

1.3 Significado sócio-político e a direção social de intervenção;

1.4 Subsídios para o processo de estudo, diagnóstico e intervenção

UNIDADE II – Instrumentos e Técnicas no processo de trabalho individual

2.1 A importância da documentação no processo de trabalho do Serviço Social: prontuário, ata, pauta e relatório.

2.2 Reunião: aspectos teórico-conceituais e práticos

2.3 Técnicas e Instrumentos utilizados no processo de trabalho do Serviço Social (parecer, laudo, estudo social, perícia social;

2.4 A questão da observação;

2.5 A história de vida.

2.6 Diário de campo

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados através de um conjunto de recursos didático-pedagógicos como: aulas expositivas e participativas, debates seminários e GVGO, estudo dirigido em grupo e individual e exercícios práticos.

Como também através de produção e discussão de textos, realização de visitas técnicas, institucional e domiciliar, painéis integrados e jornadas de estudo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de forma contínua e cumulativa, como também será avaliada toda conduta e participação em sala, para que numa dialética de ação-reflexão-ação, seja possível a consecução dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel. Serviço Social e a psicologia no judiciário, O - construindo saberes, conquistando direitos. 5. ed São Paulo: Cortez, 2003

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 215 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marina Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social. In: Serviço Social & Sociedade, nº 79, São Paulo, 2004.

Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Organização). O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos. São Paulo, Cortez, 2003.

VASCONCELOS, Ana Maria de. A prática de serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRA, Yolanda. Ensino da prática profissional no Serviço Social: subsídios para uma reflexão. In: Temporalis nº 2. Brasília, ABEPSS, Grafiline, 2000.

TOLOSA (orgs.). Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos. São Paulo: Cortez, 2005.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: TRABALHO E SOCIABILIDADE | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117819 | 04 | 5º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Trabalho e Sociabilidade. Trabalho e Processo de Trabalho do Assistente Social. A inserção do Serviço Social em Processos de Trabalho: as particularidades institucionais.

OBJETIVOS

-Conhecer conceitos de Trabalho e sua relação com a sociedade;

-Discutir a relação entre Trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social;

- Analisar as condições de trabalho do Assistente Social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Discutir a categoria trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social

- Analisar a sociabilidade na órbita do capital

- Verificar as condições de trabalho e respostas profissionais do assistente social nas instituições na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: - Trabalho e Serviço Social

1. O trabalho nas sociedades capitalistas: abordagem histórica e conceitual

2. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade.

3. As metamorfoses do mundo do trabalho, seu rebatimento na contemporaneidade e centralidade do Trabalho.

4. Trabalho e Serviço Social: qual relação?

UNIDADE II: - As expressões e formas de trabalho do Assistente Social no âmbito institucional

1.Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social: educação, saúde, assistência, empresa, judiciário e habitação

2. As demandas e respostas dadas pelo assistente social na contemporaneidade

3. Instrumentalidade e Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários e oficinas. Pesquisa de campo. Visitas institucionais monitoradas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas escritas, seminários, relatórios de pesquisa, medida de eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBORNOZ, Suzana. O Que é Trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Serviço Social, pós-graduação e produção de Conhecimento no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita (Org). Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio Sobre As Metamorfoses E A Centralidade Do Mundo Do Trabalho. 5. Ed. São Paulo: Cortez: Editora Da Universidade Estadual De Campinas, 2008.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel. Serviço Social e a psicologia no judiciário, O - construindo saberes, conquistando direitos. 5. ed São Paulo: Cortez, 2003.

TOLOSA (orgs.). Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos. São Paulo: Cortez, 2005.

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÁ, Jeanete L. Martins de. Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos Fundamentos Filosoficos a Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão - 2 Ed / 2007.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: POLÍTICA SOCIAL II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117789 | 04 | 5º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

As Políticas Setoriais e a legislação social. A análise comparada de políticas sociais. O papel das políticas sociais na constituição da esfera pública e o significado do debate público e privado.

OBJETIVOS

- Analisar as políticas sociais de forma comparada pela aplicação de instrumentos e técnicas do Serviço Social;

- Formular projetos de intervenção e de pesquisa na compreensão das políticas públicas e aplicabilidade nos Campos de Estágio.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar os elementos teórico-histórico que possibilitem a compreensão das políticas setoriais articulada à legislação social;

- Analisar e comparar as políticas sociais de acordo com a dinâmica estrutural / conjuntural da sociedade brasileira;

- Discutir o papel das políticas sociais na constituição da esfera publica a nível federal, estadual e local articulando o debate do público e privado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estado, Políticas Sociais e Sistema de Proteção Social Brasileiro

- Relação de Estado e Políticas Sociais;

- A reforma do Estado e suas implicações

- A legislação das Políticas Setoriais;

- Política de Assistência Social;

- Política de Saúde;

- Política de Educação;

- Política de Habitação

- Política Emprego e Renda

- Política Agrária;

UNIDADE II: O Debate Atual sobre as Políticas Sociais Setoriais

- Política de Segurança Pública;

- Política de Transporte;

- Política Energética;

- Política de Segurança Alimentar;

- As organizações sociais, as políticas públicas e a participação popular;

- A inclusão social na perspectiva da gestão dos programas e projetos sócio-educativos;

- A intervenção do profissional de Serviço Social frente as demandas locais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, leitura e debate de textos, oficinas, seminários, pesquisas, visitas técnicas, mesas redondas, filmes/documentários.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será efetuada individualmente e/ou em grupo através das atividades desenvolvidas em  sala de aula e extra-classe, pesquisa, prova escrita contextualizada, apresentação oral. Medidas de eficiência: serão observados critérios como: participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula; domínio de conteúdo mediante a sistematização das idéias e tarefas realizadas nos grupos e individualmente; assiduidade; pontualidade e freqüência às aulas e realização de atividades programadas como seminários,artigos,práticas investigativas e de extensão, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA, Lúcia Cortes da. Os Impasses do Estado Capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil. São Paulo. Cortez, 2006.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita. Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil contemporâneo. São Paulo. Cortez, 2006.

[SPOSATI, Aldaíza de Oliveira](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=,&codMat=,&flag=A&desc=%20Sposati,%20Aldaíza%20de%20Oliveira,&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim).  [BONETTI, Dilséa Adeodata](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=,&codMat=,&flag=A&desc=%20Bonetti,%20Dilséa%20Adeodata&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim). [YASBEK, Maria Carmelita](https://wwws.unit.br/biblioteca/php/pbasbi1.php?codBib=,&codMat=,&flag=A&desc=%20Yasbek,%20Maria%20Carmelita%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&titulo=Pesquisa%20Básica&parcial=sim). Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIDARRA, Zelimar Soares. Conselhos Gestores de políticas públicas: uma reflexão sobre os desafios para a construção dos espaços públicos. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Ano XXVII, nº 88, 2006.

CARVALHO, Jose Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 9 ed. Rio de Janeiro:   Civilização,   2007.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. 5 ed. São Paulo:  Cortez, 2001.

VASCONCELOS, Ana Maria de. S. Paulo A Prática do Serviço Social: Cotidiano, formação e alternativas na Saúde., Cortez, 2002.

BARTALOTTI, Celina Camargo. Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade?. São Paulo: Paulus, c2006. 57 cm.

**6º PERÍODO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Pesquisa em Serviço Social I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H118440 | 04 | 6º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

A pesquisa em serviço social: aspectos históricos e relação com as ciências sociais. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Tipos de pesquisa qualitativa. Técnicas para coleta e análise de dados.

OBJETIVO

- Conhecer os aspectos históricos da pesquisa em Serviço Social e sua relação com as ciências sociais;

- Elaborar projeto de pesquisa a fim de conhecer as etapas, tipos e métodos da pesquisa social.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar o significado da pesquisa para a formação profissional do assistente social, historicamente, bem como identificar os temas de investigação relacionados ao serviço social, através de pesquisa de campo.

- Verificar como se dá o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa em serviço social e nas ciências sociais.

- Discutir as abordagens utilizadas pelo serviço social, tomando como referência a pesquisa qualitativa, diferenciando-as a partir de seus conceitos, características e instrumental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O surgimento da pesquisa no serviço social.

- Três enfoques na pesquisa em ciências sociais e no serviço social: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.

- Posturas que têm norteado o desempenho do serviço social em pesquisa: a uniformização, o ecletismo, o pluralismo e o “caos”.

- O uso de abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa: conceitos e discussões.

- estudo de caso

- História de vida e história oral

- Pesquisa participante

- Representação social

UNIDADE II

- Técnicas para coleta de dados: observação, entrevista, questionário, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica

- Técnicas para análise de dados: análise de conteúdo e análise da fala

- Temas de pesquisa em serviço social: pesquisa de campo

- Definição de tema

- Elaboração de justificativa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Seminários. Leitura e discussão de textos, pesquisa de campo

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas escritas, seminários, relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. 8.ed. 3 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GOLDEBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SETÚBAL, Aglair Alencar. Pesquisa no serviço social: utopia e realidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

THIOLLENT, MICHEL. Metodologia da Pesquisa-Ação. 14. Ed. São Paulo; Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117851 | 10 | 6º | 200 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Análise da micro e macro realidade, relacionando-a à questões teóricas e práticas que permeiam o estágio; conhecimento da realidade na qual se insere a profissão e demandas do usuário; elaboração de diagnóstico social. Discussão acerca da elaboração de projeto de intervenção no campo de ação do serviço social ou atualização de um projeto de intervenção já existente.

OBJETIVO

- Inserir o aluno no espaço sócio-institucional a fim de capacitá-lo para o exercício profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Relacionar os aspectos teóricos com a prática no campo de estágio;

- Refletir e compreender a realidade na qual se insere a profissão;

- Utilizar os instrumentos e técnicas de levantamento e coleta de dados para apreensão da realidade investigada;

- Realizar sistematização de dados qualitativos e quantitativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estágio Supervisionado: Elementos Conceituais

1. Análise da relação teórico-prática que permeia o estágio, a fim de desenvolver habilidades e competências;

2. Reconhecimento do território

3. Conhecimento e testagem de instrumental para levantamento e coleta de dados.

UNIDADE II: Estágio Supervisionado -Um debate contemporâneo

1. Conhecer os equipamentos e redes sociais existentes no município

2. Questões sócio-econômicas, culturais e epidemiológicas da realidade local, utilizando o instrumental para levantamento e coleta de dados.

3. Análise, interpretação e sistematização dos dados em relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

No estágio supervisionado I o aluno deverá conhecer a realidade na qual se insere a profissão e as demandas do usuário, a fim de possibilitá-lo conceber de forma crítica, a importância do estágio e da relação teoria-prática, as problemáticas enfrentadas na realidade investigada. Nesse sentido, o aluno participará de visitas institucionais e reuniões técnicas com a participação do profissional de Serviço Social, estagiário e professor/supervisor, possibilitando a elaboração e execução de um relatório com mapeamento dos equipamentos e redes sociais, questões sócio-econômicas, culturais e epidemiológicas locais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A cada unidade desenvolvida serão avaliados os seguintes aspectos:

I – Avaliar a habilidade do aluno no uso do instrumental para coleta de dados

II – Coleta de informações sobre a realidade local.

III – Sistematização dos dados em relatório.

Será solicitado durante o período resenhas, fichamentos de livros e/ou artigos que se relacionem com o conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURIOLLA, Marta. O estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009. 232 p.

SERRA, Rose M. S.. Crise de materialidade no serviço social: repercussões no mercado profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Yolanda. O Projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 91 – Ano XXVIII, São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA. Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O estágio supervisionado na formação do Assistente social: desvendando significados. Serviço social e Sociedade n. 80. São Paulo, Ano XXV, nov/2004.

BRASIL. Lei n. 8.662/93. Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social. Brasília, 1993.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, novembro de 2004. ON-LINE

BRASIL. Código de Ética dos Assistentes Sociais. Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004. On-line

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Processo de Trabalho e Serviço Social | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117843 | 04 | 6º | 80h |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

O Serviço Social como expressão do trabalho coletivo: as novas demandas impostas à profissão; o Serviço Social na área empresarial. As estratégias profissionais, o instrumental técnico-operativo e o produto do seu trabalho. Supervisão do trabalho profissional e estágio.

OBJETIVOS

- Identificar os novos espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social e sua instrumentalidade;

- Discutir as novas configurações sociais e seu rebatimento para o Serviço Social;

- Analisar a relação Questão Social, Serviço Social e respostas profissionais na contemporaneidade

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Proporcionar ao acadêmico condições para se discutir sobre as mudanças que vêm ocorrendo na organização da produção e do processo de trabalho, repercutindo nas estratégias empresariais, nos sistemas gerenciais e nas modalidades de gestão;

- Promover através de práticas desenvolvidas na academia, a participação dos alunos em Intervenções, Avaliações e Análises de ações sobre o campo profissional.

- Conhecer sistematicamente as novas tecnologias e utilização de linguagens técnicas adequadas à atuação profissional.

- Incentivar autonomia crescente no acadêmico através de reflexões/discussões sobre as novas demandas impostas à profissão na atualidade.

- Buscar através de pesquisas implementar reflexões sobre a necessidade de inserção do profissional de Serviço Social no mercado de trabalho diante das novas exigências organizacionais.

- Identificar as mediações que conectam a experiência do Serviço Social às mudanças em curso nas empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O Serviço Social contemporâneo e os novos espaços sócio-ocupacionais

- Terceiro Setor e Serviço Social

- ONG’s e as OSCIP’s

- O Trabalho do Assistente Social nas fundações empresariais

- A atuação do Assistente Social nos Conselhos de Direitos

UNIDADE II : O Trabalho do Assistente Social e as respostas profissionais

- O Trabalho do Assistente Social em Cooperativas

- O Trabalho do Assistente Social em Consultoria e Assessorias

- O Serviço Social no Esporte

- O Trabalho do Assistente Social na Docência

- Questões étnico-sociais e Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas expositivas e dialogadas, exibição de vídeos relacionados ao conteúdo apresentado, palestras, pesquisa de campo e/ou bibliográfica, buscando com que o acadêmico relacione teoria-prática com as novas tendências impostas pelo mercado de trabalho. Serão utilizados como recursos didáticos e tecnológicos o quadro branco em sala de aula, retro- projetor, Data show, Biblioteca e Sala de vídeo.

Metodologia de Avaliação

Para avaliação se fará uso de provas contextualizadas + M.E, pesquisa de campo e/ou documental, relatórios e seminários, levando-se em consideração a forma de apresentação e a produção escrita dentro das normas da ABNT e exigências institucional. Procurar-se-á trabalhar de forma interdisciplinar envolvendo outras disciplinas contribuindo assim para o melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Lúcia M. B.; FREIRE, Silene de M; CASTRO, Alba T. B. de. (orgs.). Serviço Social, Política Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 3 ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007;

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 11. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. Os sem-terra, ONG’s e Cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo:Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Mª do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTANÕ, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

NICOLAU, Maria Célia Correia. Formação e fazer profissional do Assistente Social.: trabalho e representações sociais. In: Revista Serviço Social & Sociedade nº 79 – Ano XXV - São Paulo: Cortez, 2004.

SÁ, Jeanete L. Martins de. Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos Fundamentos Filosoficos a Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão - 2 Ed / 2007.

**7º PERÍODO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117860 | 10 | 7º | 200 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Orientação do projeto de intervenção elaborado/adotado no estágio I. Elaboração de relatório das atividades práticas desenvolvidas. Orientação do relatório final de estágio. Apresentação das atividades do Estágio.

OBJETIVOS

- Inserir o aluno no espaço sócio-institucional a fim de capacitá-lo para o exercício profissional;

- Desenvolver projeto de intervenção elaborado em conjunto pela Unidade de Ensino e as instituições que oferecem estágio.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Realizar análise da realidade institucional e nacional;

- Elaborar um diagnóstico social e a partir deste identificar o perfil do usuário na instituição;

- Compreender a elaboração de um projeto de intervenção, tendo como foco o planejamento de ações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Abordagem acerca da política social e realidade institucional

- Análise da realidade institucional e nacional com enfoque nos aspectos sociais, econômicos e políticos, trajetórias e perspectivas; política setorial, pública, privada e 3º setor

UNIDADE II: Diagnóstico social e especificidades institucionais

- Orientação para elaboração de diagnóstico social: especificidade da instituição, do serviço social e usuário, em face da conjuntura atual.

- Orientação para construção ou atualização de um projeto de intervenção: como planejar ações.

METODOLOGIA DE ENSINO

No campo de estágio o aluno deverá contextualizar a prática em que está inserido, aprofundar as questões em que se insere o assistente social e usuário, capacitando-o para desenvolver ações coerentes com a prática e formular ou adotar um projeto de intervenção.

Na avaliação do aluno deve ser levado em conta o desempenho do mesmo no campo de estágio, observado a partir das reuniões mensais com o Assistente Social.

Elaboração e execução de um plano individual de ação para o aluno de forma a sistematizar e orientar a prática.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Construção de referencial teórico (artigo versando sobre a política setorial)

Apresentação do perfil do usuário atualizado, diagnóstico social.

Apresentação do projeto de intervenção a ser desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo. 2009.

RICO, Elizabeth de Melo (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BURIOLLA, Marta. Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação, e seus papéis. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Yolanda. O Projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 91 – Ano XXVIII, São Paulo: Cortez, 2007

BRASIL. Lei n. 8.662/93. Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social. Brasília, 1993.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Lei n. 8.742/93. Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília, 1993.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 182 p.

BRASIL. Código de Ética dos Assistentes Sociais. Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004. On-line

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Movimentos Sociais e Serviço Social | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117878 | 04 | 7º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Os paradigmas teóricos dos Movimentos Sociais e suas crises. Constituição de sujeitos sociais, estratégias coletivas de organização de classes, categorias e grupos sociais. O debate contemporâneo no Brasil e América Latina. As particularidades regionais. Identidade e Subjetividade na construção dos movimentos societários.

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias sociais das classes sociais e os sujeitos coletivos;

- Identificar os Movimentos Sociais na sociedade brasileira, suas manifestações ideo-políticas e sócio-culturais;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade interpretativa da relação entre a realidade social.

- Compreensão acerca da relação entre o Estado e a sociedade civil no contexto do capitalismo neoliberal.

- Compreensão sobre o atual estágio do capitalismo e redesenho dos movimentos sociais.

- Reflexividade crítica sobre a relação entre institucionalização das políticas sociais e os movimentos sociais.

- Reconhecimento dos desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais e a nova relação Estado Sociedade Civil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Paradigmas dos movimentos sociais: do clássico ao contemporâneo.

Características gerais e conceitos

Matrizes teóricas dos movimentos sociais na Europa e América Latina

Os movimentos sociais no período da globalização

Sociedade civil e controle social em debate

UNIDADE II: Particularidades continentais/regionais e Serviço Social

Expressões dos movimentos sociais na América Latina e Brasil

Implicações dos movimentos sociais para o Serviço Social

Especificidades dos movimentos sociais a nível regional e local

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; discussão de textos; cine-fórum; relatos de experiências; visitas dirigidas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Elaboração de trabalhos individuais e/ou grupo acerca das reflexões referentes aos conteúdos; relatórios sobre as visitas dirigidas.

Os trabalhos elaborados deverão estar consoantes com os conteúdos de cada unidade.

-Modalidade: Ensaio teórico, Artigo, Relato de experiência.

-Formato: Fonte Arial ou Times New Roman; Tamanho 12; espaço entre linhas 1,5cm; margem superior – esquerda 3cm/ direita – inferior 2cm; nº de páginas 5 a 8.

-Padrão de Apresentação: título em caixa alta; Autor(es): nome(s) completo(s). A(s) sua(s) credencial (ais), período, disciplina e e-mail devem vir em nota de rodapé (espaço simples). Resumo: máximo 500 caracteres – espaço simples. Palavras -chave. Referências Bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMIDES, M.B.; DURIGUETTO, M. L. Movimentos Sociais e Serviço Social – Uma Relação Necessária. São Paulo: Cortez, 2014.

DURIGUETTO, M. L; MONTAÑO, Carlos. Estado, Classe e Movimento Social. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória Novas teórias dos movimentos sociais. 2. ed. S. Paulo: Loyola, 2009. 166 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOHN, Maria da Glória Movimentos sociais e educação.  São Paulo: Cortez, 2005.  
YAZBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v.29, n.95, p. 5-32, set. 2008.

PINHEIRO, Sperio. O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORREIA, Maria Valéria da Costa. A relação Estado/Sociedade e o controle social: fundamentos para o debate. Serviço Social & Sociedade, nº 77. São Paulo, Ano XXIV. São Paulo: Cortez, março/2004.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Pesquisa em Serviço Social II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117886 | 04 | 7º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Elaboração do projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta e análise de dados. Conceito e estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso. Referencial teórico.

OBJETIVOS

- Elaborar um projeto de pesquisa a fim de sistematizar o conhecimento expresso da totalidade da formação profissional.

- Preparar o aluno para a coleta de dados da pesquisa, através dos instrumentos e técnicas preestabelecidas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A disciplina deverá desenvolver no aluno as seguintes capacidades:

- Consolidação de um pensamento crítico e criativo.

- Construção de argumentações técnicas e científicas.

- Uso adequado de linguagens técnicas e científicas.

- Reconhecimento e identificação de alternativa de soluções de problemas.

- Capacidade de trabalhar em equipe e o processo de tomada de decisão coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O projeto de pesquisa

1. Normas técnicas para elaboração do projeto de pesquisa.  
2. Elaboração do projeto de pesquisa: tema, delimitação do tema, justificativa, objetivos – geral e específicos e fundamentação teórica

UNIDADE II: O projeto de pesquisa

1. Procedimento Metodológico.

2. Cronograma

3. Referências bibliográficas

4. Comitê de Ética

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada, espera-se que deverá contribuir para que o aluno apreenda o domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, buscando associar essa relação no seu processo de formação acadêmica e profissional. Para este fim, as atividades didáticas e pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de questionamentos, oficinas e orientações individuais que levem ao entendimento da elaboração dos projetos. Serão desenvolvidos estudos os quais contemplarão desde a pesquisa bibliográfica, objetivando o domínio de instrumentos metodológicos e o conhecimento na área social, bem como a elaboração de um projeto de pesquisa.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão considerados o desempenho do aluno, a assiduidade nas orientações e o cumprimento das tarefas solicitadas como: fichas de estudo, e construção do projeto. Serão utilizados também artigos para verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências do aluno. A avaliação do trabalho é realizada de forma acumulativa, 1ª Unidade é corrigida na 2ª unidade. De modo que no final o projeto foi corrigido várias vezes para que a aluno faça a associação com o todo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Hortência Gonçalves de. Manual de Projetos de Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Avercamp, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDEBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Hortência Gonçalves de. Manual de Monografia, dissertação e tese. Rio de Janeiro: Avercamp, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Maria de J.R. et alli. O Serviço Social e a Resolução 196/96 sobre a ética em pesquisa envolvendo seres humanos. In Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano 27, no. 85, mar. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev., atual. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

**8º PERÍODO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Sociedade e Contemporaneidade | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117908 | 02 | 8º | 40 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Processos que estão intensificando as relações e a interdependência sociais globais. Variedade cultural e funcionamento das instituições sociais. Questão social no Brasil contemporâneo.

OBJETIVOS

- Ampliar a consciência sobre a responsabilidade individual, coletiva e profissional do discente em sua atuação nas esferas pública e privada da vida social.

- Compreender que o conhecimento é uma produção histórico-social gerado nas práticas sociais e, por isso, passível de superação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender de forma dinâmica os processos de mudança.

- Desenvolver a capacidade de fazer análise de conjuntura.

- Tornar os alunos aptos a desvendar sua própria realidade, fazendo com que ele adquira instrumentos teóricos que o possibilite um olhar analítico e crítico sobre a contemporaneidade e um melhor entendimento das questões sociais no Brasil na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Alternativas de mudança. Mudança capitalista. Sociedade de consumo: mercantilização das relações sociais e das subjetividades.

Globalização: dimensões, debates, impacto nas nossas vidas e desigualdade.

Mudanças na natureza de nossas experiências cotidianas.

Ascensão do individualismo e identidades híbridas.

Sociedade de consumo: características sociológicas

UNIDADE II: A mídia e as comunicações de massa. O contemporâneo nas virtualidades: produção de imagens, opinião pública e debate político.

Televisão: noticiários, propagandas e novelas – novos enredos das questões sociais.

Produção, distribuição e consumo das informações.

Novos meios de acesso ao conhecimento e suas influências nas atividades sociais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- O curso se desenvolverá por meio de aulas expositivas; discussão de textos; prática de pesquisa; interpretação de filmes, propagandas e outras narrativas midiáticas com elaboração de resenhas críticas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação teórica com questões contextualizadas, subjetivas e escritas.

- Medidas de eficiência como trabalhos em grupo; fichamento de textos; pesquisas bibliográficas; pesquisa de campo; seminários em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

MOTA, Ana Elizabete (org.) O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. O futuro da Democracia. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BARBOSA, Lívia. Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Ciências Sociais passo-a-passo; 49)

DURIGUETTO, Maria Lúcia. Sociedade Civil e Democracia: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SILVA, Josué Pereira da (org.) Por uma sociologia do século XX. São Paulo: Annablume, 2007.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B111240 | 02 | 8º | 40 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Sistematização pelo aluno do conhecimento resultante de indagações, preferencialmente geradas na experiência do estágio, atendendo aos padrões e exigências metodológicas e acadêmico científicas.

OBJETIVO

- Desenvolver e apresentar pesquisa dentro dos padrões e exigências metodológicas e acadêmico científicas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Sistematizar o conhecimento teórico-prático adquirido durante a vida acadêmica.

- Domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução da pesquisa científica;

- Capacidade de elaborar trabalho de investigação respeitado o rigor científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Sistematização dos dados coletados no projeto de pesquisa.

UNIDADE II: Reflexão teórica dos dados sistematizados, revisão do trabalho e apresentação pública.

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussões acerca referencial teórico e acompanhamento da produção teórica do aluno.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação continuada através do processo de construção da monografia, analisando a capacidade de produção textual e científica,  a freqüência,  a pontualidade e assiduidade durante todo o processo de elaboração do TCC, além da avaliação da  apresentação final pública.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. 8.ed. 3 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, MICHEL. Metodologia da Pesquisa-Ação. 14. Ed. São Paulo; Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Monografia da Universidade Tiradentes. Aracaju: UNIT, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso – uma estratégia de pesquisa. Atlas, 2006.

SETUBAL, Aglair Alencar. Pesquisa em Serviço social. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed rev. e amp. 3a reimp. São Paulo: Cortez, 2004.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS II | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117894 | 02 | 8º | 40 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio-ambientais. Participação Popular e Controle Social – Governo e sociedade civil. A questão da representação. Participação popular e o controle social das políticas públicas. Territorialidade e Desenvolvimento Territorial – Território. Territorialidade. Abordagem e enfoque territorial. Desenvolvimento territorial e políticas públicas.

OBJETIVO

- Enfatizar a relação teórico-prática para a formação do (da) Assistente Social nas temáticas: Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável; Participação Popular; Controle Social; Territorialidade e Desenvolvimento Territorial

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Instigar o futuro Assistente Social para o debate interdisciplinar de temáticas atuais e proporcionar conhecimentos teórico-práticos consistentes para a formação profissional.

- Compreender a questão ambiental remontando sua historicidade até o debate contemporâneo acerca da crise ambiental e os dilemas do desenvolvimento territorial sustentável.

- Desenvolver a análise sobre a inserção do Serviço Social nas demandas das políticas públicas que se referem ao meio ambiente, ao desenvolvimento sustentável e ao desenvolvimento territorial.

- Analisar criticamente as categorias que se referem à Participação Popular e ao Controle Social no cotidiano do Serviço Social e da sociedade, relacionando às expressões da questão social da atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Considerações sobre Desenvolvimento e a Política Pública de Meio Ambiente

Breve incursão na história da relação homem-natureza;

Conceitos de natureza e de meio ambiente;

Teoria conservacionista e Teoria preservacionista;

Considerações acerca do desenvolvimento e da política pública de meio ambiente.

Participação Popular

Governo e sociedade civil - a questão da representação

A participação como estratégia do Estado e dos movimentos sociais para a construção de políticas públicas.

A participação popular na formulação, implementação e gestão das políticas públicas no âmbito do controle social - Orçamento Participativo, Plano Diretor Participativo, Planejamento Participativo.

Desafios e perspectivas da participação popular.

Territorialidade

1.Territorialidade, Território e Desenvolvimento Territorial;

2.Algumas questões conceituais;

3.Abordagem e enfoque territorial;

4.Indicadores de territorialização das políticas públicas.

UNIDADE II: Sustentabilidade ambiental e Serviço Social: categorias teórico-práticas em busca de alternativas para a crise ambiental

Desafios e perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável;

Questões ambientais da contemporaneidade;

Dimensões específicas da sustentabilidade;

Limites e possibilidades da atuação do Assistente Social na realidade contemporânea;

O Serviço Social no processo de educação ambiental.

Controle Social

O controle social como necessidade na luta de classes e a função das instituições, dos intelectuais e da sociedade civil

Atuais mecanismos de controle social – conselhos, conferências, fóruns, comitês, colegiados

Significado, papel e funções dos Conselheiros

Avanços, limites, desafios e perspectivas da participação popular.

Desenvolvimento Territorial

Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas;

Algumas questões conceituais;

Políticas e Programas governamentais com enfoque territorial:

- O Programa de Desenvolvimento dos Territórios Rurais do MDA.

- O Programa Territórios da Cidadania do governo federal.

- O Planejamento Participativo (PP) do governo de Pernambuco.

- O Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) do Banco do Brasil.

- O Desenvolvimento Territorial do Banco do Nordeste.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será utilizada visando propiciar ao aluno a visão da relação teoria-prática na sua formação profissional. Para tal, as atividades da disciplina serão ministradas através de: aulas dialogadas; leitura e discussão de textos; visitas dirigidas com elaboração de relatórios; filmes, documentários e debates; envolvendo, de modo integrado, os temas abordados no conteúdo programático da disciplina. Os recursos didático-pedagógicos compreenderão a lousa, o retro projetor, o vídeo, a TV, data show e outros que se fizerem necessários.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

As avaliações ocorrerão através de relatórios, documentários, registros fotográficos e jornada elaborados e organizados em grupos. Esse instrumental avaliativo será previamente estabelecido pelos professores das temáticas que compõem a disciplina, atinando-se tanto para o tempo hábil de realização e apresentação de cada atividade pelos alunos, quanto para o calendário acadêmico. Portanto, a avaliação do desempenho dos estudantes na disciplina será feita através da freqüência, da participação e do desenvolvimento das atividades grupais, levando-se em conta o sistema de notas, apuradas através da efetivação desses trabalhos aqui mencionados, que determinarão duas notas no período letivo. Para ser aprovado, o aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco), além de 75% de freqüência, no mínimo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTES, Aracy Losano; AGRA, Leonilde Gomes; SANTANA, José Wagner Costa de. Meio ambiente e sociedade. Aracaju, SE: UNIT, 2009. 176 p

DALLARI, Dalmo de A. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 3. ed. 2006.

ORTEGA, Antônio César (org.). Território, políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. Alínea, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA FILHO, Carlos Frederique Marés. Socioambientalismo: uma realidade. Curitiba: Juruá, 2008.

DIAS, Genebaldo. 40 Contribuições pessoais para a sustentabilidade. São Paulo: Gaia, 2005.

LOUREIRO, Carlos F. (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIANA, G (Org.). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. Fundação Perseu, São Paulo, 2003.

DURIGUETTO, Maria Lúcia; SILVA, Isis; DEBORTOLI, Debora. Descentralização administrativa, políticas públicas e participação popular. Serviço Social & Sociedade, São Paulo ,v.29, n.96, p.5-26, nov. 2008.

**DISICPLINAS OPTATIVAS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indigena | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H118823 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

 OBJETIVO

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico- cultural do povo brasileiro.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

 Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;

 Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;

 Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;

 Compreender o processo de independência dos Estados africanos;

 Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;

Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

I UNIDADE

 - Principais aspectos da história da África

·         Imaginário europeu sobre a África;

·         quadro geográfico e suas influências;

·         processo de colonização e independência.

- Aspectos culturais do povo africano

- O negro no Brasil.

II UNIDADE

 Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.

[Leis 10639/2003 e 11645/2008](http://www.faetec.rj.gov.br/neera/Leis%2010639%20e%2011645.pdf) e sua implementação.

Comunidades negras no Brasil. O negro no livro didático; Políticas afirmativas

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, [2009]. 665 p.

SILVA, Alberto da Costa. A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700. 6 ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002.

WEHLING, Arno. Formação do Brasil colonial. SP: Nova Fronteira, 2005.

 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

HOLANDA, Sergio Buarque de. A época colonial: do descobrimento à expansão territorial. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 2008 (História Geral da Civilização Brasileira)

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. Cidadania em preto e branco. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 80 p. (Série Discussão Aberta ;9)

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 191 p

GIORDANI, Mário Curtis. História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna I. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 269 p.

 EBOOKS

Magnoli, Demétrio. Uma Gota de Sangue: história do pensamento racial

Mattos, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: LIBRAS | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H113457 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

OBJETIVOS

-Propiciar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais de Libras, possibilitando a interação social.

- Despertar o espírito colaborativo com a inclusão social dos surdos, possibilitando a relação interpessoal através da utilização da Libras;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os fundamentos históricos, culturais e psicossociais da Língua de Sinais, nomenclaturas e seus conceitos, auxiliando no processo das ações inclusivas.

- Desenvolver noções legislativas, utilizando-a de forma coesa;

- Reconhecer os aspectos patológicos da surdez, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito vivido nos contextos deste indivíduos.

- Desenvolver práticas de verbalização e Sinalização da Língua de Sinais junto a sua estrutura lexical, morfológica, sintaxe, semântica e pragmática, colocando em prática a Língua Brasileira de Sinais;

- Aplicar conhecimento teórico, prático, técnico e pedagógico em suas práticas interpretativas;

- Desenvolver noções técnicas de conversação, facilitando a informações aos surdos;

- Utilizar os conhecimentos básicos e domínios necessários para a comunicação com pessoas surdas, facilitando a inclusão social;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos históricos, sócio – culturais e lingüístico da LIBRAS

- Aspectos históricos, conceituais e sociais

- Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem.

- Fundamentos históricos e culturais da Libras.

- Aspectos biológicos e suas definições

- Iniciação a Língua

- Estudos lingüísticos

- Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários.

- Estrutura sub-lexical e expressões não manuais.

- Morfologia e seus estudos internos

- Diferenças Básicas em Libras

UNIDADE II: Surdez: interação e implicações

- Surdez e interação

- Aspectos comunicativos corporais e classificadores.

- Interação argumentativa com estrutura da surdez e família.

- Interação através da língua de sinais.

- Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.

- Saberes e fazeres

- Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem.

- Possibilidades de trabalho.

- Conduta e Legislação.

- Frases em expressões da Libras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido,  dramatizações, debates, pesquisa e trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, medida de eficiência, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências desenvolvidas pelo discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 158 p.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. Educação Especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas. Aracaju - SE: UNIT, 2005.

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. Um olhar sobre a diferença. 8.ed.Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Daniel Neves. Língua brasileira de sinais-libras. Aracaju, SE: UNIT, 2010. 168 p. (Série Bibliográfica Unit).

CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2005. v 8.

MOURA, Maria Cecilia de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). Educação para surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos, 2008. 197 p. I.

QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, c2007. 207 p.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Logística | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| F107867 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Conceito e História da Logística. Fluxos da Logística Integrada. Principais interfaces da Logística. A Logística no Brasil: o quadro atual. MRP ? Planejamento das Necessidades de Materiais. Compras de materiais. Gestão de Estoques.

OBJETIVO

Transmitir conhecimentos acerca dos processos logísticos dentro de uma visão de logística integrada.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Construção de argumentações técnicas;

Resolução de problemas em ambiente de produção;

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico operacionais;

Expressar de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

Utilizar adequadamente as técnicas de avaliação e controle;

Ampliar visão técnica para tomada de decisão;

Aplicar adequadamente as funções administrativas e de logística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos Básicos e Técnicas

Princípios Básicos

A empresa como um sistema sócio técnico;

As funções da Administração na Logística;

Da Administração de Material a Logística Empresarial.

Introdução ao Estudo da Logística Empresarial

Atual conceito da Logística Empresarial;

História da Logística: sua evolução;

Logística Integrada

Os fluxos da Logística Integrada: Físico e Informações;

Principais interfaces da Logística: Marketing e Produção.

A logística no Brasil atualmente: Os Desafios culturais, legais e de infraestrutura.

Áreas de atuação da logística

Planejamento das necessidades de materiais (MRP).

Conceito e objetivos;

Interfaces do MRP;

Etapas do processo de planejamento das necessidades de materiais;

Suprimentos; Funções de compras;

Fases do ciclo de compras;

Especificação de material;

Seleção de Fornecedores;

Estratégias relacionadas a compras;

Negociação; Aquisição de equipamentos;

Evolução do relacionamento cliente x fornecedor.

UNIDADE II: Técnicas, Compras na Administração Pública; Gestão de estoques:

Conceito e tipos de estoques;

Controle de estoques;

Os estoques no modelo JIT;

Atendimento da demanda x Imobilização de capital;

As funções do estoque;

Influência dos estoques no processo produtivo;

Custos na manutenção dos estoques: Custo de capital, custos de armazenamento e custos do risco;

Dimensionamento dos estoques e previsão da demanda;

Quantidade econômica de pedido;

Ponto de pedido e estoque de segurança;

Classificações A B C (Lei de Pareto) e X Y Z de estoques.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência? ME, em cada uma das unidades. A medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAIS, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed., rev., atual. e ampl., 13. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus., c2007. 400 p.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de suprimentos/Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2006.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Petrônio Garcia. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2005.

NOVAIS, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Distribuição. São Paulo: Campos, 2005.

BOWERSOX, Donald, CLOSS David J. COOPER M. Bixby. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. São Paulo: Elsevier, 2007.

PIRES, Silvio R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management). São Paulo: Atlas, 2004.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 519 p.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H120275 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Enfoque teórico-prático sobre a relação Educação e Tecnologias de informação e Comunicação. Contexto histórico das tecnologias nos sistemas de ensino. As TIC e suas implicações pedagógicas e sociais. Linguagens midiáticas no ensino e aprendizagem. Politicas públicas e Gestão das TIC.

OBJETIVO

Analisar as relações teórico-práticas entre a complexidade da sociedade contemporânea, a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Entender historicamente a trajetória da inserção das TIC na sociedade e na educação.

- Compreender a dimensão das práticas educativas com o uso pedagógico das tecnologias e a articulação de conhecimentos.

- Analisar diferentes experiências pedagógicas (presencial/distância) que utilizam mídias.

- Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender a partir das linguagens midiáticas.

- Analisar as políticas públicas destinadas as TIC.

- Refletir sobre a gestão das TIC em ambiente escolares.

 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

 UNIDADE I: Educação e TIC: Fundamentos, políticas e projetos.

Visão histórica das TIC na Educação.

Distinções sobre conceitos presentes na relação Educação e TIC.

Alfabetização Informacional.

Elaboração de projetos com a utilização das tecnologias.

A educação à distância e o desenvolvimento dos meios tecnológicos.

Redes sociais e aprendizagem na sala de aula.

UNIDADE II: Gestão, docência e aprendizagem.

Formação de profissionais para trabalhar na área da Educação e Tecnologia;

Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC;

Políticas Públicas e Gestão das TIC na educação.

As diferentes linguagens midiáticas:

Tecnologias e linguagens auditivas (radio e música);

Tecnologias e linguagens visuais (fotografias, murais, outdoor);

Tecnologias e linguagens impressas (revistas, jornais, gibis);

Tecnologias e linguagens audiovisuais (cinema, TV, vídeo);

Tecnologias e linguagens digitais (informática e internet).

 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada deverá subsidiar a apreensão do conhecimento de forma participativa e processual. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas dialogadas; trabalhos individuais e em grupo; leitura, análise e discussão de textos; atividades práticas no laboratório de informática; dinâmicas de grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Participação nas atividades desenvolvidas em classe e extraclasse; apresentação dos trabalhos realizados (grupos e individuais); elaboração de resenhas, fichamentos, resumos, participação nos debates, utilização de laboratório de informática, vídeos e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Ivani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo, Editora Papirus, 2009.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 15. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 203 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 173 p.

E-BOOK

PERRENOUD, Philippe (Org.) As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Educação a distância e o universo do trabalho. Baurú, SP: Edusc 2003 191 p.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 157 p. (Série Prática Pedagógica)

LINHARES, Ronaldo Nunes (Organizador); FERREIRA, Simone de Lucena (Organizadora). Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem. Aracaju, SE: EDUFAL, 2011. 287 p.

PASSARELLI, Brasilina. Interfaces digitais na educação: alucinações consentidas. São Paulo: USP, 2007. 198 p.ISBN 9788560257010.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Meio Ambiente e Sociedade | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H112558 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Evolução histórica da questão ambiental. O desenvolvimento sustentável como novo paradigma. Empresas e meio ambiente. Gestão ambiental: global e regional, empresarial, políticas públicas ambientais, sistemas de gestão ambiental. Estudo de impacto ambiental.

OBJETIVOS

Analisar os pressupostos teóricos metodológicos ambientais para uma atuação profissional pautada na ética ambiental;

Promover a prática ambiental, despertando no aluno interesse e valorização desta em sua vida pessoal e profissional;

Colaborar para uma nova prática profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Aplicar a prática ambiental na atuação profissional;

Desenvolver ações de gestão ambiental na sociedade;

Reconhecer a importância do paradigma ambiental na atuação profissional;

Debater as diferentes políticas ambientais;

Praticar as ações do sistema de gestão ambiental;

Conscientizar da importância de estudos de impacto ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

 UNIDADE I: Os paradigmas ambientais

1.Histórico da questão ambiental

2.Os problemas ambientais do século XX e XXI

3.Desenvolvimento sustentável

4.As empresas e o meio ambiente

5.Políticas públicas ambientais

UNIDADE II: A gestão ambiental

1.Sistema de gestão ambiental nas empresas

2.Comercio internacional e gestão ambiental

3.Sistemas de gestão ambiental

4.Estudo de impacto ambiental

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão. Para isso haverá exibição de filmes sobre alguns assuntos do conteúdo programático, com elaboração de análise crítica e posterior discussão; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A composição da avaliação terá a seguinte aborgdagem: Avaliação contextualizada: deverá ocorrer no final de cada unidade com o conteúdo trabalhado com valor entre 0,0 a 8,0; e a Medida de eficiência: deverá ocorrer durante a unidade e terá valor variando de 0,0 a 2,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARBIERI, Jose Carlos. Gestão Ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed., rev., atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIPERSTOK, Asher (Org.). Prata da casa: construindo produção limpa na Bahia. Salvador: Teclim, 2008

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.) Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MELO NETO, Francisco Paulo de; BRENNAND, Jorgiana Melo. Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

ROBLES JR., Antônio; BONELLI, Valério Vitor. Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2006.

STRAUCH, Manuel; ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de (Org.) Resíduos: como lidar com recursos naturais. São Leopoldo: Oikos, 2008.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLIN A: Legislação e Direito Ambiental | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H1118076 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Introdução. Direito Ambiental. O ambiente na legislação brasileira. O patrimônio ambiental nacional: natural, artificial e cultural. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938, de 31/08/1981). A Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433, de 08/01/1997). A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999). O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985, de 18/07/2000). Lei dos Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12/02/1998).

OBJETIVO

Visão geral da legislação ambiental

COMPETÊNCIAS

Ao final da disciplina o aluno deverá ter uma visão geral da Legislação e do Direito Ambiental, bem como a concatenação entre seus aspectos teóricos, legais e a realidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: DIREITO AMBIENTAL

Introdução

Homem e o planeta ameaçados

Desenvolvimento sustentável

Ética Ambiental

O Direito Ambiental:

Nomenclatura

Conceito

Princípios

Multidisciplinariedade

O Ambiente na Legislação Brasileira

Histórico

As normas da ISO 14.000

Perspectivas e implementação

O meio ambiente na Constituição Federal de 1988

O Patrimônio Ambiental Nacional

O patrimônio ambiental natural

O patrimônio ambiental cultural

O patrimônio ambiental artificial

UNIDADE II: POLÍTICA AMBIENTAL

A Política Nacional do Meio Ambiente

O Sistema Nacional do Meio Ambiente

Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente

O zoneamento ambiental

A avaliação de impactos ambientais

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)

O licenciamento ambiental

A Política Nacional de Recursos Hídricos

A Política Nacional de Educação Ambiental

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação

Lei dos Crimes Ambientais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e debates. Seminários e pesquisas. Aplicação da teoria em casos práticos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas Objetivas e/ou subjetivas e trabalhos individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Alaôr Caffê e PHILIPPI JR., Arlindo. Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental. Editora Manole, 2005.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 12 ed. Editora Malheiros, 2004.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de Direito Ambiental. 2 ed. Editora Saraiva, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, José Rubens Morato e BELLO FILHO, Ney de Barros. Direito Ambiental Contemporâneo. Editora Manole, 2004.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. Prática de Direito Ambiental. Editora Juarez de Oliveira, 2004. ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 5. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001.

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Gestão Publica | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| F108413 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Fundamentos Conceituais de Estado, Governo e Administração Pública. Evolução da Administração Pública. Princípios da Administração Pública. Economia e Administração Pública.

OBJETIVOS

GERAL

 Proporcionar aos alunos do curso de Ciências Contábeis conhecimentos teóricos e práticos da importância da Gestão Pública, como forma de salvaguardar os interesses públicos visando uma sociedade mais justa onde o poder público possa atuar de forma eficiente e eficaz sem comprometer a sociedade, o Estado e o País.

ESPECÍFICOS

 Demonstrar a importância da Gestão Pública para a sociedade brasileira.

Desenvolver a partir dos princípios administrativos uma prática de juízo sobre a Gestão Pública.

Despertar o interesse por parte desses educandos para aplicação de métodos específicos de Gestão Pública de forma eficiente e eficaz.

Avaliar a evolução da Administração Pública.

Desenvolver a partir do entendimento de Governabilidade, Governança e Accountability uma prática de juízo sobre a Gestão Pública.

Proporcionar aos alunos o entendimento sobre a qualidade da Administração Pública, com a finalidade de despertar no mesmo uma análise e reflexão sobre a Gestão Pública destacando aspectos da realidade brasileira.

Demonstrar de maneira simples que o controle das atividades administrativas deverá ser exercido em todos os níveis e em todos os órgãos da Administração Pública.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver capacidade para realizar consultoria em Gestão Pública.

Despertar a iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura ás mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

 UNIDADE I

 1. Organização e Estrutura do Estado, Governo e Administração;

2. Modelos Teóricos de Administração Pública;

3. Histórico, Reformas e Evolução da Administração Pública no Brasil;

UNIDADE II

 1. Governabilidade, Governança e Accountability;

2.  Qualidade na Administração Pública;

3.  Controle da Administração Pública

METODOLÓGIA DE ENSINO

Para atingir os propósitos da disciplina, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas, com ampla discussão dos diversos aspectos que compõem a realidade da Gestão Pública e sociedade brasileira. Serão privilegiados, ainda, os debates, trabalhos intra e extraclasse individuais e em equipe, leitura dirigida de textos e artigos selecionados, elaboração e apresentação de resumos de matérias publicadas em revistas e jornais especializados sobre o conteúdo programático e outras atividades que busquem desenvolver as competências e habilidades do profissional.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

 A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diversos instrumentos avaliativos, abrangendo Prova Contextualizada (PC), exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e Medida de Eficiência (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

 MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração Geral e Pública, 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2008.

PALUDO, Augustinho Vicente. Administração Pública: Teoria e mais de 500 questões, Rio de Janeiro: Elsevier 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma Nova Gestão Pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Gestão Pública. Desafios e Perspectivas. Cadernos da Fundação Luis Eduardo Magalhães, Salvador: 2007.

ERVATE, Paulo Roberto e BIDERMAN, Ciro. Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier 2008.

GIACOMONI, James. Orçamento Público. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: Teoria a Prática. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Educação e Diversidade | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H120380 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Educação no contexto da diversidade cultural: ação pedagógica e o respeito à alteridade no espaço escolar. Educação de Jovens e Adultos. Educação Rural/no Campo. Educação Inclusiva. Formação de professor e a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

OBJETIVOS

Promover discussões acerca das inter-relações entre educação e diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

Refletir sobre a abrangência e os significados da educação de jovens e adultos, da educação no campo e da educação inclusiva como objeto pedagógico do professor.

Relacionar a formação de professor, a prática da sala de aula e as questões da diversidade no âmbito da educação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Analisar as desigualdades coletivas frente às faces da igualdade sob à luz da reivindicação de reconhecimento e de especificidade.

Entender as implicações da diversidade cultural no contexto da educação com vistas a elaborar sínteses acerca das ações pedagógicas na escola.

Elaborar práticas pedagógicas considerando o cenário educacional de jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.

Avaliar a educação rural/no campo como objeto de estudo da educação, enfatizando suas abrangências e significados.

Aplicar conceitos teórico-metodológicos acerca da educação inclusiva no âmbito da educação escolar, visando à melhoria da prática docente.

Relacionar a formação de professores com a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Educação, Diversidade e Cultura

1.1.  A natureza das desigualdades coletivas e as faces da igualdade.

1.2.  Educação escolar e diversidade cultural.

1.3.  Escolarização de jovens e adultos.

1.4.  Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.

1.5.  Práticas pedagógicas no contexto da educação de jovens e adultos.

UNIDADE II: Educação, Formação de professor e Diversidade

2.1. Educação rural/no Campo.

2.2. Educação inclusiva

2.3. Formação de professor e as pedagogias diferenciadas no contexto da diversidade de gênero e de classe social.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, elaboração de fichamentos, relatórios, resenhas, seminários, trabalho individual e em grupo (na classe e extraclasse).

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual por meio de provas escritas com questões contextualizadas objetivas e dissertativas; atividades de apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social.São Paulo: Avercamp, 2006

PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SANTOM;É, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. 1. reimpr., rev. Porto Alegre : Artmed, 1998.

ZORZO, Cacilda Maria, SILVA, Lauaci Donde da e POLEZ, Tâmara (orgs.). Pedagogia em Conexão. Canoas: ED. Ulbra, 2004.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Legislação Trabalhista e Previdenciária | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117916 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

Histórico; Estudo dos principais destaques da CLT em especial os relacionados com a Higiene e Segurança do Trabalho; Legislação Previdenciária;

OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos da Legislação Trabalhista e Previdenciária e sua aplicabilidade na vida do cidadão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Domínio de conhecimentos teóricos e técnicos da Legislação Trabalhista vigente;

- Domínio dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho;

- Conhecer os fundamentos da Legislação Previdenciária;

- Conhecer os fundamentos da ética profissional;

- Capacidade de aplicação das normas regulamentadoras sobre segurança e medicina do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Legislação Trabalhista

Histórico da legislação trabalhista, origem, influencias

Conceito de direito do trabalho, fontes do direito do trabalho, definições de sentença normativa, convenções, acordo coletivos, regulamento de empresas (norma de conduta),

Definições de salário e remuneração,sistemas de pagamentos(tempo, produção,tarefa),

Introdução a questões de interrupção/suspensão do contrato de trabalho, definições

Casos de suspensão do contrato de trabalho e suas implicações, casos de interrupção

Rescisão do Contrato de trabalho por ato do empregador e empregado, despedida sem justa causa, estabilidade e suas implicações, dispensa indireta, despedida por justa causa: requisitos para caracterização, estudo de casos de justa causa praticada pelo empregado

Pedido de demissão, outras modalidades de extinção do contrato de trabalho (culpa recíproca, acordo, aposentadoria, morte, extinção da empresa), conceitos importantes: homologação e assistência empregado

Seguro desemprego: definição e seus pré-requisitos, segurança e medicina do trabalho na legislação trabalhista.

Acidente tipo: definição, doença profissional: definições e suas implicações. Exemplos

Classes de trabalhadores: autônomos, avulso, temporário, rural, doméstico, eventual relação de emprego: definição; pessoalidade do trabalho, não eventualidade ou continuidade do trabalho, onerosidade do trabalho, observações

A relação de empresa X empregador a luz do direito do trabalho

As convenções da Organização Internacional do Trabalho – OIT

As convenções da Organização Internacional do Trabalho influenciando a legislação brasileira trabalhista

Honorários advocatícios e custas processuais em processos de acidentes ou doenças do trabalho

Estudo de casos

Jurisprudências dos tribunais superiores de casos envolvendo acidentes e doenças do trabalho

Aspectos significativos em perícias judiciais: suas questões e processos gerando a prova pericial de acidentes e doenças do trabalho

Aspectos práticos da pericia judicial, a redação pericial

Seguro de acidentes do trabalho - legislação , abrangência

Avaliação e indenização do dano pessoal nos seguros privados e na responsabilidade civil, nexo causal

UNIDADE II: Legislação Previdenciária

A evolução histórica da previdência social

Regulamento da previdência social: finalidade e princípios básicos

Regimes da previdência social

Perda da qualidade de segurado

Inscrições na previdência social, Benefícios e serviços prestados pela previdência social: Aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria especial, auxilio doença, salário família, salário maternidade auxílio acidente, auxílio reclusão

O conflito aparente entre normas

A emissão da CAT em casos de acidente/doença do trabalho

As implicações da retenção da emissão da CAT,o processo de multa

Contribuição da empresa: GPS, Instruções para preenchimento

Normas de recolhimento das contribuições ao INSS, dúvidas, exercícios

Crimes e infrações nos termos da legislação previdenciária

A estabilidade do segurado em casos de acidente. Implicações para o empregado e empregador quando apresentado nexo causal

Cálculo do salário de benefício, limites máximo e mínimo do salário de benefícios, exemplos práticos

Perda da qualidade de segurado

Estudo de casos

Jurisprudências mais significativas e atuais

Retroatividade ou irretroatividade das leis acidentarias

Mudanças nas taxas de recolhimento relativas ao seguro obrigatório pelas empresas em casos de acidentes/doenças do trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, vídeo, PCTV e Data show.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Boletim IOB : Legislação Trabalhista e Previdenciária. São Paulo: IOB. Fascículo No 01/2015.

VALENTIN, Carrion. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. Indenizações por Acidente do Trabalho ou Doença Ocupacional. São Paulo: LTr, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANNRICH, Nelson; BRAGA, Giselle de Melo. Constituição federal; Consolidação das leis do trabalho; Legislação trabalhista e previdenciária. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2004.

SANTOS, Milena Sanches Tayano dos, SENNE, Silvio Helder Lencioni, AGUIAR, Sônia Regina Landeiro, MARTINS, Ydileuse Aparecida. Segurança e Saúde no Trabalho em Perguntas e Respostas. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. Indenizações por Acidente do Trabalho ou Doença Ocupacional. São Paulo: LTr, 2009.

SANTOS, Milena Sanches Tayano dos, SENNE, Silvio Helder Lencioni, AGUIAR, Sônia Regina Landeiro, MARTINS, Ydileuse Aparecida. Segurança e Saúde no Trabalho em Perguntas e Respostas. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

GONÇALVES, Odonel Urbano. Manual de Direito Previdenciário - Acidentes do Trabalho. 13ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | | | |
| CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H117924 | 04 | 8º | 80 |
| PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

A HISTÓRIA DA INFÂNCIA: A infância; A Infância na Idade Moderna; Infância e contemporaneidade; Infância: vulnerabilidade e riscos. A INFÂNCIA E A ADOLESCENCIA: Crianças e adolescentes no trabalho infantil; A declaração universal dos direitos humanos, direito da criança na sociedade atual; Crianças, adolescentes e violência na sociedade; A sexualidade de crianças e adolescentes; AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS: Os agrupamentos sociais; A família como agente de educação, cultura e socialização; O papel educativo, social e cultural da escola; O papel da evangelização e a socialização da criança e do adolescente. A EDUCAÇÃO COMO DIREITO ASSEGURADO POR LEI: Documentos oficiais: direitos da educação cidadã; O Estatuto da Criança e do Adolescente; Infância, adolescência e os desafios atuais do processo de inclusão social.

OBJETIVOS

- Analisar conhecimentos através do estudo de temas relacionados à educação, sociedade e cultura, mais especificamente voltados para as crianças e os adolescentes.

- Conceituar com clareza e correção, os temas abordados na disciplina;

- Identificar aspectos da história da sociedade brasileira relacionada a crianças e adolescentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: INFÂNCIA E A ADOLESCENCIA: UMA VISÃO HISTÓRICO-SOCIAL

1 A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

- A infância

- Infância na Idade Moderna

- Infância e contemporaneidade

- Infância: vulnerabilidade e riscos

2 - A INFÂNCIA E A ADOLESCENCIA

- Crianças e adolescentes no trabalho infantil

- A declaração universal dos direitos humanos,

- Direito da criança na sociedade atual

- Crianças, adolescentes e violência na sociedade

- A sexualidade de crianças e adolescentes

UNIDADE II - AGENTES DE EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIALIZAÇÃO

1- OS AGRUPAMENTOS SOCIAIS

- A família como agente de educação, cultura e socialização;

- O papel educativo, social e cultural da escola

- O papel da evangelização e a socialização da criança e do adolescente

2- A EDUCAÇÃO COMO DIREITO ASSEGURADO POR LEI

- Documentos oficiais: direitos da educação cidadã

- O Estatuto da Criança e do Adolescente

- Garantia da escola, para as crianças e adolescentes

- Infância, adolescência e os desafios atuais do processo de inclusão social

METODOLOGIA DE ENSINO

Pesquisas bibliográficas e de campo. O Estudo Dirigido organizado em 3 (três) etapas que serão realizadas, gradativamente, durante os momentos de tutoria, de modo a assegurar uma avaliação processual assistida pelo tutor; Avaliação através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Avaliação Qualitativa e Auto-avaliação Discente; Avaliação Presencial realizada no Pólo de Apoio Presencial com a finalidade de auxiliar na consolidação dos conhecimentos construídos pelos alunos e favorecer ao aluno um mecanismo de recuperação na disciplina.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação de cunho formativo que permite à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem discente. Tendo como foco a aprendizagem do aluno e comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber, nos valemos de diferentes instrumentos de avaliação, a saber:

- O Estudo Dirigido organizado em 3 (três) etapas que serão realizadas, gradativamente, durante os momentos de tutoria, de modo a assegurar uma avaliação processual assistida pelo tutor;

- Avaliação Qualitativa e Auto-avaliação Discente;

Avaliação com prova contextualizada com a finalidade de auxiliar na consolidação dos conhecimentos construídos pelos alunos e favorecer ao aluno um mecanismo de recuperação na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES [Phillipe](http://pt.shvoong.com/authors/phillipe-aries/). História Social da criança e da Família- São Paulo, 2007.

ARARIPE P.Ângela de Alencar - [A criança e o adolescente, representações sociais e processo constituinte](http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=1106740), São Paulo, 2005.

Brasil. Estatuto da Criança e do adolescente. Estatuto da criança e do .adolescente: a lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.15. ed., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. Estatuto da criança e do adolescente: a lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, 15. ed, atual. e ampl. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007. 295 p. (Coleção Saraiva de Legislação) ISBN 978850205849.

FREITAS, Marcos Cesar de. História social da infância no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Fernando (Org) et al. Abandono e adoção: contribuições para uma cultura da adoção. Curitiba, PR: Terra dos Homens, 2001.

FIRMO, Maria de Fátima Carrada. A criança e o adolescente no ordenamento jurídico brasileiro. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

IHERING, Rudolf Von. A luta pelo direito. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO | | | |
| CÓDIGO | CR | SEMESTRE | CARGA HORÁRIA |
| H121956 | 04 | 8º | 80h |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | | | | |

EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes coorporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

OBJETIVO

Desenvolver no discente a postura criativa, bem como, capacitá-lo no gerenciamento da sua equipe, identificando e potencializando talentos através da criatividade e da inovação.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação. Possibilitar aos discentes a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas. Mostrar como implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho

1. Criatividade para a Inovação

O individuo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências.

A evolução do conceito de criatividade.

Relações conceituais entre criatividade e inovação.

Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.

2. Criatividade e Inovação em ambientes coorporativos

A personalidade criativa e comportamento criativo.

Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.

Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.

Inovação tecnológica em ambientes coorporativos como fator de crescimento dos Negócios.

UNIDADE II: O desenvolvimento da criatividade

3. Gestão de equipes para a criatividade e inovação

3.1 Noções de gerenciamento de projetos.

3.2 O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas.

3.3 Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais.

3.4 Estudo de caso.

4. Técnicas para o exercício da criatividade

4.1 Processo criativo: identificação, preparação, incubação, esquentamento, iluminação, elaboração e verificação.

4.2 Técnica 1

4.3 Técnica 2

4.4 Técnica 3

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e práticas com utilização de audiovisuais e laboratórios de informática para a pesquisa, atividades acadêmicas que envolvem: execução de exercícios, leituras, compreensão analítica e crítica sobre textos estudados e audiovisuais apresentados.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas escritas contextualizadas sobre os conteúdos ministrados. Avaliação do aproveitamento da aprendizagem através seminários, artigos, participação de discussões em sala e outras atividades que demonstrem a apreensão do conhecimento. Avaliação contínua e dinâmica, com exercícios de leitura crítica e resenhas. A participação do aluno e o interesse na produção das atividades serão considerados como medida de eficiência (perfazendo até 2,0 (dois) pontos da nota). Exercícios individuais e/ou em grupo, que deverão ser entregues ao professor conforme normas da ABNT, com pontuação previamente estabelecida sobre o resultado do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Criatividade: múltiplas perspectivas. 3. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: UnB, 2003 10 ex

MASSARETO, Domenico. Potencializando sua Criatividade. São Paulo: DVS Editora, 2004. 22 ex

PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa... 7. Ed. São Paulo: Atlas,2007. 238p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espirito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo, SP: Cengage Learning 2014. 378p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE BONO, Edward. Criatividade levada a sério: como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral. São Paulo: Pioneira, 1997.  2 ex

GOSWAMI, Amit. Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014

SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro, RJ: Zahar,2011.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Criatividade. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 2 ex

KELLEY, Tom; KELLEY, David. Confiança criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias. Barueri, SP: HSM do Brasil, c2014. 262 p.

ACESSO VIRTUAL

BRUNO FARIA. Maria Fátima, VARGAS. Eduardo de, MARTÍNEZ. Albertina (Orgs). Criatividade e inovações nas organizações: desafios para a competitividade. Atlas, 06/2013. VitalSource Bookshelf Online.

ROCHA, Lygia Carvalho. Série Gestão Estratégicas – Criatividade e Inovação – Como Adaptar-se às mudanças. LTC, 01/2009. VitalSource Bookshelf Online.

ZOGBI, Edson. Criatividade: O comportamento inovador como padrão natural de viver e trabalhar. Atlas, 10/2014. VitalSource Bookshelf Online.

MARIANO, Sandra Holanda, MAYER, Veronica Feder. Empreendedorismo – Fundamentos e Técnicas para criatividade. LTC, 12/2010. VitalSource Bookshelf Online.

BAUTZER, Deise. Inovação: repensando as organizações. Atlas, 09/2009. VitalSource Bookshelf Online.

BESSANT, John, TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo – Administração. Bookman, 01/2009. VitalSource Bookshelf Online.

ANDREASSI, Tales. Gestão da inovação tecnológica. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006. NT

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005. NT

DE MASI, Domenico. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| DISCIPLINA: Empreendedorismo | | | |
| CÓDIGO | CR | SEMESTRE | CARGA HORÁRIA |
| F109827 | 04 | 7º | 40h |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | | | | |

1 EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

2 OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Identificar o perfil, as características e habilidades dos empreendedores.

Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões com visão dinâmica e de liderança.

Elaborar e avaliar um Plano de Negócios e suas implicações mercadológicas, financeiras, operacionais e estratégicas para obtenção dos objetivos pretendidos.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Despertar a iniciativa, criatividade, determinação e visão administrativa para a gestão de negócios;

Desenvolver a capacidade de assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização e controle com criatividade e responsabilidade.

UNIDADE II

Elaborar e avaliar um Plano de Negócios de um produto ou serviço a ser oferecido à sociedade, identificando seus atributos, vantagens competitivas, projeções de vendas de desempenho econômico e financeiro, suas fontes de financiamento e inserção no mercado.

3 COMPETÊNCIAS

Tomar decisões de investimento e financiamento, interpretar as informações contábeis e de custos para a tomada de decisões sobre os recursos financeiros na empresa.

Diagnosticar problemas, equacionar estratégias para solucioná-los e atuar preventivamente com criatividade e determinação.

Desenvolver, implementar e gerenciar sistemas de controle administrativo;

Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - O PROCESSO EMPREENDEDOR

1.1Conceitos de empreendedorismo e inovação

1.2 Análise histórica de empreendedorismo

1.3 Empreendedorismo no Brasil e no Mundo

1.4 Características do Empreendedor

1.5 Diferenças e similaridades entre administrador e empreendedor

1.6 Fontes de novas idéias

1.8 Diferenças entre idéias e oportunidades

1.9 Oportunidades na internet

1.10 Tendências

1.11 Criação de empresas

1.12. Inovação tecnológica

UNIDADE II - O PLANO DE NEGÓCIOS

Plano de negócios:

Conceitos;

Importância e modelos

Análise ambiental – interna e externa

Definições das descrições da empresa

Plano Financeiro

Elaboração de um Plano de Negócios

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O programa será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos práticos, dinâmicas de grupo e utilização de recursos tecnológicos avançados. Para a Unidade II será utilizado software de simulação de elaboração de Plano de Negócios.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliativo será efetuado através do acompanhamento do desempenho do aluno em relação ao desenvolvimento das competências apresentadas no período, através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência – ME e da avaliação do Plano de Negócios.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

|  |
| --- |
| BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010. |
| BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007. |
| DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. |

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

|  |
| --- |
| BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. |
| LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. O Empreendedor de visão. São Paulo: Atlas, 2009. |
| SALIM, Cesar Simões et al. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 |
| BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007. |
| CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009. |
| ACESSO VIRTUAL  BESSANT, John. Inovação e Empreendedorismo - Administração. Bookman, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca |
| MENDES, Jerônimo. Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca |

BIZZOTTO, Carlos. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca

**4.1.3 Projeto Integrador**

Caracteriza-se por um conjunto de atividades teórico-práticas de aprendizagem profissional decorrentes da vivência de diferentes situações do cotidiano laboral, e constitui-se uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional do estudante, incidindo no desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar.

O Projeto Integrador tem como objetivos:

1. Desenvolver nos estudantes a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada, proporcionando-lhe a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes, para consolidação de experiência e desempenho profissional;
2. Contribuir para o aperfeiçoamento do estudante e a competência na solução de problemas nas áreas de segurança, meio ambiente e saúde ocupacional;
3. Promover a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados a cada semestre do curso, contribuindo para a formação integral do estudante;
4. Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
5. Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
6. Estimular o espírito prevencionista, por meio da execução de projetos que promovam a melhoria das condições de trabalho;
7. Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação;
8. Desenvolver competências necessárias à atividade profissional;
9. Refletir sobre as competências necessárias a uma atuação profissional pautada em princípios éticos.

**4.1.4 Eixos Estruturantes**

O currículo do curso está organizado de acordo com os Eixos Estruturantes presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da IES, contemplando os Eixos de Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Integradoras, Formação Específica e Práticas Profissionais. Esses Eixos integram todos os períodos do curso de forma a articular conteúdos de formação geral e de formação específica.

Os Eixos Estruturantes sistematizam a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto a finalidades específicas da formação.

Eixo de Formação Geral e Básica: congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

O Eixo de Formação Específica: aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional.

Eixo Integrador – Responsável pela efetiva interdisciplinaridade dos períodos letivos, por meio de atividades que articulem os conhecimentos construídos pelas disciplinas e aproximem os alunos da prática real, com o objetivo de desenvolver o perfil de competências profissionais definido para o período;

Eixo de Práticas Profissionais – Congrega as unidades orientadas para o exercício e inserção dos alunos em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição/aprimoramento de competências específicas do exercício profissional em questão.

Nesta perspectiva, o currículo do curso Superior em Serviço Social contempla componentes curriculares de formação básica e específica, atualizados, com ênfase nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais bem como questões pertinentes a área de formação.

Para atingir tais finalidades o currículo do curso congrega disciplinas voltadas para a formação básica, permitindo que a atualização tecnológica não seja um obstáculo no desenvolvimento do profissional.

**4.1.5 Relação Teoria e Prática**

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o curso de Serviço Social institui a articulação entre teoria e prática em componentes curriculares previstos no currículo, com o objetivo de colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais.

No Curso de Serviço Social, a relação Teoria/Prática é um estímulo à implementação de práticas didáticas e pedagógicas orientadas para a análise da realidade por meio da utilização de estudos de casos, simulações, projetos, visitas técnicas, debates em sala sobre questões do cotidiano, etc. Estas atividades privilegiam a articulação entre teoria e prática, a reflexão crítica, o interesse pela pesquisa e o processo de autoaprendizagem.

**4.1.6 Prática como Componente Curricular**

Discussões e propostas formativas apontam a importância da prática ao longo de todo o processo de formação do estudante de Serviço Social. A transformação dos conteúdos teóricos em práticas ou em objetos de ensino, contemplando-se, assim, a noção de transposição didática vincula-se a compreensão de que o desenvolvimento profissional do aluno em formação requer que ele se veja, desde o início do curso, a prática sendo vislumbrada como aplicação da teoria ou ainda a prática sendo compreendida como vivência de determinado conteúdo teórico

**4.2 Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos que compõem as disciplinas e as atividades que integram a estrutura curricular foram selecionados a partir do perfil do egresso, respeitada as DCNs e o Catálogo Nacional dos Cursos superiores. Nessa direção, a estruturação dos conteúdos curriculares conceituais, procedimentais e atitudinais foram construídas tendo por referência os estudantes na sua diversidade social, cultural e pedagógica.

Alguns critérios gerais nortearam a seleção, dentre os quais: relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais e a atuação dos profissionais da área; atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis; potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades; interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares; conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

As disciplinas congregam conteúdos que abordam aspectos sociais, econômicos, organizacionais, políticos e culturais da realidade da formação profissional e questões pertinentes à inserção e desenvolvimento na área de atuação profissional de forma interdisciplinar, considerando os avanços da área de conhecimento.

A partir do exposto, os conteúdos encontram-se organizados de modo a constituir-se elementos que possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando suas características, visando assim a acessibilidade pedagógica por meio de instrumentos e recursos, bem como métodos e técnicas de ensino e aprendizagem diversificados.

Nos conteúdos de diversas disciplinas serão abordados temáticas que envolvem políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e Indígena.

Os conteúdo das disciplinas serão constantemente atualizados pelo NDE que deverão propor atualizações sempre que necessárias, as quais deverão ser aprovadas pelo colegiado do curso. As bibliografias recomendadas, tanto a básica quanto da complementar são definidas à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, considerando os diferentes contextos e atualização das produções científicas, priorizando as publicações mais atualizadas, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

**4.2.1 Temas Transversais**

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, ultrapassando, a abrangência dos conteúdos programáticos da disciplina. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação.

No curso Superior em Serviço Social serão abordadas as questões de interesse comum da coletividade independente da área de conhecimento através de temas como: ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, entre outros, todos comprometidos com a missão institucional, a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional.

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação.

Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local.

Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia e desenvolvimento, entre outros).

Assim, encontram-se inclusas nos conteúdos das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem questões relativas às relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira com vistas ao respeito à diversidade cultural.

Além disso, institucionalmente serão promovidas ações que envolvem a discussões acerca de ações afirmativas como a Semana da Consciência Negra, Educação em Direitos Humanos, Meio Ambiente e Sociedade, Inclusão Social, Educação e Diversidade nas quais serão envolvidos todos os estudantes da instituição, contemplando palestras, Seminários, Fóruns, Campanhas e atividades de extensão. Também serão integrados às disciplinas do curso de modo transversal, conteúdos que envolvem questões referentes às políticas de educação ambiental e Direitos Humanos, bem como a instituição mantém programa permanente que envolve essa temática, a exemplo do “Programa Conduta Consciente” que tem como objetivo incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável.

Ampliando sua ação e compromisso com as questões sociais foi inserido a disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena como disciplina optativa nos currículos dos cursos da instituição, propiciando atividades que promovem análise e reflexão acerca das questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro.

**4.2.2 Disciplinas Optativas**

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas objetivam:

* 1. proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
  2. oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
  3. possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
  4. oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula. Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação.

As disciplinas optativas não integram o currículo mínimo e não são obrigatórias. Constituem um vasto elenco de possibilidades de enriquecimento curricular oferecido aos estudantes, que poderão cursá-las sem limite mínimo ou máximo, em diversos cursos oferecidos na IES, sendo o resultado incluído no histórico escolar do aluno. Com isso, dá-se maior flexibilização curricular, permitindo ao aluno incorporar conhecimentos de seu interesse específico que agregam valor à sua formação universitária.

**4.2.3  Disciplinas Eletivas**

As Disciplinas Eletivas são disciplinas ofertadas em uma relação na qual o estudante pode escolher as que deseja cursar para cumprir a carga horária mínima, que será computada para a integralização do curso. A matriz curricular indica o número mínimo de disciplinas eletivas que devem ser cursadas em cada curso. Desta forma, as disciplinas Eletivas também objetivam:

1. proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
2. oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
3. possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
4. oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula. Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação.

**4.2.5 Disciplinas Online**

A UNIT-PE, desde o ano de 2013, oferece disciplinas semipresenciais na modalidade on-line em um limite não superior aos 20% da carga horária do curso, de forma gradativa, tendo iniciado a oferta de disciplinas online inicialmente com a disciplina Metodologia Científica. Posteriormente ampliou a oferta de disciplinas online, acrescentando as disciplinas Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e Libras, possibilitando assim, aos estudantes da graduação presencial, experiências de poder estudar de forma flexível, utilizando recursos tecnológicos 24 horas, construindo o conhecimento de forma interativa com autonomia.

No ano de 2016 a UNIT-PE em busca de atingir um dos objetivos específicos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, flexibiliza ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, por meio da oferta de disciplinas a distância nos cursos de graduação, ao ampliar a oferta das disciplinas on-line nos cursos de graduação presencial, acrescentando mais 4 (quatro) disciplinas às quatro já existentes. Passou a ofertar para os cursos de graduação presencial, as disciplinas online: Saúde Coletiva, Empreendedorismo, Direito Ambiental e Criatividade e Inovação, com a seguinte Sistema de Avaliação:

**Unidade Programática I:**

Produção de Aprendizagem Significativa (PAS): Trabalho elaborado na Unidade de aprendizagem I, a partir dos conteúdos e habilidades desenvolvidos nas Ações de estudo da PAS e entregue/postado individualmente com valor de 8,0 (oito) pontos e entregue/postado individualmente no “Entrega da PAS” no AVA, para fins de correção pelo docente, no prazo determinado, considerando os critérios de correção divulgados na proposta da PAS.

Medida de Eficiência (ME): Questionário disponível no AVA, composto por 5 (cinco) questões objetivas referentes aos temas 1 e 2 estudados, selecionadas randomicamente pelo sistema. A correção será realizada de forma automática pelo AVA, a partir de critérios cadastrados pelo docente e a nota gerada por este instrumento de avaliação será composta pela soma dos pontos obtidos nos temas da disciplina.

**Unidade Programática II:**

Prova Presencial (PP): realizada por agendamento no dia e horário escolhido pelo aluno, dentre aqueles disponibilizado no sistema. Composta por 05 (cinco) questões objetivas e 02 (duas) dissertativas relacionadas aos conteúdos e competências trabalhados na unidade, totalizando 8,0 (oito) pontos.

Medida de Eficiência (ME): Questionário disponível no AVA, composto por 5 (cinco) questões objetivas referentes aos temas 3 e 4 estudados, selecionadas randomicamente pelo sistema. A correção será realizada de forma automática pelo AVA, a partir de critérios cadastrados pelo docente e a nota gerada por este instrumento de avaliação será composta pela soma dos pontos obtidos nos temas da disciplina.

**Prova Final (PF)**

Média Final (MF): Para efeito de Média Final (MF), a nota da I Unidade Programática (UP1) tem peso 4 (quatro), e a da II Unidade Programática (UP2) tem peso 6 (seis).

Não haverá Segunda Chamada de PAS e ME, somente de Prova Presencial da Unidade Programática II.

Para realizar a Prova Final (PF) o aluno que obtiver média resultante da UP1 e UP2 igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos, e inferior a (6,0) pontos.

A PF valerá de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e abrangerá todo o conteúdo da disciplina abordado no semestre. A média para aprovação na PF é de, no mínimo, 6,0 (seis) pontos, resultante da soma da média aritmética das 2 (duas) Unidades com a nota obtida na PF:

Fórmula: {(médias das unidades + nota da prova final) / 2} = ou > 6,0.

Exemplo: (5,0 + 8,0) / 2 = 6,5

Para aprovação o aluno deve obter Média Final na disciplina igual ou superior a 6,0(seis) pontos.

Até o momento, as disciplinas on-line conquistaram um espaço considerável na oferta do ensino na UNIT-PE e o seu crescimento possibilitará um processo de ensino aprendizado cada vez mais personalizado, dinâmico e amplo para os nossos professores e estudantes.

**4.3 Atendimento a Resolução CNE/CP Nº 1 DE 2004**

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 1 de 2004 o curso de Serviço Social da UNIT-PE contempla conteúdos que abordam as temáticas, de forma interdisciplinar ou por meio de desenvolvimento dos temas correlatos. A oferta educacional concebida pelo UNIT- PE à comunidade local e regional está definida no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social em oferta, bem como nas ações desenvolvidas pela IES por meio da extensão.

Ao priorizar uma formação cidadã, crítica, reflexiva e humanista, as questões acerca da política e formação consciente do papel que o egresso deve desenvolver na sociedade, encontram-se contemplado no currículo, principalmente nos saberes que dão sustentação à formação específica, por meio de disciplinas de formação geral.

**4.4 Atendimento a Lei Nº 9.795 DE 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 2002**

A oferta do Curso de Serviço Social da UNIT-PE atende a Lei Nº 9.795 de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental e ao Decreto Nº 4.281 de 2002 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, ao que se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade. Desta forma, o curso de Serviço Social concebe a Educação Ambiental como uma prática integradora, desenvolvida de modo transversal nos diversos componentes curriculares, a exemplo das atividades complementares, como temática a ser desenvolvida nas práticas de extensão e pesquisa, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais no escopo do programa “Conduta Consciente”.

**4.5 Atendimento a Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012**

No tocante ao que estabelece a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Educação em Direitos Humanos no curso de Serviço Social da UNIT- PE é considerada na concepção da formação do assistente social, manifestada em diversas atividades didático-pedagógicas do Ensino, da Extensão e da Pesquisa/Práticas Investigativas. A inserção dos conhecimentos concernentes aos Direitos Humanos estão contemplados em conteúdos pertinentes, na transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos, perpassados pelo currículo.

**4.6 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre teoria, prática e pesquisa básica e aplicada, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar.

Constituem-se atividades de extensão que promovem interação e integração com a comunidade, além de permitir trocas importantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no aspecto profissional. Os alunos do curso Superior em Serviço Social serão constantemente estimulados a participar das atividades e sua efetivação ocorrerá através de seminários, participação em eventos, monitoria, atividades acadêmicas à distância, iniciação a pesquisa, vivência profissional complementar; workshops, congressos, trabalhos orientados de campo, dentre outras.

Além das atividades propiciadas pela coordenação do curso e pela instituição, os alunos são também incentivados a participar fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional.

A carga horária das Atividades Complementares para o Curso Superior em Serviço Social será de 200 (duzentas) horas, acrescidas à carga horária mínima, registradas através da integralização, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento

**4.7 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, constituída por disciplina curricular do currículo do curso de graduação em Serviço Social do Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT-PE e tem como objetivos:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.

II - Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

IV - Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade.

V - Estimular a construção do conhecimento coletivo.

VI - Estimular a interdisciplinaridade.

VII - Estimular a inovação tecnológica.

VIII - Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.

IX - Estimular a formação continuada.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC pode ser resultado de pesquisa empírica ou revisão bibliográfica, desenvolvida sob a orientação de um docente vinculado ao curso de Serviço Social do Centro Universitário Tiradentes.

As Normas que regem o TCC do Curso de Serviço Social encontram-se em Regulamento Próprio, cujo objetivo é inteirar alunos e professores orientadores sobre as disposições do TCC, orientando-os quanto às normas de funcionamento, programas e disciplinas a serem cumpridas pelos mesmos, a fim de favorecer um completo processo de formação profissional que articula ensino, pesquisa e extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser executado pelo aluno, acompanhado, orientado e avaliado pelo professor orientador, em conformidade com o currículo, programas e calendários escolares

O Trabalho de Conclusão de Curso se desenvolverá por meio da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso a nota da UPI será dada pelo orientador, considerando os aspectos de acompanhamento e desenvolvimento do trabalho pelo aluno. Na UPII a nota será dada por avaliação da Banca Examinadora seguindo os critérios estabelecidos no Instrumental de Defesa do TCC.

O Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado e desenvolvido devendo ser avaliado o desempenho do aluno no transcorrer desse período, o qual lhe atribuirá a nota referente a UPI e UPII.

**4.8 Metodologia do Curso**

**4.8.1 Referências Didático-Pedagógicas**

As ações de ensino, de investigação e de extensão do Curso Superior em Serviço Social estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional, sendo que as referências didático-pedagógicas contribuem para a operacionalização de tais elementos, na medida em que indicam a forma de execução e desenvolvimento dos mesmos. Constituem-se referências didático - pedagógicos para o curso:

Ênfase no desenvolvimento de competências: caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conteúdos, conhecimentos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos. Assim, as práticas didáticas e a avaliação discente devem privilegiar o desenvolvimento e o aprimoramento de competências claramente identificadas, estando entre elas, independentemente daquelas específicas de cada área ou curso:

- Capacidade de abstração, análise e síntese.

- Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática.

- Capacidade de investigação.

- Capacidade de enfrentamento e de resolução de problemas.

- Capacidade de tomada de decisão.

- Capacidade crítica e autocrítica.

- Capacidade para atuar em novas situações.

- Capacidade criativa.

- Domínio de diferentes linguagens.

- Capacidade de construção de argumentações técnicas.

- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação.

- Habilidades interpessoais.

- Compromisso com a preservação do meio ambiente.

- Compromisso ético e cidadão.

- Habilidade para trabalhar de forma autônoma.

- Capacidade de trabalho em equipe.

- Capacidade de valorar e respeitar a diversidade e a multiculturalidade.

Relação Competências/Conteúdos: compreensão de que, mesmo se estimulando e priorizando a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências (pautadas na experimentação prática dos saberes) há de se resguardar o conhecimento historicamente construído e fundamentado na prática científica, convertido em conteúdos. Assim, possibilitam-se a aquisição de habilidades e competências fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual de determinada área de conhecimento ou atuação.

Interdisciplinaridade: operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada por meio de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

Transversalidade: referente aos temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política, econômica, social, ambiental e pedagógica que transpassam as ações acadêmicas. Por meio da transversalidade serão abordadas as questões de interesse comum da coletividade, independente da área de conhecimento. Deverão ser abordados e trabalhados temas como ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação e diversidade culturais, inclusão social, empreendedorismo, educação ambiental, técnicas de gestão e princípios de economia, entre outros temas, todos comprometidos com a missão institucional, com a educação como um todo e com o presente Projeto Pedagógico Institucional.

Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações: articulação entre conceitos teóricos/ metodológicos e a prática, análise reflexiva das contradições imanentes da realidade, reflexão ativa dos papeis de docentes e discentes nos processos, constituem orientações que devem ser apropriadas pelos atores institucionais em suas intervenções.

Destaque para a Relação Teoria/Prática: estímulo à implementação de práticas didáticas e pedagógicas orientadas para a análise da realidade por meio da utilização de estudos de casos, simulações, projetos, visitas técnicas, debates em sala sobre questões do cotidiano, etc.

Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno: implementação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, atividades individuais e em grupo a serem realizadas extraclasse, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento, etc.

Promoção de Eventos: intensificação da realização das atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas, do curso ou da Instituição, no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de modo a propiciar a autonomia do aluno e o uso diversificado de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade social e/ou profissional.

Orientação para a Apreensão de Metodologias: as ações de aulas e/ou de formação devem possibilitar aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pelas ciências, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem: desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente por meio de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial deve ser dada ao processo de aprendizagem significativa, possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais: qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal administrativo) para a utilização de recursos tecnológicos disponíveis em cada área e/ou campo de atuação, inclusive os didáticos, deve ser constante nas ações empreendidas.

Concepção do Erro Como Etapa do Processo: nas avaliações procedidas, os erros eventualmente verificados devem ser trabalhados de forma a serem superados, sendo interpretados como parte do processo de construção do conhecimento, de forma a contribuir com a aprendizagem do discente.

Respeito às Características Individuais: insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças culturais, afetivas e cognitivas.

**4.8.2. Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem**

O Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT - PE adota como referencial pedagógico a educação baseada em competências, de modo a preparar o aluno para a vida nos seus cenários profissional, pessoal e comunitário.

Com base neste princípio e nos referenciais acima implicitados o estudante não ficará limitado ao “conhecer”, mas “aprender a fazer”, por meio da mobilização e integração dos conhecimentos apreendidos e a consequente aplicação a situações problema que se apresentam nos distintos cenários da vida. Assim, o aluno atinge um grau de abstração e de generalização que o habilitam a interferir de forma produtiva e assertiva nas situações problema que vierem a se apresentar em termos profissionais, bem como da sua vivência cidadã.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas se respaldam em concepções e princípios pedagógicos que auxiliam a práxis do professor, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

Nessa perspectiva, as atividades pedagógicas previstas para o curso Superior em Serviço Social terão como referência a Educação por Competências, que tem como base a adoção de metodologias ativas e interativas, centradas no estudante e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e atitudinal, de modo a promover a autonomia dos estudantes e aproximar o estudante das situações que a vida apresenta.

A utilização das metodologias ativas variadas se dará em função da melhor aplicabilidade à área do conhecimento e à situação de aprendizagem planejada, considerado os estilos e ritmos de aprendizagem dos estudantes, de modo a promover acessibilidade pedagógica, por meio da utilização de recursos, métodos, técnicas e atividades variadas.

No desenvolvimento dessas metodologias serão propostas atividades que favorecem a participação ativa do aluno na aprendizagem, a exemplo de: tarefas orientadas; dinâmicas de grupo; leituras comentadas; fichamentos; resolução de problemas; visitas técnicas; aulas práticas; ensaios em laboratórios reais e virtuais; apresentações orais; construção de protótipos; simulações; vivências; estudos de meio; pesquisa bibliográfica.

Além disso, será estimulado o uso de metodologias de ensino que contemplem atividades interativas, tais como: a discussão; o debate; a mesa-redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo; a entrevista.

Será também estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Serão ainda promovidas as seguintes práticas: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet; utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem para acesso a repositórios de conhecimentos, no sentido de metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e atitudinal, com ênfase na capacidade de “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, de tomar iniciativa e de empreendedorismo.

Alguns princípios metodológicos merecem destaque, dentre os quais: Interdisciplinaridade; Formação profissional para a cidadania; Estímulo à autonomia intelectual; Responsabilidade, compromisso e solidariedade social e a Diversificação dos cenários do ensino e da aprendizagem.

**4.8.2.1 Atividades Práticas Supervisionadas - APS**

Trata-se de um conjunto de atividades que o estudante desenvolve em situações reais de trabalho, sob a orientação e supervisão do professor, como: visitas técnicas orientadas, atividades na biblioteca, estudos de caso, seminários, oficinas, aulas práticas de campo ou laboratório, trabalhos individuais ou em equipe, pesquisas, dentre outros, permitindo a constante interação entre o conteúdo trabalhado nas diversas disciplinas e a realidade na qual os estudantes desenvolverão suas atividades profissionais.

As Atividades Práticas Supervisionadas Extraclasse - APSEC possibilitam a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso. Tais atividades propiciam a articulação e unificação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, componentes indissociáveis do fazer pedagógico, preconizados no Projeto Pedagógico da Instituição, possibilitando aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências necessárias para sua atuação profissional.

Tais atividades estarão inseridas nos Planos Integrados de Trabalho- PIT dos docentes do Curso Superior em Serviço Social, possibilitando melhor compreensão dos conteúdos estudados e a formação de hábitos de estudos independentes e desenvolvimento de atitudes proativas na busca do conhecimento, superando a concepção de que o processo de ensino e aprendizagem limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença física do professor.

Desde os primeiros períodos do curso, os professores serão incentivados a promover para os seus estudantes ações didático-pedagógicas criativas e inovadoras, em diferentes ambientes de aprendizagem, utilizando técnicas de ensino e recursos, que privilegiem o desenvolvimento e o aprimoramento de competências essenciais ao exercício profissional.

**4.8.2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs- no processo ensino-aprendizagem**

O Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos ao ensino e incentivará a participação de seus docentes e discentes em congressos e seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem, para que promovam no âmbito da Instituição as inovações desejadas.

São incentivadas as seguintes práticas:

1. Utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula;
2. Utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet;
3. Utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem para acesso a repositórios de conhecimentos, no sentido de facilitar a aprendizagem.

O Núcleo de Tecnologia da Informação da IES tem um papel estratégico na utilização e controle de equipamentos e sistemas de comunicação que possibilitem o compartilhamento da informação, em tempo real.

No curso Superior em Serviço Social será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Os estudantes e docentes do curso utilizarão o Sistema Magister para ter acesso aos materiais didáticos utilizados pelos docentes em suas aulas, tais como artigos, apresentações, e-books, postagem de avisos, material didático, fórum, chat postados pelos docentes das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, consequentemente melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT-PE é a possibilidade do estudante acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Tal sistema potencializará ainda mais a comunicação docente-discente-coordenação e serve de ferramenta de divulgação das ações e atividades vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem além de divulgar o projeto pedagógico do curso.

É relevante destacar que os espaços de aprendizagem na instituição serão constituídos por recursos tecnológicos atualizados com acesso a internet, possibilitando o uso de ferramentas que favorecem a realização da pesquisa e a utilização de técnicas de ensino e aprendizagem motivadoras, propiciando a construção coletiva e as trocas de conhecimentos e saberes a partir das diversas experiências compartilhadas e vivenciadas.

**4.8.2.3. Material Didático Institucional**

Dentre as ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas será instituída a Política de Publicações Acadêmicas da IES, que normatizará as ações direcionadas à divulgação acadêmico-científica da Instituição.

Tal política tem por objetivos: promover a divulgação da produção científica/acadêmica de docentes e discentes da Instituição; construir veículos de divulgação contínua da produção científica/acadêmica, contribuir para o fortalecimento da imagem institucional como promotora de conhecimento e saberes; promover o intercâmbio com outros veículos e agências de fomento de produção científica/acadêmica.

No curso Superior em Serviço Social haverá ainda o estímulo ao desenvolvimento de materiais pedagógicos. Os docentes serão incentivados a elaborar publicações didáticas e/ou adotarem livros já publicados pelo Grupo Tiradentes.

**4.8.2.4 Equipe multidisciplinar e suas atividades**

A coordenação do curso de Serviço Social trem a sua disposição assistente acadêmicos e agentes educadores, além de colaboradores técnico-administrativos que oferecem estrutura de apoio em todos os setores da IES.

A organização administrativa do Centro Universitário Tiradentes – UNIT - PE está definida de forma a garantir o adequado funcionamento de todas as suas áreas e a qualidade dos serviços prestados, além de contar com toda a estrutura de suporte das áreas e profissionais da Sede do Grupo Tiradentes.

A Gestão da IES, em suma auxilia na gestão do curso de Serviço Social, sendo:

|  |  |
| --- | --- |
| **IDENTIFICAÇÃO** | **QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA** |
| Reitora: Vanessa Pereira Piasson Maziero | Mestre em Administração de Empresas |
| Pró-reitor de Graduação: Evandro Duarte de Sá | Doutor em Educação |
| Marcio André Maia Campos | Mestre em Administração |
| Coordenadora do Curso: Rizete Serafim Costa | Mestre em Serviço Social |

A Administração Superior consta de instâncias executivas e de caráter consultivo, normativo e deliberativo. São elas:

**Instâncias de caráter executivo.**

1. Reitoria.
2. Pró-reitorias
3. Coordenações.

**Instâncias de caráter consultivo, normativo e deliberativo.**

1. Conselho Superior.
2. Colegiado de Curso.

**Instância consultiva.**

1. Núcleo Docente Estruturante.
2. Instâncias de assessoramento da Administração Superior.
3. Assessoria Jurídica.
4. Ouvidoria.
5. Secretaria Geral.

Além destas instâncias têm-se os órgãos suplementares, a saber:

1. Biblioteca.
2. Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPPs).
3. Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAAF.
4. Coordenação de Laboratórios.
5. Central de Estágios.
6. UNIT Carreiras.

**4.9 Políticas e Programas de Apoio ao Discente**

O Centro Universitário Tiradentes – UNIT-PE contemple vários programas de apoio aos estudantes, como acontece nas IES que integram o Grupo Tiradentes, a saber:

**4.9.1 Ouvidoria**

A UNIT-PE dispõe de uma Ouvidoria para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação.

**4.9.2 Monitoria**

O Programa de Monitoria do Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco normatiza as principais ações e programas voltados ao estímulo e implementação da monitoria nos diversos Cursos de Graduação do Centro Universitário.

**4.9.3 Programa de Apoio Pedagógico**

**4.9.3.1 Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial – NAPPS**

Visando atender as necessidades inerentes ao ingresso na vida acadêmica, a Instituição disponibiliza ao seu alunado e corpo docente o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPPS), composto por uma equipe multidisciplinar que desenvolve atividades tanto pedagógicas como psicossociais, tendo o discente como principal elemento para construir e implementar ações que viabilizem o seu desenvolvimento cognitivo e pessoal.

Nessa perspectiva, desenvolve ações, dentre as quais: atendimento individualizado, destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem; acompanhamento extraclasse para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas, encaminhamento para profissionais e serviços especializados, caso seja necessário.

A instituição viabiliza por meio do Núcleo as condições necessárias para o atendimento das necessidades da pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes, tanto no quesito acessibilidade as salas de aula, bem como, é disponibilizado um acompanhante especializado, conforme determina a legislação.

Nessa direção, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial - NAPPS, conta com uma equipe multidisciplinar especializada, como Pedagogo, Psicopedagogo, psicólogo, professores e preceptores com conhecimentos necessários para a orientação e acompanhamento da pessoa com o transtorno acima citado.

Tais preceitos estão contemplados de forma excelente nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa: “A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social”.

**4.9.3.2 Mecanismos de Apoio ao Financiamento de Estudos**

A Instituição disponibiliza aos seus alunos formas de financiamento da educação através do Fies, Prouni Federal e Municipal, Financiamento Estudantil Facilitado (FIEF), convênios com empresas e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição, que propiciam ao aluno de baixa renda a possibilidade de um estudo de qualidade, através de financiamento específico para este fim. Além dessas, haverá programa de descontos oriundos de convênios com empresas.

**4.9.3.3 Estímulos à Permanência**

O estímulo à permanência, quando as dificuldades forem relativas à aprendizagem, será realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPPS). Ademais, a Instituição empreende sua Política de Apoio e Acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos dos cursos de graduação da instituição, os seguintes programas:

Programa de Integração de Calouros - PAPI em auxilio ao discente em sua trajetória universitária. O Programa de Integração de Calouros terá como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e será estruturado em dois módulos:

Módulo I – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado por meio de componentes básicos de estudo: Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes terão acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da UNIT-PE.

Módulo II – Por dentro da IES, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participam de eventos e palestras onde conhecem o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a Instituição desenvolve.

Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente – tem como objetivo promover o preenchimento de lacunas de conhecimentos por meio de disciplinas ofertadas pela Instituição. O programa acontece através da oferta de disciplinas especiais visando suprir as necessidades em áreas básicas como matemática, língua portuguesa, informática, entre outras.

Tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essenciais para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição. São viabilizados, ainda Financiamento da Educação: FIES, PROUNI e bolsas de desconto ofertadas pela própria instituição.

Além das iniciativas a cima citadas, serão implementas políticas e programas, dentre os quais:

Política de Monitoria: tem por objetivo estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à sua atuação, assim como possibilitar, ao discente, a vivência de experiências acadêmicas fundamentais para a sua formação. A seleção para a monitoria é feita por meio de edital próprio, a cada início de semestre. O aluno é submetido a uma avaliação prática e teórica, bem como é feita a análise de seu currículo, e considerado aprovado aquele que obtiver média superior a 7,0.

A política de Monitoria da IES possui ainda os seguintes objetivos: oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor), cujo Programa é elaborado pelo docente responsável, constando todas as atividades que devem ser desenvolvidas de acordo com o os objetivos da disciplina e funções pertinentes à monitoria.

Programa de Bolsas de Iniciação Científica: tem por objetivo estimular o aluno para a pesquisa, criando no mesmo um senso crítico que irá permitir-lhe um olhar diferenciado sobre os problemas da sociedade. Anualmente são lançados editais de bolsa de iniciação científica, com duração de 12 meses, onde o estudante, juntamente com o seu orientador, irão realizar pesquisas em áreas de interesse.

Programa de Inclusão: tem por objetivo permitir que os alunos com necessidades especiais e possam ter seus estilos e ritmos de aprendizagem assegurados, possibilitando deste modo uma educação de qualidade para todos. Neste sentido são utilizadas metodologias de aprendizagem apropriadas, arranjos organizacionais e recursos diversificados, além de parcerias com organizações especializadas.

Política Geral de Extensão objetiva desenvolver ações de caráter contínuo e permanente em comunidades específicas, tendo os alunos e professores, como parte fundamental da elaboração e desenvolvimento dessas ações. Dentro deste programa ainda são previstas as semanas culturais e/ou acadêmicas, exposições, feiras, palestras, cursos de curta e média duração, concursos, conferências entre outros.

Política de Publicações Acadêmicas visa promover e divulgar a produção científica/acadêmica de docentes e discentes da UNIT-PE; bem como o intercâmbio com outros veículos e agências de fomento de produção científica, para o desenvolvimento de parcerias.

Política de Estágio visa atender as demandas referentes aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios que contribuem de modo significativo para a formação acadêmica do alunado. Os alunos em estágio obrigatório são acompanhados por supervisores que orientam a execução adequada de cada procedimento experimental, possibilitando, assim, um melhor aproveitamento dos estágios. Quanto aos estágios remunerados, a Instituição disponibiliza uma Central de Estágio responsável pela parte legal e supervisão dos estagiários e campos de estágio, visando assim o cumprimento das leis que regem este tipo de estágio.

Programa UNIT Carreiras: visa orientar os alunos e egressos quanto ao planejamento da carreira e capacitá-los para o desenvolvimento das competências necessárias exigidas pelo mercado de trabalho.

Trata-se de um espaço dedicado aos alunos, de forma gratuita, com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais.

Sempre atuando de forma estratégica, o UNIT Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias com renomadas empresas de dentro e fora do Estado, além de oferecer diversos serviços visando à capacitação profissional.

O corpo discente é estimulado ainda a constituir um órgão de representação, o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade e o aprimoramento da IES.

O Diretório Acadêmico tem competência para indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados da IES, vedada a acumulação.

Aplicar-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

1. São elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 3 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato; e
2. O exercício da recuperação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

**4.9.3.4. Acompanhamento do Egresso**

No tocante aos egressos, será instituído o Programa de Acompanhamento de Egressos, objetivando manter um vínculo com o aluno, mesmo após a conclusão do seu curso. Este programa visa construir um banco de dados dos egressos da Instituição com fins de:

Dispor de dados relativos à inserção dos egressos no mercado de trabalho de forma a subsidiar o redimensionamento de ações acadêmicas e institucionais em cada curso e na própria Instituição.

Possibilitar a análise/avaliação do perfil profissional proposto por cada curso da Instituição e o seu redimensionamento, em conformidade com as demandas identificadas no campo da atuação profissional.

Estabelecer um relacionamento que possibilite a criação de cursos de extensão e pós-graduação visando atender a este público, bem como permitir que esses tenham acesso aos eventos acadêmicos institucionais visando assim sua atualização contínua.

Promover encontro de egressos para intercâmbio de informações sobre a formação oferecida pela Instituição.

O egresso contará ainda com o Programa UNIT Carreiras. Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, o UNIT Carreiras disponibilizará vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias com renomadas empresas de dentro e fora do Estado, além de oferecer diversos serviços visando à capacitação profissional.

**4.9.3.5 Formas de acesso ao Sistema de Registro Acadêmico**

O Sistema de Registro Acadêmico implantado na IES permite maior agilidade no atendimento às necessidades institucionais, dos docentes e dos discentes, por meio de diversos serviços, a saber:

Módulo de Protocolo: visa agilizar as diversas solicitações que devem ser submetidas à instituição. Através deste módulo, os alunos e a comunidade externa podem efetuar suas solicitações, tais como declarações de processos de portadores de diploma e realizar todo o acompanhamento do andamento do processo na Instituição.

Módulo de Extensão: a Instituição oferece regularmente para toda a comunidade diversos Cursos de Extensão nas mais variadas áreas do conhecimento. O Sistema Magister oferece todo o suporte ao processo de inscrição, acompanhamento e pagamento dos cursos de extensão.

Módulo de Graduação: oferece aos alunos de graduação diversas funcionalidades que propiciam um acesso fácil, rápido e interativo. Os docentes e discentes da IES tem acesso ao Portal Magister. Esse portal objetiva facilitar o acompanhamento dos registros acadêmicos, tais como: faltas, notas, conteúdos e atividades das disciplinas, calendários letivos, históricos, avisos, ofertas por curso, avaliação dos docentes, extensão, calendário das atividades, Plano Integrado de Trabalho (PIT), além de outros serviços.

Dentre estes processos, destaca-se a matrícula on-line, que permite ao aluno de graduação realizar toda a sua matrícula pela Internet no conforto da sua casa.

Módulo do PROBIC: possibilita que o coordenador acompanhe as informações dos projetos de Iniciação Científica e pesquisa institucional, agilizando o acesso às informações.

Módulo de Concursos: tem como objetivo gerenciar todo o processo de realização de concurso, incluindo o próprio Vestibular, desde a inscrição (pela Internet) dos vestibulandos até a correção e divulgação do resultado final.

Módulo de Ouvidoria: criado para ser o canal de comunicação dos alunos com os diversos setores da instituição, pois permite o gerenciamento das mensagens enviadas pelos alunos, de forma ágil e sigilosa.

Módulo de Egresso: tem como finalidade acompanhar e reaproximar os ex-alunos, integrando-os a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES. Permite de forma ágil e interativa, a atualização das informações cadastrais do egresso, bem como dados relativos à ocupação profissional e às áreas de interesse para cursos de pós-graduação e extensão.

**4.9.4 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Supervisionado não obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Serviço Social, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º,** que define estágio não obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.** Esta modalidade de estágio será contemplada como atividade complementar do curso de Bacharelado em Odontologia e ser realizado a partir do 5º período.

Para a caracterização e definição do estágio em tela, é obrigatória a existência de um contrato entre a IES e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não obrigatório, em que devem estar acordadas todas as condições do estágio.

A validação desse respectivo estágio como Atividade Complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas no Regulamento da UNIT-PE, sendo que o estudante deverá assinar o Termo de Compromisso, juntamente com os representantes da Instituição e do Campo de Estágio.

O Termo de Compromisso contém o plano de atividades a serem desempenhadas pelo Estagiário, a indicação de um profissional na empresa que o supervisionará durante a realização de estágio, bem como todas as condições de desenvolvimento do mesmo, incluindo aquelas relativas ao valor da bolsa-estágio. É válido mencionar que as atividades desenvolvidas pelo estagiário deverão ter, obrigatoriamente, correlação com a etapa de estudos do Curso em que o estagiário estiver regularmente matriculado, a carga horária a ser cumprida e as demais formalidades deverão atender a legislação em vigor.

**4.9.5 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

O Estágio Supervisionado não obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso Superior em Serviço Social, tem sua base legal na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º, que define estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

Para a caracterização e definição do estágio em tela, é obrigatória a existência de um contrato entre a IES e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não obrigatório, em que devem estar acordadas todas as condições do estágio.

A validação desse respectivo estágio como Atividade Complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas no Regulamento do Centro Universitério, sendo que o estudante deverá assinar o Termo de Compromisso, juntamente com os representantes da Instituição e do Campo de Estágio.

O Termo de Compromisso contém o plano de atividades a serem desempenhadas pelo Estagiário, a indicação de um profissional na empresa que o supervisionará durante a realização de estágio, bem como todas as condições de desenvolvimento do mesmo, incluindo aquelas relativas ao valor da bolsa-estágio. É válido mencionar que as atividades desenvolvidas pelo estagiário deverão ter, obrigatoriamente, correlação com a etapa de estudos do Curso em que o estagiário estiver regularmente matriculado, a carga horária a ser cumprida e as demais formalidades deverão atender a legislação em vigor.

**5. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO**

**5.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

A avaliação constitui-se num processo contínuo e formativo devendo ser prevista em diferentes momentos de verificação da aprendizagem de modo a possibilitar a identificação de acertos – que devem ser ressaltados, e de erros - que devem ser superados.

A avaliação do aproveitamento possui caráter contínuo e cumulativo, objetivando verificar a eficácia na aquisição de competências profissionais requeridas no mundo produtivo. Ocorre sistematicamente durante todo o processo de construção de competências, de modo a oferecer possibilidades de ajustes constantes, contribuindo assim, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Neste processo contínuo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas em possibilidades reais de aprendizado, previstas no planejamento das disciplinas. Diante desse contexto, os procedimentos metodológicos adotados no processo de ensino e aprendizagem é coerente com os processos e instrumentos propostos para a avaliação da aprendizagem.

Consonante aos princípios defendidos no PPI e na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela IES, no Curso de Redes de Computadores, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

A verificação do rendimento acadêmico é dividida em 2 (duas) avaliações, por unidades programáticas, apenas para efeito didático-pedagógico, utilizando para tanto, o desempenho diário do aluno em sala de aula, nas atividades propostas. As unidades programáticas contemplarão o desenvolvimento de diversas atividades avaliativas, para fins de registro do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica o acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

As avaliações desenvolvidas em cada unidade programática deverão ser compostas por:

I. Prova Contextualizada (PC): aferi todos os conteúdos ministrados bem como competências adquiridas por meio de exame escrito e/ou relatórios de atividade laboratoriais para as disciplinas que contemplam aulas práticas.

II. Medida de Eficiência (ME): aferi o rendimento do estudante nas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, com ênfase na autonomia do estudante. As APS estimulam práticas de estudos independentes e a preparação gradativa para o exercício profissional.

No Curso Superior de Serviço Social os docentes são orientados a propor atividades relevantes que confiram sentido aos saberes e que proporcionem a constante interação entre os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas e a realidade na qual os estudantes desenvolverão suas atividades profissionais. São exemplos de APS: exercícios contextualizados, estudo de casos, simulações, visitas técnicas, pesquisas bibliográficas e de campo e desenvolvimento de projetos.

Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

Tais atividades devem ser aferidas mediante instrumental próprio, constituído de critérios objetivos de avaliação. A aferição das APS possui como princípio o acompanhamento contínuo do aluno em pelo menos duas atividades previstas no Plano Integrado de Trabalho-PIT, para cada unidade programática da disciplina.

As avaliações de cada Unidade Programática (UP1 ou UP2) são compostas de acordo com o perfil das disciplinas, considerando a especificidade dos conteúdos e as competências avaliadas, vide abaixo:

Prova Contextualizada (PC): variável de acordo com o índice destinado a Medida de Eficiência, podendo valer no mínimo 6,0 (seis) e no máximo 8,0 (oito) e Medida de Eficiência (ME), podendo valer de 2,0 (dois) a 4,0 (quatro). A nota final aferida para cada unidade será expressa em índice que varia de 0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, permitindo-se apenas a fração de 0,5 (cinco décimos). A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e pela Medida de Eficiência (ME).

Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 4 (quatro), e a da segunda (UP2) tem peso 6 (seis).

- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

É considerado aprovado automaticamente na disciplina cursada o estudante que obtiver cumulativamente:

I – Presença, no mínimo, em 75% da carga horária da disciplina.

II – Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis) pontos na UP1 e UP2.

É considerado reprovado na disciplina cursada o estudante que obtiver:

I – Frequência inferior a 75% da carga horária.

II – Média inferior a 4,0 (quatro) pontos resultante da UP1 e UP2.

III – Nota da Prova Final inferior a 6,0 (seis) pontos.

É considerado apto a realizar a Prova Final o estudante que obtiver média resultante da UP1 e UP2, igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos, e inferior a 6,0 (seis) pontos.

I – A prova final vale de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos.

II – A Prova final abrange todo o conteúdo da disciplina abordado no semestre.

III – Para aprovação na Prova Final, o estudante precisa obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Para fins de registro acadêmico, prevalece o maior resultado obtido pelo estudante, considerando a média resultante da UP1 e UP2 ou o resultado da prova final.

Aspectos específicos e procedimentais são observados no Regimento Interno.

Além disso, há a oferta de disciplina on-line em que na I Unidade há a Produção da Aprendizagem Significativa - PAS, que é um trabalho elaborado somente na Unidade I, a partir dos conteúdos desenvolvidos nas Ações de estudo, com valor de 8,0 (oito) pontos. Os dois pontos restantes advém de trabalhos realizados a título de Medidas de Eficiência.

Na segunda unidade para as disciplinas online ocorre a aplicação de uma prova presencial com valor 8,0. Os dois pontos restantes advém de trabalhos realizados a título de Medidas de Eficiência.

**5.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com Autoavaliação Institucional**

Objetivando instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do desempenho acadêmico, a UNIT-PE desenvolve o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Avaliação Institucional, entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição objetiva garantir a qualidade da ação universitária que se materializa como uma forma de se conhecer, identificando potencialidades e fragilidades, que fornecem subsídios para a prestação de contas à comunidade acadêmica e a sociedade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância como Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativo e representante da sociedade.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

O Centro Universitário Tiradentes – UNIT - PE tem como princípio a consolidação de uma cultura institucional voltada para a gestão participativa de metodologias, processos, posicionamentos e diretrizes.

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso perpassa pela reflexão e avaliação das ações com vista a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância destes documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

Docentes e discentes participarão do processo de construção, execução e aprimoramento do processo pedagógico, imbuídos da concepção de que o conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso Superior em Serviço Social, a participação dos corpos docentes e discentes, se dará por meio de reuniões periódicas, do Colegiado e dos representantes de sala ou ainda por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o curso.

A participação, o acompanhamento e a execução do Projeto Pedagógico do Curso será efetivado através de palestras, seminários, reuniões e outras atividades com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do PPC.

O comprometimento do corpo docente e discente com o PPC ocorrerá por meio de uma ampla divulgação do seu conteúdo no curso, buscando a participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso compreende um conjunto de ações, metodologias de ensino, infraestrutura, recursos materiais e humanos necessários ao êxito no alcance dos objetivos propostos. Portanto, o Projeto tem o propósito de nortear uma coordenação sinérgica de todas as ações pedagógicas e administrativas em direção aos objetivos estabelecidos.

O contexto de construção e execução do PPC está baseado na crença de que as participações do corpo docente e discente devem ser sempre mantidas, pois possibilitam verificar os erros e, principalmente, os acertos existentes no Curso. A divulgação e transparência do PPC contribuem para a criação de uma consciência e de uma ética profissional por parte do aluno e do professor, incentivando-os a colaborar para o pleno funcionamento da Instituição.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado serão constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

**5.3 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso**

A Instituição considera os resultados da autoavaliação e da avaliação externa, para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do Curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico, Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso, que orientam os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo encontram-se previstas as ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Investigação e Extensão, Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes, Ampliação no número de professores do Curso no Programa de Capacitação Docente, Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna, Ampliação do número de mestres e doutores e do regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade, Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação da sua utilização, Ampliação do número de laboratórios e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso é avaliado a cada semestre letivo, por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas e estratégicas e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequados ao perfil profissional do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Dentro desse contexto, o corpo docente também é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela Coordenação de Curso, junto, ao respectivo colegiado e aplicados com os discentes (além da avaliação realizada via Internet). Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

a) domínio de conteúdo;

b) prática docente (didática);

c) cumprimento do conteúdo programático;

d) pontualidade;

e) assiduidade;

f) relacionamento com os alunos;

É válido ressaltar que os professores também são avaliados pela Coordenação do Curso, considerando os seguintes indicadores:

a) elaboração do plano de curso;

b) cumprimento do conteúdo programático;

c) pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);

d) utilização de recursos didáticos e multimídia;

e) escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;

f) pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;

j) atividades de pesquisa;

k) atividades de extensão;

l) participação em eventos;

i) atendimento as solicitações do curso;

j) relacionamento com os discentes.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do PPC vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando–os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

**6. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

**6.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso Superior em Serviço Social contará com o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua concepção, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 05 (cinco) docentes do curso, com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Diretoria Acadêmica para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

1. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias.
2. Supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas dos cursos.
3. Acompanhar os resultados e propor alternativas de melhoria, a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado.
4. Assessorar a coordenação na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo à aprovação do Colegiado do Curso, sempre que necessário.
5. Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPI e PPC.
6. Acompanhar as atividades do corpo docente.
7. Participar da revisão e atualização periódica do PPC, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso.
8. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões.
9. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos planos de ensino e o Plano Integrado de Trabalho das disciplinas.

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| DOCENTES | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
| Rizete Serafim Costa | Mestra | Parcial |
| Evandro Duarte de Sá | Doutor | Integral |
| Maria Luiza Maciel Mendes | Doutora | Parcial |
| Vanessa Pereira Piasson Maziero | Mestra | Integral |
| Wilma Maria Ferreira | Especialista | Parcial |

**6.2. Composição e Funcionamento do Colegiado de curso**

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da IES.

O Colegiado será composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Diretoria Acadêmica, contará ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem o mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorrerá por meio da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso Superior em Serviço Social:

1. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelos docentes e pelos discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso.
2. Programar anualmente a provisão de Curso Superior em Serviço Social, materiais e equipamentos para o curso, submetendo suas deliberações à aprovação da Direção da instituição.
3. Aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como os programas e planos propostos pelo corpo docente para as disciplinas do curso.
4. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição.
5. Analisar irregularidades e aplicar as sanções previstas no Regime Disciplinar, no Regimento Geral e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e ao Corpo Discente, no âmbito de sua competência.
6. Aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidas no Curso, submetendo-os à Diretoria Geral e Coordenação Acadêmica da UNIT-PE.
7. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Direção da UNIT-PE.
8. Deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso e proceder a sua avaliação periódica; definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Geral e a Coordenação Acadêmica da UNIT-PE.
9. Decidir sobre recursos interpostos por seus alunos contra atos de professores do Curso, naquilo que se relacione com o exercício da docência.
10. Analisar e decidir sobre recurso de docente contra atos de discentes relativos ao exercício da docência; colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso.
11. Analisar e decidir os pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados.
12. Exercer outras atribuições que lhe forem designadas pela administração da IES.

O Colegiado do Curso é constituído por 05 (cinco) representantes docentes do curso, 03(três) Titulares e 02 (dois) suplentes:

|  |  |
| --- | --- |
| DOCENTES TITULARES | TITULAÇÃO |
| Rizete Serafim Costa | Mestre |
| Maria Luiza Maciel | Mestre |
| Wilma Maria Ferreira | Especialista |
| DOCENTES SUPLENTES |  |
| Adriana Maria Fereira Coutinho | Mestre |
| Cícero José Tomaz | Mestre |
| DISCENTE TITULAR |  |

Maria Lucicleide Medeiros Ferreira

|  |  |
| --- | --- |
| DISCENTE SUPLENTE |  |

Kecia Simões da Silva

**7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

**7.1. Corpo Docente**

O Corpo Docente do curso é um dos insumos mais importantes, visto que são mediadores do processo de aprendizagem, conduzindo no percurso de apropriação dos conhecimentos, assim como no desenvolvimento das competências por meio da mobilização, integração, contextualização e aplicação desses conhecimentos.

O corpo docente do Curso Superior em Serviço Social será constituído por profissionais dotados de experiência e amplo conhecimento na área em que lecionam e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho em que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribuem de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

**Titulação e Regime de Trabalho**

O Curso Superior em Serviço Social é composto por docentes com titulação de doutor, mestre e especialista, conforme discriminação abaixo:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **NOME** | **TITULAÇÃO** | **REGIME** |
| Adriana Maria Ferreira Coutinho | Mestre | Parcial |
| Rizete Serafim Costa | Mestre | parcial |
| Cícero José Tomaz | Mestre | Integral |
| Cristóvão de Souza Brito | Doutor | Integral |
| Evelyne Gomes Silidônio | Doutor | Parcial |
| João Claudio de Carvalho | Doutor | Integral |
| Joelan Angelo de Lucena Santos | Doutor | Parcial |
| Maria Luiza Maciel Mendes | Doutor | Parcial |
| Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos | Doutor | Integral |
| Rita Patrícia Almeida de Oliveira | Doutor | Parcial |

**7.2. Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico**

Dentro das políticas definidas pela IES, na hora do recrutamento de mão-de- obra é feita a seleção de profissionais com formação adequada às atividades que irão desenvolver, objetivando o fiel atendimento e cumprimento de todas as ações necessárias ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Assim vislumbra-se nesse profissional o atendimento, conforme mencionado, de todas as necessidades em função também da experiência e atuação já adquirida no mercado de trabalho.

A formação do corpo técnico-administrativo do Curso Superior em Serviço Social às necessidades e expectativas do curso, uma vez que suas funções estão adequadas com o seu nível de estudo, a formação e a experiência profissional de cada um, e é formada pelos seguintes componentes:

**7.2.1. Coordenação do Curso**

O curso será coordenado pela professora Rizete Serafim Costa, que possui Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004), Especialização na Política de Assistência social e Graduação em Serviço Social pela Universidade Católica de Pernambuco (1995). A coordenadora possui vinte e dois (22) anos de experiência profissional na área, 15 (quinze) anos de magistério superior e dois (02) anos na gestão acadêmica.

A coordenadora do curso manterá uma jornada de trabalho, distribuída nos períodos vespertino e noturno, desenvolvendo as seguintes atividades:

Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos.

Acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico; elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso.

Participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior.

Orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação.

Elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso; análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso.

Participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso; providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas.

Incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional); atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos; participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos.

Providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC.

Liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação in loco externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT-PE.

O regime de trabalho do coordenador do Curso é tempo Parcial.

**7.2.2 Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros - DAAF**

O DAAF é o órgão responsável pela organização, controle, execução e acompanhamento do processo de matrícula e da vida acadêmica de todos os alunos. Suas principais atribuições são registrar, informar, controlar os diversos processos, assim como, emitir todos os documentos oficiais.

**7.2.3. Assessoria Pedagógica de Graduação**

A Assessoria Pedagógica de Graduaçãoé composta por membro da equipe da coordenação acadêmica que têm como principais atribuições acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE e coordenadores de cursos na elaboração/execução/avaliação dos respectivos Projetos Pedagógicos e também prestar apoio pedagógico aos docentes–inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Integrados de Trabalho (PITs).

**8- FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO**

**8.1 – Programa de Qualificação Docente**

A formação continuada dos docentes é exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências necessárias à prática docente. Constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino.

Nesse contexto, a Pró-reitoria Acadêmica em parceria com a Reitoria priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o Programa denominado Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) e o Programa de Qualificação Docente - PQD, com o objetivo de promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes uma formação permanente, através de discussão e troca de experiências, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis.

Devidamente articulada com programas de auxilio financeiro, buscará estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos e tecnologias educacionais e pedagógicas atualizadas.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Serviço Social obedece a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e é regularmente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

O Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) da UNIT – PE e o Programa de Qualificação Docente (PQD) institui e disciplina as ações de apoio à qualificação e aperfeiçoamento do seu Corpo Docente e tem como objetivos:

1. Estimular a qualificação e o aperfeiçoamento contínuo do Corpo Docente da Instituição.
2. Apresentar as formas de apoio institucional ao Corpo Docente quanto à qualificação e aperfeiçoamento contínuo.
3. Contribuir para a melhoria do processo educacional da Instituição.
4. Possibilitar acesso dos docentes a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.
5. Contribuir para o desenvolvimento institucional.
6. Estimular a participação de docentes em eventos internos e externos de técnicas educacionais/pedagógicas modernas.
7. Estimular a formação pós-graduada de docentes.
8. Por sua vez, as ações de qualificação e capacitação docente são agrupadas em três modalidades:
9. Capacitação Interna.
10. Capacitação Externa.
11. Estudos Pós-Graduados.

A Capacitação Interna caracteriza-se por atividades e/ou cursos promovidos ou patrocinados pela Instituição em seu âmbito e propostos por seus órgãos, desenvolvidos por agentes internos ou externos. A Capacitação Externa caracteriza-se pela participação do docente em cursos/eventos/seminários/congressos, propostos por órgãos de classe e outros agentes de fomento científico e acadêmico externos à Instituição, com subsídios parciais fornecidos pelo Centro Universitário. A modalidade Estudos Pós-Graduados caracteriza-se por subsídios oferecidos pela Instituição aos docentes vinculados aos Núcleos de Pós-Graduação.

O Programa estabelece os incentivos, subsídios e mecanismos para a participação dos docentes nas três modalidades de capacitação.

**8.2. Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas**

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do Curso Superior em Serviço Social é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os programas das disciplinas serão detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE. Após esse processo, serão amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

**8.3. Adequação, atualização e relevância da bibliografia**

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona dentre a literatura aquela que atende as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas à luz de critérios como:

Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

**9. ACESSIBILIDADE PLENA**

A acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes condições. Nesse sentido, os conteúdos curriculares a serem abordados no curso Superior em Serviço Social encontram-se organizados de modo a constituírem-se elementos que possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando suas características, visando assim à acessibilidade pedagógica por meio de atitudes, metodologias, comunicação interpessoal e virtual , bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados, de modo a propiciar a inclusão educacional dos estudantes.

O respeito à diversidade e aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem serão considerados por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A garantia de acesso e permanência do(a) cidadão(ã) brasileiro(a) à Educação está expressa na Constituição de 1988, que considera a Educação um dever do Estado e da Família (art. 205), baseando-se no princípio da igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, I).

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante nas instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade o atendimento das demandas originadas no cenário estudantil, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania.

Considera-se como direito de todo (a) estudante permanecer na IES, independentemente de sua condição física, cognitiva, psicológica ou financeira, de ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, possibilitando a todos uma formação superior consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Promover a cultura de acessibilidade e inclusão não é uma tarefa fácil, envolve investimentos, pressupõe insumo econômico para reformas, exige conhecimento de legislação, além de predisposição para mudanças de paradigmas, valores e abertura para “novos” conceitos. Entretanto, trata-se de um trabalho gratificante e edificante que tangibiliza a identidade organizacional da UNIT-PE.

Nesse sentido, a análise permanente do grau de atendimento às necessidades das pessoas com deficiência, síndromes, transtornos, altas habilidades e/ou com mobilidade reduzida na UNIT-PE originou a sistematização de um Plano Institucional de Acessibilidade, resultado de uma ação cooperativa e colaborativa de diferentes setores da instituição, com o intuito de assegurar o planejamento, execução e acompanhamento de ações promotoras da acessibilidade e inclusão plena, que facilitem o desempenho autônomo das pessoas com necessidades de atendimento diferenciado, durante o desenvolvimento de suas atividades cotidianas na IES.

**10- INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS**

A infraestrutura física e as instalações da UNIT - PE segue o padrão de qualidade característico de todas as IES do Grupo Tiradentes, que já se transformou em um dos diferenciais da marca, reconhecido pelo Setor Educacional. Na sequência, são descritos todos os itens que compõem a infraestrutura física e logística de suporte à realização das atividades acadêmicas.

**10.1. Infraestrutura do Cursos de Serviço Social**

O prédio onde funcionará o Curso Superior em Serviço Social tem suas instalações físicas projetadas, visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

**10.1.1 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

O Curso Superior em Serviço Social conta com 01(uma) sala destinada à coordenação do curso, cujas instalações apresentam ambiente adequado, proporcionando condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso.

As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet.

A manutenção será realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

**10.1.2 Sala de Professores**

As instalações para docentes, sala de professores, está equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Tem área adequada e capacidade suficiente para acomodar pessoas envolvidas no processo por turno.

Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração, conforto, acessibilidade, acesso a internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e um WC privativo. A manutenção desta área será realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

**10.1.3 Gabinete de Trabalho para Professores**

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador do curso e sala para os professores disponibiliza ainda salas para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet. O acesso às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação.

**10.1.4 Sala do NDE**

A IES disponibiliza um espaço para a ocorrência de reuniões do NDE. Trata-se de uma sala de reuniões que pode ser reservada para realização de reuniões do NDE dos cursos da Unidade de Casa Amarela.

**10.1.5 Sala de Aula**

As salas de aula são bem dimensionadas, com ventilação e iluminação natural, sistemas de refrigeração ambiente (ar condicionado), iluminação elétrica atendendo às normas específicas. As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. A maioria com Datashow e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

**10.1.6 Laboratório de Informática**

  A Instituição disponibiliza laboratórios de informática para os estudantes em algumas unidades de ensino. Além dos laboratórios de Informática, a Biblioteca de cada unidade disponibiliza microcomputadores na biblioteca ou chromebooks para o atendimento de seus alunos e professores, sendo destinados à pesquisa na Internet e para consulta.

Além desses laboratórios, a IES disponibiliza sistema wireless, bem como outros espaços especializados que são administrados e supervisionados por técnicos com formação e experiência pertinentes, vinculada à coordenação de laboratórios, cabendo ao responsável por cada laboratório a preparação do mesmo para as atividades programadas por professores e alunos das diversas disciplinas e cursos.

A cada semestre, o técnico responsável por cada laboratório deverá emitir solicitação de aquisição/atualização de novos equipamentos e/ou materiais necessários para o semestre subsequente, ouvido os coordenadores de cursos e os professores envolvidos nas atividades programadas. As aquisições e atualizações dos equipamentos e materiais utilizados nos laboratórios e espaços especializados ocorrerão a partir de justificativas por técnicos de laboratórios, professores e coordenadores de cursos, sempre no semestre que antecede o previsto para a sua utilização.

O Centro Universitário Tiradentes mantém equipe própria para realização de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e materiais de laboratórios e outros espaços especializados, bem como para manutenção predial.

**10.1.7 Laboratórios didáticos especializados**

Os laboratórios utilizados pelo Curso Superior em Serviço Social estarão disponíveis para as disciplinas do curso que envolvem atividades práticas, de acordo com a programação realizada pelo professor.

Todos os laboratórios estão equipados adequadamente e de maneira excelente no que diz respeito ao quantitativo de equipamentos e encontram-se adequados às exigências de proporcionalidade quanto aos espaços físicos e segurança ao número de alunos atendidos. O Curso dispõe de uma estrutura laboratorial moderna, apta a atender os créditos práticos previstos em sua matriz curricular e ao número de vagas pretendidas.

Os laboratórios destinados ao curso Superior em Serviço Social apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração, acessibilidade e conforto, considerando a sua adequação ao currículo do curso.

A manutenção será realizada frequentemente, no que se refere aos aspectos equipamentos e insumos, mantendo excelentes condições de limpeza. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento.

**10.2 Auditório**

O auditório da IES tem capacidade suficiente para acomodar um grande público nos eventos da instituição.

Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração, conforto, acessibilidade. A manutenção será realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

**10.3 Infraestrutura de Alimentação e Serviços**

A infraestrutura de Alimentação e Serviços são adequadas as áreas de convivência para os discentes. As instalações comporta lanchonete e espaço para copiadora de uso dos alunos, com excelente iluminação natural e artificial, adequado sistema de refrigeração, acessibilidade e conforto.

A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e em perfeitas condições de uso, atendendo de forma excelente aos seus usuários.

**10.4. Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

**10.5. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**

Considerando a necessidade de assegurar às pessoas com deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, a IES adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Fits apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

1. Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
2. Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
3. Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
4. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
5. Barras de apoio nas paredes dos banheiros.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

**10.6. Infraestrutura para CPA**

A Comissão Própria de Avaliação-CPA tem sala própria. Na sala há equipamentos para os integrantes da CPA, com computadores conectados à internet e mesa para reunião. Apresenta boa iluminação natural e artificial, com adequado sistema de refrigeração e conforto.

A manutenção será realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

**10.7. Manutenção e Conservação e Expansão dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática serão atualizados com base em upgrades periódicos e a substituição será realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizados. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contarão com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – Total Produtivity Management, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

|  |  |
| --- | --- |
| Tipologia | Frequência |
| Manutenção Corretiva | Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas. |
| Manutenção Preventiva | A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão. |
| Manutenção Preditiva | Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças. |

**11- BIBLIOTECA**

**11.1. Espaço Físico**

A biblioteca é um dos principais aspectos de suporte ao processo educativo, de forma que está sendo implantada no sentido de atender plenamente aos itens de acervo, instalações físicas, sistemas e equipamentos de acesso ao acervo.

Apresenta boa iluminação natural e artificial, com adequado sistema de refrigeração e conforto. A manutenção será realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

**11.2. Instalações para o acervo**

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

O acervo da biblioteca da IES, pode ser consultado pela comunidade acadêmica e pela sociedade em geral através do site www.unit.edu.br/biblioteca, que permite ao usuário realizar consultas ao acervo, renovações, reservas, verificar disponibilidade de material por biblioteca e datas de devoluções de materiais emprestados.

**Itens do Acervo:**

-Livros (títulos + exemplares)

-Periódicos

-Multimídias

-Obras de Referência

-e-books

-Assinaturas Eletrônicas (bases de dados)

O Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB disponibiliza semestralmente o programa de renovação do acervo e anualmente promove a renovação de assinaturas e periódicos especializados impressos ou informatizados, de acordo com o conceito Qualis e a indicação dos professores e coordenadores, com a devida avaliação dos colegiados dos cursos.

Com o objetivo de divulgar a produção do conhecimento, o Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza no site, a Hemeroteca virtual com os periódicos científicos com acesso completos dos artigos on-line. Das publicações impressas os sumários de Periódicos assinados são incorporados ao acervo virtual.

As Bibliotecas mantém as coleções por 3 anos onde o curso é ministrado, e a coleção dos anos anteriores ficam arquivadas na Biblioteca Central.

O acervo é ampliado com o acesso aos periódicos científicos das bases de dados assinadas.

**Repositório**

O Grupo Tiradentes encontra-se em fase de implantação do Open Rit com a finalidade de garantir o registro e disseminação da produção Acadêmica científica das Instituições do Grupo em acesso aberto, tendo como objetivo:

-Preservar a produção cientifica;

-Ampliar e dar visibilidade a toda produção científica;

-Potencializar o intercambio com outras Instituições;

-Acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas;

-Facilitar o acesso à informação científica.

O acervo da UNIT -PE foi dimensionado em função do cronograma de implantação dos cursos ao longo dos 5 anos de vigência do PDI.

**11.3 Instalações para estudos individuais**

As salas de estudo individual são compostas de mesas que comportam grupos de pessoas e cabines individuais, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

A biblioteca conta com uma área com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, laboratório de informática, coleção de periódicos, biblioteca inclusiva. Disponibiliza recursos e equipamentos para ampliação de textos, software de leitura e livros sonoros na biblioteca inclusiva.

**11.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo da biblioteca da IES está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o núcleo docente estruturante (NDE).

Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Instituição trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas no seio acadêmico.

Semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de vagas e de estudantes por turma e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema Pergamum.

**11.4.1 Acervo**

O acervo do Centro Universitário Tiradentes foi dimensionado em função do cronograma de implantação dos cursos ao longo dos 5 anos de vigência do PDI.

Para o curso Superior em Serviço Social, os títulos previstos na bibliografia do projeto, além de vários periódicos e outros de uso geral atendem o primeiro ano de funcionamento. Além disto, o aluno da IES tem pleno acesso a consultas e empréstimos do acervo bibliográfico de todas as demais bibliotecas.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

**Livros da bibliografia básica**

Os livros da bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atendem aos programas das disciplinas do curso, em quantidade suficiente, por vagas solicitadas, e está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da FITS.

A UNIT -PE, por meio da sua Mantenedora a Sociedade de Educação Tiradentes, empreenderá esforços significativos para viabilizar melhores condições no que se refere a materiais e recursos humanos da Biblioteca, no contexto do seu Projeto Pedagógico Institucional.

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Colegiado do Curso.

Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação serão avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplar as atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquiridos para cada curso será definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica terá acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema Pergamum. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontrarão adequadas no que refere à quantidade (cinco Referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A UNIT-PE disponibilizará Biblioteca On-line, com consulta ao acervo On-Line, através do seu site com link para Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo Pergamum. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes poderão acessar títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo. Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento.

**Livros da bibliografia complementar**

O acervo atende, plenamente, as indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das disciplinas contando com cinco indicações no mínimo com 2 exemplares e e-books

O acervo da bibliografia complementar do curso Superior em Serviço Social encontra-se atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas. O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento.

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso Superior em Serviço Social . O curso conta com periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso.

Além disso, os usuários terão acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. Serão disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

**11.5 Serviços e informatização**

A Biblioteca da IES oferece os mesmos serviços já prestados por todas as bibliotecas da rede, a saber:

1. Apoio em Trabalhos Acadêmicos: Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Instituição.
2. Base de Dados por Assinatura: A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.
3. Bibliotecas Digitais: O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.
4. Consulta ao Catálogo On-Line: O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.edu.br/biblioteca.
5. Consulta Local Aberta a Comunidade em Geral: As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.
6. Empréstimo Domiciliar: Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores e funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.
7. Recepção aos Calouros: No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas por meio do vídeo institucional; da visita monitorada e de treinamentos específicos.
8. Renovação e Reserva On-Line: Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.
9. Serviço de Informação e Documentação: Proporciona aos usuários a extensão do acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:
10. COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br
11. SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos): Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe.

**Horário de Funcionamento da Biblioteca**

O funcionamento da biblioteca do Centro Universitário ocorre de acordo com os horários que se seguem:

Segunda a Sexta: das 08 às 22h.

Sábados: das 08 às 13h

**Pessoal Técnico-administrativo**

A Biblioteca conta com o seguinte corpo de funcionários:

01 Bibliotecário

02 Auxiliares de Biblioteca

**12. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (PNE), 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (DOU,seção 1 nº 248, 23/12/96, p 27.833).

BRA SIL. Resoluções CES/MEC. de 9 de abril 2002. Diretrizes Curriculares de Cursos, 2002.

BRASIL. Catálago Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2010.

BRASIL. Decreto Nº 5.296/2004 que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, 2004.

BRASIL. Decreto Nº 5.773, de 9/5/2006 que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior; 2006.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14/4/2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP 3, de 18/12/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, 2002.

BUSQUETS, M. D. et al. Temas transversais em educação. São Paulo: Ática, 2000.

CRUZ, Carlos H. de Brito. A Universidade, a empresa e a pesquisa de que o país precisa. In: do CR UB. V. 20. N. 40. Jan/jul. Brasília: CR UB, 1998. 1988.

FACIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2015-2019. FACIPE.

\_\_\_\_\_\_Projeto Pedagógico Institucional - Declaração de uma identidade. 2015. FACIPE. 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

IBGE. Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br/). Acesso em: 01.02. 2014.

JATOBÁ, J. O ICMS como instrumento econômico para a gestão ambiental: o caso do Brasil. Santiago do Chile: Cepal, 2003.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino

Revista Humanidades. Brasília: Editora da UNB, 1º semestre, 1999.

RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Universidade, modernidade e pós-modernidade. In: Revista.

SCHWAR TZMANN, Simon. O ensino superior no Brasil: a busca de alternativas. In: superior. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.